





## **TEXTO AKEDIANO PARA ESTE VOLUME:**

Renda-se, como eu me rendi.  
Mergulhe no que você não conhece  
como eu mergulhei. Não se preocupe  
em entender, viver ultrapassa  
qualquer entendimento!

(Frase de Haya Pinkhasovna, conhecida como Clarice  
Lispector. Ucrânia – 1920 / Brasil, 1977)

**GRUPO de pesquisa SOCIEDADE, IMAGENS E CULTURA (SIC)**



**VOLUME V – ANO IV – 1º SEM. 2018**



GRUPO DE PESQUISA  
SOCIEDADE, IMAGENS E CULTURA (SIC)

AKEDIA – VERSÕES,  
NEGLIGÊNCIAS E  
OUTROS MUNDOS

VOLUME V – ANO IV  
CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SUAS  
LINGUAGENS

FRUTAL – MG  
2018

**Equipe de Revisão**

Dr. Marcelo Pessoa  
Ariane Moraes

**Diagramação e Arte**

Dr. Marcelo Pessoa

**Capa**

Autor: Hans Christian Andersen

Título: "Sun Head" (cabeça de sol)

Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=5722](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5722), acesso em 04/04/2017, às 22h11min.

**Impressão por demanda e Hospedagem Eletrônica do Volume**

Grupo SIC – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal

**Editor Corporativo**

MPEducacional

**Editor Responsável**

Prof. Dr. Marcelo Pessoa

**Conselho Editorial**

Dr. Dionísio Vila Maior (UAL, Lisboa)

Dr. Rodrigo Ney Millan (UEMG, Frutal)

Dr. Allynson Takehiro Fujita (UEMG, Frutal)

Dra. Cintia Camargo Vianna (UFU, Uberlândia)

Dr. Marcelo Pessoa (UEMG, Frutal)

Dr. Jorge Pedro Sousa (Universidade do Porto, Portugal)

Dra. Daniela Soares Portela (UEMG, Frutal)

Dra. Jociene Carla Bianchini Ferreira (UFMT, Mato Grosso)

Dr. André Vinicius Martinez Gonçalves (IFG, Goiás)

Dra. Cristiane Pimentel Neder (UEMG, Frutal)

P475p Pessoa, Marcelo

Grupo de Pesquisa Sociedade, Imagens e Cultura (SIC). /

Marcelo Pessoa (org.) -- Frutal, junho, 2018.

163 p. f.: il., (vol. V, ano IV, 1º semestre 2018).

**ISSN 2447-7656**

1. Produção científica. 2. Homem. 3. Cultura. 4. Sociedade  
I. Pessoa, Marcelo. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III.  
Título.

CDU 008

## EDITORIAL PARA O VOLUME 5

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE, NESTE MÊS DE MAIO DE 2018, DIVULGAMOS O QUINTO VOLUME DA REVISTA “AKEDIA: VERSÕES, NEGLIGÊNCIAS E OUTROS MUNDOS”.

CONCEBIDA ORIGINALMENTE, NA SEGUNDA METADE DE 2015, PARA SER UMA PUBLICAÇÃO IMPRESSA, ESTA MÍDIA CIENTÍFICA, ALINHADA ÀS DEMANDAS TÉCNICAS DE SEU TEMPO, RAPIDAMENTE PASSOU A INTEGRAR REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO O DO *SITE* DA UEMG – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, UNIDADE FRUTAL, SENDO LOGO, EM 2016, EMBARCADA NO SEU PRÓPRIO SÍTI, VIA PLATAFORMA WIX.COM.

COM PREVISÃO DE PERIODICIDADE SEMESTRAL, O FLUXO EDITORIAL DA “REVISTA AKEDIA” É GERENCIADO PELO EDITOR RESPONSÁVEL, QUE TAMBÉM É LÍDER DO GRUPO DE PESQUISAS SOCIEDADE, IMAGENS E CULTURA (SIC).

A COMPOSIÇÃO DO CORPO EDITORIAL CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E DE OUTROS PAÍSES, OS QUAIS ATUARÃO, SEMPRE QUE SOLICITADOS, COMO CONSULTORES *AD HOC*, DIRIMINDO QUESTÕES AS QUAIS, SEM SEU *KNOW HOW* ACUMULADO A SOLUÇÃO NÃO SE DARIA A CONTENTO.

CENTRADA NAS PREOCUPAÇÕES ASSOCIADAS ÀS CIÊNCIAS HUMANAS, ESTA REVISTA, BEM COMO AS DEMAIS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E FICCIONAIS DO SIC, APESAR DE TAL PREMISSE, NÃO SE ATÉM OBRIGATORIAMENTE À ESPÉCIE CONCEITUAL QUE SE EVOCA PARA ESTA OU AQUELA ÁREA DO CONHECIMENTO. SIMULTANEAMENTE, NOSSAS PUBLICAÇÕES NÃO SE PROPÕEM INTERDISCIPLINARES, VISTO QUE SERIA PARADOXAL ROMPER COM UMA TRADIÇÃO E ADERIR A OUTRA.

É FATO, POR ISSO, QUE AS PUBLICAÇÕES DITAS, ASSIM, AKEDIANAS, SÃO CONTROVERSAS, UMA VEZ QUE ORIENTA NOSSO CORPO EDITORIAL O DESEJO DE REUNIR E DIVULGAR TEXTOS QUE TRATEM DOS ASPECTOS CONTRADITÓRIOS HUMANOS, SOCIAIS E CULTURAIS QUE CONSTITUAM NOSSA CIVILIZAÇÃO, ACENANDO PARA UM TERRITÓRIO DE REFLEXÕES E DE FRONTEIRAS VISÍVEIS, PORÉM, MÓVEIS.

NESTA CESTA DE LETRAS, PORTANTO, CABE TODA PONDERAÇÃO QUE SE CONCEBA NO MUNDO POR MEIO DE DIÁLOGOS RECÍPROCOS ENTRE O ORGÂNICO E O INÓRGÂNICO, ENTRE O POLÍTICO E O CULTURAL, ENTRE O MICROSCÓPICO E O

MACROSCÓPICO, ENTRE O ECONÔMICO E O SOCIAL, ENTRE O TÁTIL E O INVISÍVEL, POIS, EM SUMA:

A NATUREZA COMPLEXA DE TAIS PROBLEMAS PEDE DIÁLOGOS NÃO SÓ ENTRE DISCIPLINAS PRÓXIMAS, DENTRO DA MESMA ÁREA DO CONHECIMENTO, MAS ENTRE DISCIPLINAS DE ÁREAS DIFERENTES, BEM COMO ENTRE SABERES DISCIPLINARES E SABERES NÃO DISCIPLINARES DA SOCIEDADE E DAS CULTURAS, DEPENDENDO DO NÍVEL DE COMPLEXIDADE DO FENÔMENO A SER TRATADO. DAÍ, A RELEVÂNCIA, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, DE NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO QUE TOMAM COMO OBJETO FENÔMENOS QUE SE COLOCAM ENTRE FRONTEIRAS DISCIPLINARES, QUANDO A COMPLEXIDADE DO PROBLEMA REQUER DIÁLOGO ENTRE E ALÉM DAS DISCIPLINAS. DIANTE DISSO, DESAFIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS COLOCAM-SE PARA DIFERENTES CAMPOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA (CAPES, DOCUMENTO DE ÁREA 2009. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.CAPES.GOV.BR/IMAGES/STORIES/DOWNLOAD/AVALIACAO/INTER.03AGO10.PDF](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/inter.03ago10.pdf), ACESSO EM 06/05/2015).

FINALMENTE, VALE DIZER QUE, NESTE ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, CRIADO PELA LIDERANÇA DO GRUPO DE PESQUISA SIC, SE PUBLICAM TEXTOS DE MEMBROS E NÃO MEMBROS DO SIC. DESSE MODO, A PRODUÇÃO DOCENTE, A PUBLICAÇÃO DISCENTE E DOS SERVIDORES DA UEMG – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, UNIDADE FRUTAL, OU DE OUTRAS INSTITUIÇÕES INDICADAS POR INTEGRANTES DE NOSSO CONSELHO EDITORIAL NOS SÃO OBJETOS PREFERENCIAIS, DESDE QUE FRUTOS DE PESQUISA BÁSICA, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA, DEVIDAMENTE ORIENTADAS, E QUE SE CONECTEM COM A LINHA DE PENSAMENTO DE NOSSO CORPO EDITORIAL E TAMBÉM RESPEITEM OS DITAMES ALUDIDOS ANTERIORMENTE PELA COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR – CAPES.

MARCELO PESSOA (EDITOR RESPONSÁVEL E LÍDER DO GRUPO SIC)

## PREFÁCIO PARA O VOLUME 5

O QUINTO VOLUME DA “REVISTA AKEDIA: VERSÕES, NEGLIGÊNCIAS E OUTROS MUNDOS” SEGUE, AINDA, A MESMA MOTIVAÇÃO ESSENCIAL DO PRIMEIRO NÚMERO, QUE FOI A DE ATENDER A UMA DEMANDA ESPECÍFICA, ISTO É, A DE DAR VAZÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UM GRUPO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UEMG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS), QUE CURSARAM A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* INTITULADA “ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA”, OFERECIDA PELA UNIDADE UEMGUIANA FAPP – FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS TANCREDO NEVES, COM SEDE EM BELO HORIZONTE. DESDE ENTÃO, OS ALUNOS JÁ NÃO SÃO APENAS OS DA PÓS-GRADUAÇÃO. A PRODUÇÃO DISCENTE DESDE OS PRIMEIROS SEMESTRES DA GRADUAÇÃO PASSARAM A COMPOR O ROL DE AUTORES PUBLICADOS.

ASSIM, ESCLARECESSE QUE NOS DOIS PRIMEIROS VOLUMES PUBLICAMOS, AO ESTILO DA ÁREA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ESCRITOS DE UM GRUPO DE PÓS-GRADUANDOS EM PARTICULAR, OS QUAIS FORAM MEUS ORIENTANDOS E NÃO TIVERAM SEUS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO PUBLICADOS, PUBLICAÇÕES ESTAS QUE SE CONSTITUIU EM CONDIÇÃO *SINE QUA NON* PARA QUE PUDESSEM DAR CONTINUIDADE ÀS SUAS VIDAS ACADÊMICAS. A ESTES E AO LONGO DO TEMPO, SOMAM-SE OUTROS AUTORES QUE NOS PROCURARAM, COM O INTUITO DE INTEGRAR O ROL DE AKEDIANOS: E-LOS, ENTÃO.

RESUMIDAMENTE, ESTE ESPAÇO VEM SENDO, ENTÃO, CONSOLIDADO NO TERRENO DA EXPOSIÇÃO DO PENSAMENTO ACADÊMICO QUE DÁ VOZ À PESQUISA BÁSICA, EM FACE DO QUE SE RECONHECE COMO NECESSIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA TRADIÇÃO CIENTÍFICA.

MARCELO PESSOA (EDITOR RESPONSÁVEL)

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

1. LEONARDO SILVA CABRINI – NOVA CULTURA ORGANIZACIONAL E NOVOS PROCESSOS DE GESTÃO: A FUSÃO DE DOIS BANCOS.....12
2. MARCELO PESSOA; FABIANO TEIXEIRA DA CRUZ – EDUCAÇÃO E SUAS LINGUAGENS: UM ENFOQUE NO EMPREGO EM SALA DE AULA DAS TECNOLOGIAS CULTURAIS E MUDIÁTICAS.....27
3. ADRIANA CRISTINA SILVA; WANDERLEY CESAR PEDROSA; LUCAS HERNANE ANDRADE LEONEL; TIAGO CESAR DE LACERDA FLORÊNCIO – A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES.....37
4. CRISTIANE PIMENTEL NEDER – PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CINEASTA – O CINEMA DE WALTER SALLES.....55
5. ADÁLCIO CARVALHO DE ARAÚJO; VERA LÚCIA NOGUEIRA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ENCONTRO HISTÓRICO.....69
6. MARCELO PESSOA; ANA LUISA PAZIANI – DIÁLOGOS ENTRE O RURAL E O URBANO – O PRIMITIVO COMO DISCURSOS DA CIVILIZAÇÃO.....86
7. CELSO ALMEIDA DE CARVALHO – A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TÉCNICA NO CONTROLE DO EMOCIONALISMO.....95

## RESENHAS

1. ELIAS MASSAMI MURAKAMI; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....104
2. THAIANE ALCÂNTARA; VICTOR BOSELI; MARCELO PESSOA – A COMUNICAÇÃO NAS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS.....107
3. GABRIEL QUEIROZ DE PAULA LACERDA; PEDRO HENRIQUE SILVA BORGES; MARCELO PESSOA – TECNOLOGIA – AVANÇOS E RETROCESSOS SOCIAIS.....109
4. CLARA PONTALTI; MARCELLA LEANDRA; VIVIAN FERNANDES; WINI SANTOS; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....112
5. ISABELLE SOUZA SILVA; LEANDRO APARECIDO MASALSKA; LARA INDALÉCIO MATOZO; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....115
6. LARISSA LIMA; RENATA TASSO; STELLA VICENTE; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....117
7. LAURA DA MATA NOGUEIRA; CARLOS EDUARDO RIBEIRO ANTUNES; KÊNIA ANITA PEDRO DINIZ; MICHAEL LEITE LACERDA; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....119
8. LUCAS DE OLIVEIRA M. SILVA; DANIEL R. DOS SANTOS; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....121
9. TIAGO CESAR DE LACERDA FLORÊNCIO; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....123
10. ALYSKELVIN BORGES; VANILDO ANDRETTA BORGES JUNIOR; MARCELO PESSOA – OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA.....125
11. ARTHUR SOUZA ANDRADE; JHONATAN FERREIRA BORGES; MARCELO PESSOA – ELEMENTOS DE DOMINAÇÃO TECNOLÓGICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....127
12. ESMACLE ANTONIO COSTA; MARCELO SANTOS OLIVEIRA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....129

13. GABRIEL ALVES DE CARVALHO; JOSÉ ALISSON ALVES SOARES; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	131
14. MARINA ALVES FARIA; MARCELO PESSOA – VIDA EXTRATERRESTRE E ABDUÇÃO.....	134
15. GUILHERME BITTENCOURT CORRÊA; LUCAS HENRIQUE SOARES CRUZ; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	136
16. GUSTAVO SILVA E SILVA; FABRICIO LOPES DA SILVEIRA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	138
17. JASIEL PINHEIRO MATIAS; PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	140
18. LUCAS HENRIQUE SILVA SOUZA; GIOVANE CINTRA DE OLIVEIRA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	142
19. LUCAS RODRIGUES ROCHA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	144
20. MATHEUS OLIVEIRA SILVA; ANA PAULA FAGUNDES MARQUES; MARCELO PESSOA – TECNOLOGIA – AVANÇOS E CAUTELAS.....	146
21. KADDU FELIPH DE LIMA MENEZES; HEMERSON DE OLIVEIRA FARIA; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	148
22. GUSTAVO MACEDO; MATEUS HENRIQUE; MARCELO PESSOA – A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE.....	150



# ARTIGOS

Os artigos publicados nesta seção tratam dos diversos temas que são objeto de estudo em nossa sociedade. A pluralidade conceitual e retórica que ora se atesta, prende-se ao fato de que as escritas akedianas têm por premissa as interfaces interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. Ou seja, priorizamos os textos interdisciplinares, isto é, aqueles que coloquem as disciplinas em diálogos e correspondências. Atentamos, além disso, para a produção multidisciplinar, quer dizer, para a *paper* que figure como representação e de expressão de um par ou de um conjunto de áreas do conhecimento. Mas, aqui, sobretudo, dispomos textos em que se vislumbrem a transcendência das limitações impostas por esta ou por aquela área do conhecimento, acenando para as possibilidades criativas, para a inovação, sem abrir mão do rigor científico.

# NOVA CULTURA ORGANIZACIONAL E NOVOS PROCESSOS DE GESTÃO: A FUSÃO DE DOIS BANCOS

Leonardo Silva Cabrini<sup>1</sup>

**RESUMO:** No mercado globalizado das empresas atuais, está cada vez mais comum a aquisição de grandes conglomerados para que possam se tornar mais competitivos. Porém, o processo de adaptação dos colaboradores a uma nova cultura organizacional, se torna difícil para alguns. Neste estudo de caso aborda-se a fusão de uma grande instituição do setor bancário brasileiro, a qual que foi vendida para outra do mesmo setor. Mediante tal transação, todos os colaboradores ficam inquietos em relação à nova caminhada que a instituição irá seguir: processos internos novos, a nova cultura a ser implantada, os novos valores e diretrizes que iriam se fundir com a atual organização. Esses são alguns dos paradigmas a serem quebrados e inseridos no dia a dia desses profissionais. Traz-se à tona neste *case* a importância e a real necessidade de engajamento e adaptação dos funcionários às novas mudanças organizacionais, bem como a preocupação da empresa em treinar e promover a nova cultura aos seus colaboradores. O fato em estudo é narrado sob o ponto de vista de um dos funcionários: 'Ivanor', que atua no conglomerado financeiro, apresentando situações e experiências vividas por ele nesse novo processo a ser inserido na instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado globalizado, Cultura organizacional, Processos internos.

**ABSTRACT:** In the globalized market, companies are increasingly common the acquisition of large conglomerates so they can become more competitive. However, the process of adaptation of employees to a new organizational culture, it becomes difficult for some. In this *case study* deals with the merger of a large Brazilian banking institution, which sold for another of the same sector. Upon such transaction, all collaborators are worried about the new journey that the institution will follow: new internal processes, the new culture to be deployed, the new values and guidelines that would merge with the current organization. These are some of the paradigms to be broken up and inserted into the daily lives of these professionals. Brings to the fore in this *case* the importance and the need for engagement and adaptation of employees to new organizational changes, as well as the concern of the company to train and promote new culture to its employees. The fact is narrated from the point of view of one of the employees: 'Rose', which acts in the financial conglomerate, presenting situations and experiences for him in this new process to be inserted in the institution.

**KEYWORDS:** Globalized market, Organizational Culture, Internal Processes.

---

<sup>1</sup> MBA em Logística Empresarial Aplicada ao Varejo pelo SENAC Uberaba - MG. Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG (Agente administrativo Tributário e Coordenador do PROCON Regional do Município de Pirajuba - MG) e-mail: leonardocabrini\_@hotmail.com.

## CASE A SER ESTUDADO

Em uma manhã chuvosa de trabalho, Ivanor, que é funcionário recém-contratado de uma empresa multinacional do setor bancário – o Banco Moeda – trabalha em uma das quatro agências do banco na cidade, juntamente com cerca de quatorze colegas de trabalho. Ele é um funcionário de estatura mediana, jovem, e recém-contratado pela empresa, com apenas 21 anos de idade, solteiro. Possui um comportamento exemplar, julgando-se pelo pouco de tempo de casa que possui. Dedicado e atencioso, sempre disposto a atender aos clientes da melhor maneira possível, e com grandes perspectivas de crescimento.

Como, normalmente, todos os dias ele faz, na parte da manhã, às 08h:00min, ele tem uma reunião de planejamento do dia, com todos os funcionários da Área Comercial – seis colaboradores ao todo. Nesta manhã, a reunião teve um foco diferente. O Gerente Geral – Cláudio – começou com uma notícia diferente: O Banco teria sido vendido para um grande Banco europeu, e disse que a empresa iria passar por novos treinamentos e mudanças no sistema de gestão.

Todos ficaram assustados com a notícia, principalmente os funcionários mais antigos. Todos se viam diante das seguintes perguntas:

Como seria essa alteração nos processos internos, normas, produtos e procedimentos?

Quem seria o responsável pela equipe para realizar o treinamento, e depois replicá-lo aos colegas?

Haverá demissões nesse novo modelo de gestão?

## INTRODUÇÃO

A visão do Banco Moeda é voltada para uma nova sociedade que estava crescendo e passando a valorizar um modelo de Banco diferente dos já existentes. As pessoas não queriam ser classificadas como se fossem mais um cliente e sim como seres humanos únicos, com seus valores e peculiaridades e, desse modo, ficaram mais exigentes.

Com essa mudança na sociedade, o Banco passou a tratar cada cliente com sua personalidade, criando, com isso, um vínculo mais forte entre eles e a empresa, colocando-os no centro de todos os seus negócios, promovendo uma satisfação total entre as partes.

Como missão, então, estabeleceu-se: satisfazer o cliente, gerando valor para os acionistas, funcionários e comunidade, por meio de uma postura ética, com seu diferencial na qualidade dos produtos, serviços e atendimento. Essa é a razão de ser da organização. Com base na missão, foi estabelecido o modelo de atuação da organização, que levou em consideração os valores corporativos, com foco em manter o pessoal capacitado, mantendo o direcionamento no cliente.

Os valores corporativos são os princípios do desempenho da organização, tendo-se como principais: integridade, respeito, profissionalismo e trabalho em equipe.

Esses valores são os princípios, eles formam a base para todas as decisões e planejamentos elaborados pela organização em sua conduta, orientando todas as suas atividades. O Banco Moeda sempre teve um compromisso entre a empresa e seus funcionários. De um lado espera-se a excelência e a qualidade no desempenho de todas as suas funções, mantendo o foco nas perspectivas dos clientes, com aderência aos valores. Em contrapartida a organização oferece como reconhecimento remunerações e benefícios; um ambiente agradável e saudável para que se possa trabalhar bem e com segurança e também a oportunidade de um plano de carreira.

Com a unificação das marcas “Inter” e “Moeda”, concluída em 2010, mobilizou-se diversas áreas do Banco desde o início da integração. Ao longo

desse processo, foram alocadas pessoas e recursos para não alterar a rotina das agências bancárias e investiu-se fortemente na construção de uma identidade que traduzisse os novos valores.

Aos poucos as culturas organizacionais de cada um dos bancos foram integradas, e suas diferenças tiveram que passar pelo crivo de seleção daquilo que realmente fosse aceito e respeitado por seus colaboradores, pois o fato de ocorrer uma mudança gera naturalmente uma rejeição individual ou coletiva, o que pode trazer com o tempo transtornos na empresa. A comunicação interna foi de extrema importância, pois a empresa, a partir daí, precisaria da colaboração da equipe para solucionar problemas e vencer novos desafios.

### **DESENVOLVIMENTO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA DO CASE: A TRANSAÇÃO DE COMPRA**

A notícia da compra foi inicialmente recebida como boa novidade pelos funcionários do Banco Moeda. Todas as informações obtidas a respeito da atuação internacional do “Banco Inter” (doravante denominado apenas Banco Inter) foram favoráveis. No ano anterior o Grupo havia alcançado ótimos resultados no seu balanço final. A divulgação da compra foi inicialmente realizada de forma discreta pela imprensa, o que foi positivo para o Banco, porque evitou maiores preocupações entre acionistas e clientes.

No ano de 2010 todos os gerentes das agências do Banco Moeda foram convocados para uma reunião em São Paulo com o Presidente do Banco Inter. Na recepção desta primeira reunião, foram distribuídas camisetas com a logomarca Inter, sendo solicitado aos gerentes que as vestissem para participar da reunião, ressaltando que a partir daquela data "todos eram funcionários do Banco Inter".

Em apenas um final de semana todas as agências no país passaram a utilizar a bandeira do Banco Inter nas suas dependências físicas. Todos os formulários, painéis, fachadas, placas, canetas, broches, chaveiros e régua foram mudados. Em comunicado interno, solicitou-se a todos os funcionários que rasgassem o talão de cheques do Banco Moeda e passassem a usar somente o do Banco Inter.

Após essa ênfase na imediata reformulação dos artefatos, certo clima de receio começou a predominar entre os funcionários da agência. No mesmo período, o Setor de Recursos Humanos do Grupo enviou mala direta para cada funcionário, afirmando que não ocorreriam demissões e que o quadro seria aproveitado no novo grupo, principalmente nas novas agências a serem abertas pelo Banco Inter. Logo em seguida, programaram-se uma série de projetos na tentativa de demonstrar a valorização do funcionário no novo Banco.

Inicialmente, ocorreu uma avaliação de desempenho pessoal, depois, implantaram-se projetos, tais como o *Promove* – promoção interna de funcionários – e o *Banco de Sugestões*, além de novos produtos como seguros de vida e adoção de outras medidas.

Em outubro do mesmo ano, começou o processo de integração de sistemas informacionais entre as duas partes do grupo no Brasil. Concomitantemente, começou a ocorrer pressão por parte da matriz para o aumento da produtividade dos funcionários e o alcance dos objetivos prescritos para as agências. No fluxo dessas transformações gerenciais e operacionais, instala-se o Programa de Reengenharia de Processos, com alterações significativas nos padrões operacionais até então costumeiros no Banco adquirido.

O processo de transição perdurou durante todo o ano, sendo as exigências do adquirente justificadas pelo Grupo Inter como necessárias para a adequação das antigas agências aos padrões internacionais do Banco.

## **CLIMA ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DAS AGÊNCIAS**

Nesse novo modelo de liderança apresentado pelo Banco Inter, houve, de imediato, um choque de cultura organizacional, sendo que o atual modelo do Banco Moeda era focado diretamente no cliente, tendo por premissa motriz o contato frente a frente, ouvindo as suas necessidades. Já no Banco Inter sua cultura era a de realizar negócios e vender produtos. Clientes eram direcionados para canais de autoatendimento, resultando assim em econômica

e rentabilidade para as operações. O que ocasionava frustração, pois os clientes não tinham a rotina de utilizar os canais disponíveis.

Após a implantação do sistema do Banco Inter, imediatamente começaram as reuniões diárias para a cobrança de metas absurdas e a entrega delas. O Banco Inter, para acompanhar a produção de seus colaboradores, utilizava um sistema de *ranking*, em que, no final de cada mês, apresentava a produção de todos os colaboradores da região, o que causava grandes constrangimentos e desmotivação, visto que expunha de forma explícita quais membros da equipe estavam em primeiro e em último lugar, e claro, para esses que não atingiam as metas, sempre tinha aquela alfinetada no final de cada reunião.

## **O PROCESSO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL**

Depois de alguns dias da venda da empresa para o Banco Inter, foi enviado um comunicado, no qual se dizia que seriam escolhidos apenas três colaboradores da Área Comercial para fazer o treinamento que seria realizado em Belo Horizonte – MG. Com essa notícia, todos ficaram ansiosos para ir ao treinamento e depois repassá-lo aos seus colegas. Os funcionários mais antigos estavam ansiosos e preocupados, pois novos processos e mudanças no sistema não seriam fáceis de serem incorporadas, principalmente para os clientes.

### **O problema da equipe**

Todos os colaboradores ficaram preocupados com as mudanças que estavam por vir, especialmente em face do como seria a nova política praticada em relação a cargos e salários, remuneração variável, processos e sistemas a serem utilizados para as aprovações de créditos etc.

### **A escolha dos replicadores**

Três semanas após receberem a notícia das alterações no processo, o Gerente Geral da agência selecionou os três colaboradores que seriam treinados em Belo Horizonte – Bárbara, Silvio e Ivanor (este último, personagem central do nosso case). Estes, deveriam se programar para ficarem quinze dias no centro operacional do grupo, na capital mineira, para treinamento de suas habilidades. Todos ficaram surpresos com a escolha do Gestor, pois dois dos colaboradores – Ivanor e Silvio – eram novos na empresa.

Para a escolha desses replicadores, foi realizada uma dinâmica com alguns funcionários da Área Comercial, exercício o qual tinha como objetivo identificar no colaborador pontos positivos para a função a ser desempenhada. Todos da agência ficaram muito felizes e surpresos. Pois, dois dos três colaboradores eram novos na empresa; e claro não possuíam nenhum vício sistêmico, além do que contavam com o grande potencial e comprometimento que cada um deles apresentava ter, o que foi recebido pela equipe com grande entusiasmo.

## **NOVA POLÍTICA DE CARGOS E SALÁRIOS E A REMUNERAÇÃO VARIÁVEL**

A nova política de cargos viabilizada pelo novo Banco, a princípio, foi vista pelos colaboradores como muito boa, a qual seria definida por níveis hierárquicos, de acordo com cada função dentro do Banco. Porém, alguns cargos do antigo Banco foram alavancados, e outros, não, visto que não cabiam dentro dessa nova estrutura.

Com relação à remuneração variável, que é a entrega das metas no decorrer do ano, está relacionada ao nível dessa nova estrutura de cada setor, o que ocasionou grande discussão e indignação a esses funcionários, pois iriam receber sua variável menor que a antiga estrutura.

### **Processos e Sistemas de aprovação de crédito**

O Banco Moeda, por ser uma empresa que possui uma cultura familiar em seus processos internos, atuava no mercado de maneira bem simplificada,

dando autonomia aos seus colaboradores quanto à formalização de contratos e venda de produtos. Um dos diferenciais nesse processo, e que fazia diferença para o cliente, era a aprovação de crédito, o qual o Gerente de Relacionamento possuía autonomia para adequar as linhas de crédito de acordo com o perfil do cliente - esse diferencial era importante, pois, assim, se atenderia o cliente, e o limite liberado seria liberado conforme a capacidade financeira, evitando uma possível inadimplência.

Com a mudança do sistema do Banco Moeda para o do Banco Inter, os processos mudaram totalmente, a princípio, causando muitos problemas e constrangimentos para os clientes e colaboradores. Estes últimos perderam autonomia nos processos, principalmente para a aprovação de crédito, o que ocasionou grandes perdas para a instituição.

Os principais problemas operacionais foram a alteração do número de contas dos clientes, transferências de valores com dados incorretos, cancelamento de cartões não solicitados e, particularmente, a redução e a não renovação de limites pré-aprovados em utilização no Banco Moeda.

Houve um aumento significativo na burocracia e documentação exigida para a contratação de produtos e serviços. No antigo Banco, a Área Comercial realizava a venda e a liberação de produtos, como títulos de capitalização, seguros de vida, de acidentes pessoais, residencial, em tempo real, sem a necessidade de assinatura imediata do contratante.

No novo sistema, todas as vendas realizadas na área comercial teriam que ter imediata firma e ainda o visto do Gerente Operacional confirmando a assinatura para que se pudesse debitar o valor correspondente finalizando a venda.

Nesse novo modelo de aprovação de crédito, os gerentes perderam autonomia, pois, o sistema, após ser alimentado, aprova os limites automaticamente, porém, não mais conforme as necessidades do cliente em suas linhas de crédito. E, na maioria dos casos, os limites aprovados eram além da capacidade da empresa, o que efetivamente aumentou o risco do negócio.

## **ELEMENTOS PARA O TRATAMENTO DOS DADOS DO CASE**

### **São objetivos deste Caso:**

- Analisar a importância de um processo de implantação de uma nova organização dentro de outra;
- Identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas no processo de gestão de uma nova cultura por seus colaboradores;
- Detectar a importância de um processo de fusão de empresas de grande porte e a natureza / solução de conflitos entre as culturas organizacionais;
- Realizar análise crítica dos processos internos dos dois Bancos envolvidos no case, agregando o melhor deles em um só;
- Identificar necessidade de engajamento e de adaptação dos funcionários às novas mudanças organizacionais; e,
- Mensurar a importância da preocupação da empresa em treinar e promover a nova cultura organizacional aos seus colaboradores.

### **Fontes dos dados**

Este case ocorreu durante o ano de 2010, em Uberaba – MG. É uma história verídica, vivenciada pelo protagonista citado na premissa do case. O nome da empresa e o nome dos funcionários são fictícios. Foram alterados para manter a integridade destes. As situações apresentadas neste case são exatamente idênticas e fiéis à realidade experienciada no processo de incorporação de uma nova cultura organizacional, sistemas e processos e suas dificuldades.

### **Sugestões para discussão em grupos de estudo**

Este Caso pode ser lido em 10 minutos em sala de aula. Tempo recomendado para análise do caso: 15 minutos. Tempo recomendado para discussão oral: 20 minutos

Pode ser estudado em cursos de graduação e/ou especialização em Administração, nas disciplinas *Teoria Geral da Administração* (TGA) e de *Gestão de Recursos Humanos* ou de *Gestão Estratégia de Pessoas*.

## **Planejamento do case em sala de aula**

1. Leitura e análise individual ou em grupo do case pelos alunos, em sala de aula.
2. Análise individual do case pelo aluno, em sala de aula.
3. Discussão entre os alunos sobre tópicos do case.

Desta forma, ter-se-ão as condições de fornecer um parecer para a resolubilidade do case apresentado.

## **Questões para discussão**

- 1) Quais os principais desafios de uma reestruturação empresarial?
- 2) Que fatores contribuíram para o problema cultural e a implantação do novo modelo de gestão?
- 3) Como que fica a questão cultural no processo da nova organização, relação ao crescimento profissional?
- 4) De acordo com o texto e Chiavenato (2010), apresentado, de que maneira as empresas precisam se posicionar para ter vantagem competitiva após uma fusão?
- 5) Como foi recebido a notícia da venda do Banco Moeda por seus colaboradores? Quais eram as suas preocupações?

## **ANÁLISE TEÓRICA DO CASE**

### **Mudança organizacional**

Ao tratarmos do assunto “mudança organizacional”, é preciso considerar as dificuldades decorrentes do processo, em que é natural a incidência de conflitos. Porém, é preciso distinguir o conflito destrutivo do construtivo.

Adizes (1998) entende que as divergências são comuns e que divergências não resolvidas geram conflitos destrutivos. Porém, o conflito é construtivo, quando produz a mudança almejada. Uma vez que não há

mudança sem atrito, é preciso atenção ao grau e à forma que esse atrito assume. Portanto, é necessário que os gerentes, além de conduzirem as mudanças, controlem o nível de conflito, posto que é parte da práxis do ato gerencial “o processo para a solução de problemas surgidos devido às mudanças”, sendo que, desses problemas “alguns são normais, outros são anormais” (ADIZES, 1998, p. 217).

Considerando os possíveis conflitos e problemas emergentes do processo de mudança, torna-se clara a importância do fator humano. Algumas vezes, os resultados das iniciativas dependem de que “muitas pessoas aprendam novas habilidades, novos comportamentos e novos relacionamentos de trabalho” (SMITH, 1997, p. 157).

### **Fusão e aquisição**

Em acordo com Chiavenato (2010), pode-se observar que a maneira pela qual as pessoas interagem em uma organização, a missão, a filosofia reinante, os valores sociais, os modos predominantes de comportamento, são afetados grandemente com uma mudança gerada por fusão ou aquisição. Cada vez mais as empresas precisam posicionar-se com vantagens competitivas, independentemente do porte ou segmento.

Para enfrentar a concorrência se faz necessário ter boa capacitação financeira, gestão profissionalizada, tecnologia e foco em seu negócio (CHIAVENATO, 2010). Quando uma organização adquire outra, ou quando duas organizações são fundidas, há choque cultural inevitável, porque é improvável que duas organizações tenham as mesmas culturas.

Em qualquer nova situação do grupo, à medida que os indivíduos passam a fazer atividades em conjunto, e compartilham experiências em torno de atos individualmente motivados, surge potencialmente a iminência de atritos, motivados pelas diferentes experiências e valores de cada pessoa (SCHEIN, 2009).

Das empresas que passam pelo processo de Fusão e Aquisição (F&A) que apresentam dificuldades ou até mesmo fracasso na execução do processo de fusão, o estilo e práticas de gerenciamento são os maiores inibidores, sendo

que outros fatores são: a complexidade no encontro das duas culturas, a transferência de habilidades e competências, a retenção de talentos e clima tenso na empresa adquirida (MONTEIRO, 2010; NUNES; VIEIRA, 2010).

Todas as características que podem vir a ocorrer com o indivíduo refletem diretamente, pessoalmente e coletivamente, nas consequências para a organização. Então, torna-se vital o papel dos condutores dos processos de F&A, no sentido de tentarem estabelecer um contexto de cooperação mútua entre as culturas envolvidas.

Fusões e aquisições estão entre as mais relevantes e dramáticas formas de mudança organizacional. Entretanto, os mecanismos estratégicos e organizacionais que contribuem para o sucesso de um processo de integração pós-fusão ou aquisição não são bem entendidos. Por isso, muitas fusões e aquisições transformam-se em processos traumáticos e destroem o valor inicialmente pretendido. Para garantir o sucesso, é preciso respeito aos indivíduos e muita atenção com a comunicação (SCHEIN, 2009).

### **Choque de cultura**

Diferentes elementos e fatores culturais são trazidos às organizações por pessoas provenientes de diferentes culturas, sendo que essas características influem na maneira como a organização se posiciona perante o mercado altamente competitivo que se formou pela expansão dessas redes em um âmbito internacional (CHIAVENATO, 2010).

A cultura organizacional vem ganhando corpo como objeto de análise dos estudiosos de organizações, justamente por seu caráter de definidora das ações internas. Através da instância da cultura organizacional é possível captar a lógica das relações internas, suas contradições, suas mediações, para melhor compreender os estágios administrativos, os sucessos e fracassos organizacionais e as facilidades ou dificuldades impostas às mudanças institucionais.

Edgar Schein (1986) atribui aos líderes primais, os fundadores das organizações, a criação e moldagem do que poderá vir a ser a cultura de uma organização, passando a ser elementos-chaves para desvendar a cultura.

Nessa linha de raciocínio, constrói-se o seu conceito de cultura organizacional como o: "conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender a lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna e que funcionou bem o suficiente para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas"(SCHEIN, 1986, por FLEURY, 1989-20).

### **Reestruturação organizacional**

A forma pela qual a cultura se altera depende do estágio em que a organização se encontra (SCHEIN, 2009). E, um dos principais desafios de uma reestruturação empresarial é o de conciliar valores diferentes, crenças, estilos contrastantes, ainda mais como no case estudado, em que as culturas estão em um estágio de maturidade alto, os enfoques comerciais e estilos de liderança são diferentes, o que gera um desafio ainda maior por parte daqueles que estão conduzindo o processo de F&A (SILVA *et al.*, 2009).

### **CONCLUSÕES DO CASE**

Com as mudanças acontecendo rapidamente no mundo atual, o foco de uma empresa também se altera acompanhando a estas mutações. A principal necessidade dos gestores é a de saber lidar com a nova cultura e procedimentos de formas a conseguir um ponto de equilíbrio estável em meio a todas essas transformações.

Todos os colaboradores estão preocupados com as variações que estão por vir, e algumas dúvidas começam aparecer. Como será a nova política a ser implementada? Como será o Programa de Cargos e Salários, Remuneração Variável, Processos e Sistema a serem utilizados para as aprovações de créditos?

Dentro da nova perspectiva administrativa que se instalou no período pós-aquisição, as questões gerenciais e operacionais, na perspectiva daqueles funcionários, assumiram caráter mais profissional e mais condizente com as

atuais necessidades da organização, em face do novo panorama cultural enfrentado.

Assim é que, para os colaboradores, os dois Bancos nada têm a ver um com o outro. O processo no novo Banco é totalmente empresarial, com objetivos e culturas diferentes.

Outro aspecto cultural merecedor de destaque foi o da noção de que as pessoas, principalmente na sua atividade profissional dentro da organização, devem estar propensas a se adaptarem a novos padrões, a novos processos e exigências.

Alguns colaboradores apresentaram certa percepção crítica quanto aos critérios utilizados pela nova organização para avaliar o potencial profissional dos funcionários, principalmente centrados no grau de escolaridade. Para esses colaboradores, a organização deveria reconhecer outros aspectos, tais como experiência de trabalho e tempo de dedicação à empresa, como requisitos para a ascensão na carreira interna.

## REFERÊNCIAS

ADIZES, I. *Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito*. São Paulo, Pioneira, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTEIRO, Ricardo José Pereira. *A influência da cultura organizacional nos processos de fusão e aquisição empresarial*. 2010. Disponível em: [http://www.estacio.br/mestrado/administracao/publicacao/cad\\_discente/arquivo/cad14.pdf](http://www.estacio.br/mestrado/administracao/publicacao/cad_discente/arquivo/cad14.pdf).

NUNES, Fernando Peçanha; VIEIRA, Fernando de Oliveira. *Fusões e aquisições de empresas no Brasil: administrando o choque entre culturas organizacionais distintas*. 2010. Disponível em: [www.uff.br/sta/textos/fv001.pdf](http://www.uff.br/sta/textos/fv001.pdf)

SCHEIN, Edgard H. *Cultura organizacional e liderança*. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHEIN, Edgar H. *Organizational culture and leadership*. San Francisco: Jossey Bass, 1986.

SILVA, Minelle Enéas da, et. al. *Fusões e incorporações: decisões estratégicas que elevam o poder de uma organização*. Universidade Federal

de Campina Grande, 2009.

SMITH, D. K. *Fazendo a mudança acontecer: 10 princípios para motivar e deslanchar o desempenho das empresas*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

### **LEITURAS RECOMENDADAS**

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHEIN, Edgard H. *Cultura organizacional e liderança*. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, M.T.L. e FISCHER, Rosa M. *Cultura e Poder nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1989.

CURVELLO, João José A. *Comunicação Interna e Cultura Organizacional: um enfoque qualitativo da questão no Banco do Brasil*. Dissertação de Mestrado; São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1993.

CURVELLO, João José A. *A comunicação interna e o fim do vínculo e da estabilidade nas organizações*. Paper apresentado no GT Comunicação Organizacional no "XIX Congresso INTERCOM", Londrina, 1996.

COHEN, D. *Gestão à brasileira*. Exame, p. 200-207, 19 abr. 2000.

Chiavenato, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, 13º Edição.

Chiaventato, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 7ª Edição.

# EDUCAÇÃO E SUAS LINGUAGENS: UM ENFOQUE NO EMPREGO EM SALA DE AULA DAS TECNOLOGIAS CULTURAIS E MUDIÁTICAS

Marcelo Pessoa<sup>2</sup>  
Fabiano Teixeira da Cruz<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este *paper* se preocupa em dar vazão aos estudos realizados sobre a prática didática no ensino de língua e cultura disponibilizado para estudantes do ensino médio. A proposta essencial do texto é a de que se possa subsidiar a comunidade acadêmica, especialmente aos alunos de graduação das Faculdades de Letras e Pedagogia da FACIBRA – Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, no aprendizado teórico do ensino da linguagem e do como melhor difundir os conteúdos aprendidos nas graduações citadas, particularmente aquelas vinculadas ao Departamento de Educação e de Estudos Linguísticos e Literários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa, ensino médio, políticas educacionais

**ABSTRACT:** This paper is concerned to give vent to the studies on practical teaching in the teaching of language and culture made available to high school students.. The essential text is the proposal to subsidize the academic community, especially to the undergraduates of the Faculty of letters and pedagogy of FACIBRA – University of Sciences from the Wenceslau Braz, in theoretical teaching of language learning and of how best spread the contents learned in graduations cited, particularly those linked to the Department of education and Linguistic and literary studies.

**KEYWORDS:** Language teaching, secondary education, educational policies

---

<sup>2</sup> O presente texto é uma versão resumida do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), homônimo, desenvolvido sob a orientação do Prof. Fabiano Teixeira da Cruz / da Profa. Dra. Juliane Hartemink Cantini, apresentado à FACIBRA, no final do ano de 2017, como exigência parcial para a obtenção do título de Pedagogo, atendendo aos quesitos normativos exigidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), disponíveis em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTY3OA==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UEVEQUdPROIB>, título este obtido por meio do curso de Graduação em Pedagogia como Segunda Licenciatura (vide regime geral de funcionamento do curso em <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTY3OA==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UEVEQUdPROIB>); e, também, em: <http://facibra.edu.br/2a-graduacao/pedagogia/>).

<sup>3</sup> Docente e Prof. Orientador do Curso de Pedagogia da FACIBRA.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se desenvolveu com o intuito de detectar de que modo as respostas dadas pela universidade para as questões “O que é Ciência?”, “O que são as ciências da Linguagem?”, bem como, “O que é cultura popular ou erudita?”, contribuíram até os dias de hoje para a formação e atuação dos profissionais egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIBRA – Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, sobretudo quanto à sua prática docente no ensino médio.

Como aporte adicional à compreensão do problema, julgou-se necessário diagnosticar-se a maneira como as tecnologias culturais e midiáticas são utilizadas por estes profissionais e, conforme o perfil de seus estudantes (alunos do ensino médio, por exemplo) tais tecnologias poderiam, de algum modo, ser mais bem empregadas nas salas de aula do ensino médio (nível de escolaridade escolhido pelo egresso e pelo orientador, em função do perfil universitário do formando).

Especificamente, o enfoque do estudo se deu quanto ao modo de ensinar em sala de aula as manifestações linguísticas, sociais e culturais, visando ao formato que as tecnologias servem de incremento ao processo formativo dos egressos do curso de Pedagogia quanto à compreensão que eles poderiam manifestar sobre a utilização das suas competências e habilidades curriculares profissionais no ambiente extramuros universitários.

Nossa pesquisa se justificou na medida em que os resultados de nosso trabalho poderiam, de fato, contribuir para o atendimento da demanda social que existe em torno da promoção de uma melhoria nas condições de ensino das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, especialmente no que tange ao aprimoramento das atuações do futuro pedagogo junto ao público do ensino médio.

Vale salientar que este *paper*, embora reflexo de estudos referentes ao ensino médio, o que se diz abaixo nos serve também como norte num curso de Licenciatura, tendo em vista que:

Passados dez anos desde a promulgação da LDB/96, algumas pesquisas indicam que não houve mudanças substanciais na escola, que os documentos são pouco compreendidos pelos professores (Ricardo, 2002; Ricardo e Zylbersztajn, 2002) e pouco discutidos na formação inicial dos novos profissionais, contemporâneos a este processo (Ricardo e Zylbersztajn, 2007). Uma das principais dificuldades para que as mudanças sugeridas tanto nas DCNEM como nos PCN cheguem na sala de aula é a pouca compreensão que os professores têm acerca de temas fundamentais presentes nesses documentos, notadamente, um currículo estruturado por competências, a interdisciplinaridade e a contextualização (RICARDO & ZYLBERSZTAJN, 2008, p. 258).

O que se viu, também, é que é premente a necessidade de se criar alternativas para o ensino de todas as Ciências, pois:

Ainda permanecem alguns problemas que se situam no campo epistemológico. As disciplinas não tratam de objetos reais em sua complexidade. Além disso, é relevante lembrar que há diferenças entre a ciência do cientista e a ciência ensinada na escola. Se o que se espera do aluno é a compreensão de fatos sociais relevantes que envolvam aspectos científicos, muito dificilmente uma disciplina sozinha dará conta desse objeto (RICARDO & ZYLBERSZTAJN, 2008, p. 266).

Na tentativa de nos aproximarmos, então, do estudante de ensino médio e de questões reais da sociedade, é que nosso artigo propõe um debruçar-se, por meio de várias técnicas, como a realização de grupos de estudos, trabalhos de iniciação científica etc., sobre as interações entre tecnologias linguísticas, culturais e midiáticas em sala de aula.

Como elemento metodológico para a confecção do presente estudo, bem como para a coleta e análise de dados, optamos pela realização de uma pesquisa com enfoque qualitativo, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, cujos personagens foram os discentes ensino médio, os docentes e os funcionários administrativos relacionados às atividades escolares de São José do Rio Preto – SP, durante o ano letivo de 2016-2017.

Assumimos com isso, portanto, que nossa pesquisa teve por natureza de considerar que os resultados e produtos não seriam únicos ou amplamente

aplicáveis ao contexto do Estado da Paraná (localidade da Faculdade FACIBRA). Por isso, as preocupações deste pesquisador, deram-se prioritariamente sobre o processo de ensino, buscando-se suas causas e relações socioculturais subjacentes para a solução dos problemas em voga.

Ou seja, no decorrer das entrevistas, ao mesmo tempo em que procuramos compreender determinada situação problematizada, realizamos reorientações e adaptações na medida em que as informações foram sendo coletadas e analisadas (adaptado de RICARDO & ZYLBERSZTAJN, 2008, p. 258).

## **DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Nosso trabalho se desenvolveu necessariamente a partir de um *approach* multi-, inter- e transdisciplinar, abarcando-se temas das Ciências da língua e da Cultura, deparamo-nos com ambientes em que a compreensão que se tem e se pode ter de sujeito histórico, de sociedade, de espaço e de meio ambiente confluem para a construção de sujeitos estereotipados no contexto do ensino-aprendizagem de língua e de cultura no ensino médio.

Nesse sentido, nosso foco científico se voltou especialmente para a detecção e orientação do como se poderia ter um melhor emprego em sala de aula da produção linguística e cultural disponíveis, especialmente aquelas cujas propostas tenham se dado, de algum modo, sob a batuta dos princípios fundadores das Ciências da Linguagem, da Sociedade e da Cultura:

Acreditamos que a experiência vivida é uma fusão de re-representações ancoradas, de um lado, em imagens cinemáticas e, de outro, em nossos lugares e práticas. Evidentemente, muito ainda precisa ser dito sobre o retrato cinemático de pessoas e lugares, e como a representação cinemática pode reforçar ou subverter os discursos que constituem as geografias contemporâneas (CORRÊA & ROSENDAHL, 2009, p. 51).

Nosso propósito, então, foi o de incrementar o uso de recursos linguísticos, artísticos e culturais e vê-los sob o enfoque multimídia na sala de

aula do ensino médio, incentivando-se, com isso, a evolução dos processos educativos sobre os problemas relacionados à prática de reprodução de vídeos e de outras possibilidades culturais durante as aulas.

A reboque disso e com esse fim, portanto, estudamos alguns aspectos da interação discente com as manifestações sociolinguísticas e culturais em uso na sala de aula por parte de alguns docentes, pensando num modo de torná-las mais eficientes, uma vez que em nossa graduação em pedagogia pressupôs-se que, além de estudarmos o uso das novas tecnologias como situação-problema, também reproduziríamos as mesmas práticas em nossas aulas, valendo-nos de conteúdos nesse tipo de mídia.

Desse modo, os resultados de nossos estudos sobre os detalhes dessa interação nos serviram de subsídios basilares para o desenvolvimento de propostas de novos planos de aula para os docentes envolvidos na pesquisa, ao mesmo tempo em que pudemos sugerir no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIBRA) o prosseguimento deste eixo temático em outros níveis do ensino, como os de pós-graduação, especialmente naqueles em que se contemplem temáticas com facetas multidisciplinares. Vale dizer, neste sentido, que acreditamos que uma natureza multidisciplinar se vislumbra em nosso artigo, e que, por isso, qualquer proposta resolutiva nesta área devesse ser portadora de um caráter multi -, inter - e transdisciplinar, pois:

A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008, p. 546).

Em nossa pesquisa, viu-se ainda a transdisciplinaridade, posto ao caráter inevitável do diálogo que nele ocorre entre disciplinas como filosofia, história, política, comunicação social, cultura geral e brasileira, figurando esse intercurso como necessidade *sine qua non* a compreensão do case “ensino médio”, face à heterogeneidade do perfil dos agentes envolvidos, os quais são

dotados de idiosincrasias tão complexas quanto distintas (docentes, discentes, instituição de ensino, sociedade, produção cultural, sociedade etc).

Sem maniqueizar ou ideologizar a questão da presença das tecnologias culturais e eletrônicas em sala de aula, ao lançarmos um olhar ao nosso redor, percebemos que não nos será difícil compreender como que o parcelamento do trabalho na sociedade contemporânea (como o que aconteceu na maioria das atividades profissionais a partir, especialmente, da Revolução Industrial) se tornou cada vez mais especializado e, ao mesmo tempo, paradoxalmente interdependente em relação a outras atividades humanas e habilidades técnicas, exigindo-se dos egressos das universidades competências profissionais cada vez mais diversificadas:

Os hábitos e costumes [que] nos fazem ver a realidade por meio das rotinas, das repetições. [Uma vez que] Eles criam formas peculiares de contemplar o mundo. [Pois], Aquilo que já aconteceu muitas vezes, da mesma maneira, deve continuar a acontecer... Assim, a contragosto somos forçados a admitir que, nas teorias, não são apenas os fatos que falamos. É o costume, um fator psicológico, que faz com que liguemos esses fatos de certa forma. Foi-se o ideal de um discurso que enuncia os fatos apenas. Porque aqui, sub-repticiamente, o homem introduz sua crença (ALVES, 2000, p.130-131).

Por isso, a presente proposta textual (ver a íntegra do TCC apresentado à FACIBRA, por meio de solicitação formal por escrito ao banco de dados da IES) intenciona também contribuir para ampliar o leque de reflexões que compõem o currículo do egresso do curso de Pedagogia da FACIBRA, capacitando-o tanto para produzir ciência teórica aplicável à área da linguagem e da cultura em sua relação com as novas tecnologias da comunicação (por meio de iniciação científica, atividades de ensino e de extensão), como também auxiliá-lo na formação de indivíduos capazes de serem agentes multiplicadores e mais eficazes na difusão dos conteúdos aprendidos durante a sua formação.

Desse modo, o pedagogo torna-se agente mais ativo e participante do processo de construção de sua capacitação e da consequente difusão do conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolvedor de novas conexões do saber aplicáveis ao ambiente intramuros da universidade.

## TRATAMENTO DOS DADOS

Nesta pesquisa, notamos que o alunato (e, em certa medida, também o pessoal docente) deseja ter maior contato, ainda que não compreendam totalmente, com experiências artísticas como o cinema (em produções como *Dicionário de Cama*, de Guy Jenkin, ou *Amistad*, de Steven Spielberg), a música (em composições como *Língua*, de Caetano Veloso, ou *Apesar de Você*, de Chico Buarque), o teatro (em peças como as de Qorpo Santo ou de Sófocles), a pintura (como em quadros de Tarsila do Amaral e de Pablo Picasso), o ativismo político (do Sindicato Solidariedade, do MST, do HAMAS etc.), e a luta de classes (como a que se dá entre os protagonistas da riqueza e da desigualdade brasileira), a literatura (nos impactantes textos do brasileiro Nelson Rodrigues, ou nos emblemáticos romances do colombiano Gabriel García Márquez, ou no experimentalismo poético multimídia do demiurgo linguístico e musical Arnaldo Antunes), a preservação ambiental e a intervenção antrópica no meio ambiente (que põem num mesmo palco de discussão as ações do *Greenpeace* e a militância político-partidária de Marina Silva e Albert Arnold “Al” Gore), o folclore (ficcional de Monteiro Lobato, literário e histórico de Euclides da Cunha e Guimarães Rosa e o científico de Darci Ribeiro) foram vistos como fontes de pesquisa, uma vez que serviram de ponte interativa, ao mesmo tempo em que lúdicas, metalinguísticas, entre a universidade, o estágio pré-serviço exigido ao futuro pedagogo e a sociedade, reveladoras da cultura e explicativas da tecnologia e, por isso, parte importante e até mesmo determinante para a construção e difusão do conhecimento aqui reproduzido por meio dos estudos realizados no conjunto das disciplinas do curso de Pedagogia como segunda licenciatura.

Convém dizer também que, num trabalho como este, se tivemos a virtude de fomentar ainda a ideia de que o profissional da Linguística, da Cultura ou das Ciências da Linguagem deve sempre pautar sua conduta no sentido de estreitar os contatos de sua área de conhecimento com as demais

disciplinas do saber constituído, especialmente aquelas ligadas às ciências humanas (ALMEIDA, 2009), isto não é mera coincidência, mas condição igualmente *sine qua non* para a solidificação da qualidade dos egressos dos cursos de Letras e de Pedagogia oriundos da FACIBRA.

Finalmente, é válido dizer, que após o seu período básico de formação regular na graduação, o egresso participante de nosso estudo poderá indubitavelmente exercer competências e habilidades que transcendem a grade curricular tradicional de seu curso, mas que são fundamentais para o exercício profissional extramuros universitários da contemporaneidade.

## CONCLUSÕES

Com nossa pesquisa esperamos poder contribuir para melhorar a formação recursos humanos, incrementando suas capacitações na área da Linguística, da Cultura e das Ciências da Linguagem, uma vez que os estudantes envolvidos poderão desenvolver competências adicionais à sua formação principal em pedagogia, que os permitam atuar profissional e humanamente de modo diferenciado diante de situações reais após o período de suas respectivas formações básicas obtidas na universidade.

Desejamos também que o presente texto contribua para a mitigação dos problemas relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional extramuros universitários, particularmente no contexto do ensino médio frente às novas tecnologias da comunicação.

Por fim, pretendemos que nosso *paper* seja capaz de subsidiar pesquisas futuras na área das Ciências da Linguagem e da Cultura, especialmente no que tange à produção e difusão do conhecimento, tendo em vista que, ao lado do TCC ora entregue, publicaremos artigos científicos anunciando nossos resultados.

## REFERÊNCIAS

(OBS.: Nestas referências incluem-se todo o aporte bibliográfico na íntegra do TCC entregue à FACIBRA. Na síntese que se publica aqui por meio de um artigo científico, optamos por manter todos os títulos empregado no original da monografia, em função de se desejar fomentar novos estudos a partir do acervo ora indicado)

ABRUZZESE, Alberto. *O Esplendor da Linguagem Audiovisual*. São Paulo: Studio Nobel, 2006.

ALVES, Rubem. A morte como conselheira. In: CASSORLA, Roosevelt M. S. (Coord). **Da morte**. Campinas: Papyrus, 1991.

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, Giovanni. *Tela Crítica – a metodologia*. Londrina; Praxis, Bauru: Canal 6, 2010.

BIZZOCCHI, Aldo. *Anatomia da Cultura*. São Paulo: Palas Athena, 2003.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). *Desenvolvimento e Natureza – estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Moderna, 1981.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e Poder*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

CLAVAL, Paul. *Epistemologia da Geografia*. Florianópolis: UFSC, 2011.

COMPAGNON, Antoine. *O Demônio da Teoria*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Cinema, Música e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – métodos*. São Paulo: UNESP, 2010.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. *Leitura sem Palavras*. São Paulo: Ática, 2007.

FISCHER, Steven Roger. *Uma Breve História da Linguagem*. Osasco, SP: Novo Século, 2009.

GOMES, Salatiel Ribeiro. *História e Cinema – sertão e redenção em Deus e o Diabo na Terra do Sol*. São Paulo: AnnaBlume, 2011.

HISSA, Cássio Eduardo Viana (org.). *Saberes Ambientais*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HOBBSAWN, Eric J. *Mundos do Trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KUNCZIK, Michael. *Conceitos de Jornalismo*. São Paulo: USP, 2001.

LENTZ, Luiza Maria. *Fotografia do Cotidiano: a consagração do instante em Rubem Braga e Alice Ruiz*. (Dissertação de Mestrado). UEL – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

MARANDOLA Jr., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (orgs.). *Geografia e Literatura – ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação*. Londrina: EDUEL, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. *História Oral – como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2010.

MEYER, Mônica. *Ser-tão Natureza – a natureza em Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

NETO, Jamil Zugueib (org.). *Identidades e Crises Sociais na Contemporaneidade*. Curitiba: UFPR, 2005.

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2002.

PILETTI, Claudino & PILETTI, Nelson. *Filosofia e História da Educação*. São Paulo: Ática, 2002.

PLAISANCE, Patrick Lee. *Ética na Comunicação – princípios para uma prática responsável*. Porto Alegre: Penso, 2011.

RAVETTI, Graciela et al (orgs.). *Topografias da Cultura – representação, espaço e memória*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

RICARDO, Elio Carlos; ZYLBERSZTAJN, Arden. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA AS CIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO DE SEUS ELABORADORES. *Investigações em Ensino de Ciências – V13(3)*, p.257-274, disponível em [http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID195/v13\\_n3\\_a2008.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID195/v13_n3_a2008.pdf), acesso em 27/04/2012, às 16h:35m.

ROSSO, Mauro (org.). *Escritos de Euclides da Cunha – política, ecopolítica, etnopolítica*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

SILVA FILHO, Antônio Carlos Pacheco. *Cinema, Literatura e Psicanálise*. São Paulo: EPU, 1988.

SILVA, Dinorá Fraga & FRAGOSO, Suely. *Comunicação na Ciber Cultura*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001, p. 105-115.

SILVEIRA, Nise da. *O Mundo das Imagens*. São Paulo: Ática, 1992.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, p. 545-554. Disponível em [http://www.anped.org.br/rbe/numeros\\_rbe/rbe39-miolo.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/numeros_rbe/rbe39-miolo.pdf).

VELHO, Gilberto. *Mudança, Crise e Violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZUMTHOR, Paul. *O Espaço Oral. A Letra e a Voz*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993, p. 35-116.

## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Adriana Cristina Silva<sup>4</sup>  
Wanderley Cesar Pedrosa<sup>5</sup>  
Lucas Hernane Andrade Leonel<sup>6</sup>  
Tiago Cesar de Lacerda Florêncio<sup>7</sup>

**RESUMO:** O conceito de comunicação é fortemente influenciado pelas transações entre as pessoas, de tal modo que a comunicação constitui a primeira área a ser focalizada na administração de Recursos Humanos. Cada vez mais os líderes das organizações precisam estar atentos à rapidez das mudanças no cenário político, econômico e social, bem como a velocidade dos avanços tecnológicos. Hoje os clientes estão mais exigentes e atualizados com a acessibilidade das informações, portanto, o termo qualidade não é mais um diferencial, é uma obrigação. A visão da empresa e suas atitudes é que irão atrair os clientes externos e internos que se identificam com ela, gerando vários aspectos positivos como: transparência, confiança e lealdade. Os líderes, no entanto, precisam reconhecer a comunicação como algo estratégico na gestão corporativa, onde agrega valores a produtos e serviços. É através dela que conseguimos formar uma verdadeira equipe harmoniosa e motivada a promover interação e o relacionamento entre as pessoas e os departamentos. As organizações que reconhecem a comunicação como algo competitivo, constroem sua imagem institucional e credibilidade pública, estreitando um relacionamento ético e de responsabilidade social. O presente artigo abordará o tema através de pesquisas bibliográficas onde será analisada a importância da comunicação nos relacionamentos, objetivos e desenvolvimento da organização. Atualmente, os fluxos de comunicação estão se intensificando em todos os sentidos, trazendo relevância num contexto amplo de discussões que envolvem aspectos teóricos e conceituais do qual fazem parte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Organização. Gestão de Pessoas. Administração.

**ABSTRACT:** The concept of communication is strongly influenced by the transactions between people, so that communication is the first area to be focused on the administration of Human Resources. Increasingly, organizational leaders need to be aware of the rapid changes in political, economic and social as well as the speed of technological advances. Today customers are more demanding and updated with the accessibility of information, hence the term quality is no longer a differential is a must. The company's vision and their attitude is that will attract external and internal customers to identify with it, generating several positive aspects such as transparency, trust and loyalty. The leaders, however, need to recognize communication as

<sup>4</sup> Economista, docente na UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. Contato: [adrianacriss@yahoo.com.br](mailto:adrianacriss@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> Assistente Social, UNESP – Franca – SP. Contato: [wanderleypedrosa@yahoo.com.br](mailto:wanderleypedrosa@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Administrador, Graduado pela Faculdade de Frutal – FAF. Contato: [lucashernane1994@hotmail.com](mailto:lucashernane1994@hotmail.com).

<sup>7</sup> Discente do 1º período do Curso de Jornalismo da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. Contato: [tiago\\_bod@hotmail.com](mailto:tiago_bod@hotmail.com).

something strategic in corporate management, which adds value to products and services. It is through her that we can form a true harmonious team and motivated to promote interaction and relationship between people and departments. Organizations that recognize the communication as something competitive, build their corporate image and public credibility, narrowing an ethical and social responsibility. This article will address the theme through literature searches which will analyze the importance of communication in relationships, goals and organization development. Currently, the communication flows are increasing in all directions, bringing relevance in a broader context of discussions involving theoretical and conceptual aspects to which they belong.

**KEYWORDS:** Communication. Organization. Personnel Management. Management.

## INTRODUÇÃO

A comunicação nas organizações é uma arma essencial para a sobrevivência das empresas no mercado competitivo atual. Essa ferramenta estabelece um relacionamento entre a empresa e os funcionários, permitindo que eles acompanhem as suas principais ações e verifiquem o impacto de suas tarefas no alcance dos resultados traçados, responsável pela motivação dos colaboradores e para o sucesso da organização.

A comunicação constitui uma relação muito abrangente nas organizações, pois é um fator fundamental dentro do ambiente de trabalho, além de facilitar a motivação estimula ao crescimento, pois esclarece aos seus funcionários o que deve ser feito, para melhorar e suas qualidades, deve ser uma ferramenta de administração estratégica nos mais variados níveis hierárquicos para atingir o sucesso da organização.

Nessa perspectiva, a sua prática não é responsabilidade de um departamento específico, mas sim de todos que os compõem a empresa, desde gestores a subordinados. Somente dessa forma, podem-se evitar ruídos e conflitos que atrapalhem o bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.

Atualmente, oferecer produtos e serviços com qualidade é uma obrigação das empresas. Seu diferencial está em valorizar o capital humano através de uma comunicação desenvolvida para os colaboradores. Assim, compreender a importância de praticar esse processo constitui um desafio para as empresas, pois a sabe-se que a sua ineficiência pode prejudicar o

crescimento nas organizações e trazer prejuízos e transtornos em toda empresa.

O presente estudo se propõe analisar o processo de comunicação dentro das organizações para identificar os pontos fortes e fracos dentro do ambiente de trabalho para que não influencie no seu crescimento. Além disso, o trabalho aponta os estilos de comunicação que afetam no desempenho das pessoas e equipe, permitindo alcançar resultados expressivos e impulsionar a produtividade, onde cada indivíduo deve-se sentir responsável pelo sistema como um todo e não apenas pela atribuição individual e possa satisfazer suas necessidades.

## 1. COMUNICAÇÃO

A comunicação é a forma de se expressar e relacionar entre si, trocando informações, ideias e experiência com diversas pessoas dentro de uma organização, além de argumentar qualquer tipo de problema de trabalho. É uma das principais ferramentas motivadoras para seus funcionários, pois esclarece a eles o que deve ser feito, e o que fazer para melhorar.

Para MATOS (2014, p. 02) “A palavra comunicação é uma derivação do termo latino *Communicare* que significa; partilhar, tornar comum”. Ou seja, a comunicação é um conjunto de várias formas de expressão, fala, gestos, interpretações, compreensão, seja dentro das organizações ou fora, a comunicação é o elo entre emissor que emite uma mensagem e o receptor que recebe a informação.

Para Bordenave e Carvalho 1979, “a comunicação refere-se ao processo natural, universal, de inter-relação e influência de troca entre as partes de uma organização e entre esta e seu ambiente”. Uma comunicação mal recebida pode ocasionar diversos fatores, a mensagem que o emissor envia para o receptor pode-se distorcer e devemos tomar cuidado com ruídos que atrapalham a informação. Para viver na sociedade, grupos são de extrema importância para que em qualquer âmbito se atinja seus objetivos.

Segundo Chiavenato (2003, p.109), “as pessoas não vivem isoladas e nem são autossuficientes. Elas se relacionam continuamente com outras

peças e seus ambientes através da comunicação.” O ser humano não consegue viver sem a comunicação, ele necessita comunicar-se com alguém, em qualquer lugar através da fala ou sinais. Embora a comunicação constitua uma das capacidades humanas mais fundamentais e seu desenvolvimento nos indivíduos se dê de forma que pode ser considerada natural, a verdade é que a grande maioria das pessoas não sabe comunicar-se.

Muitas pessoas confundem informar com comunicar. Segundo Gil (2001, p. 71) “informar é um ato unilateral, que envolve a pessoa que tem uma informação a dar, enquanto, comunicar implica tornar algo comum, fazer-se entender e provocar reações no interlocutor”. Informar resume-se em uma pessoa que passa informação sobre determinado assunto, sem preocupar com os receptores após receber a informação. Enquanto comunicar é uma troca de diálogo entre emissor e receptor onde vai trocar opiniões sobre determinado assunto, enfim, o ato comunicativo envolve interação entre os envolvidos, e não apenas um fluxo unidirecional de transmissão da informação.

Quando a organização contrata um novo membro para sua empresa, essa tem que ter uma cultura organizacional já pronta, para que ele possa entender a comunicação da empresa, é necessário que a organização passe todas as informações sobre seu trabalho a ser cumprido, para que não haja nenhuma falha na sua comunicação.

Bowditch e Buono (1992, p. 80), definem comunicação, “como sendo a troca de informações entre um transmissor e um receptor, e a inferência (percepção) do significado entre indivíduos envolvidos, é um processo pelo qual conduzimos nossas vidas”. Comunicação é a forma de transparência ao passar as informações, que são emitidas em constância por todos os seres humanos, envolve participação de todas as partes, o retorno das informações é o feedback, essa relação acontece a todo momento, na vida e no cotidiano de todos.

O processo da comunicação inicia-se com o Emissor: que é um dos atores responsável pela emissão da comunicação. Codificação: O ato de conversão de uma mensagem em linguagem, Segundo Robbins (2014) essa conversão é perceptível pela habilidade, conhecimento e cultura. Mensagem: É em si o objeto da comunicação, notícia ou recado sendo verbal ou escrito. Robbins (2014, p. 385) discorre que: “Canal: é o meio pelo qual cada

mensagem trafega que é selecionada pelo destinatário Decodificação: É a interpretação de uma mensagem emitida pelo receptor. Receptor: é um dos atores que recebe a mensagem, aquele que recebe a informação e a decodifica e a interpreta. Por fim, temos o *feedback* que é o retorno, que leva o comportamento após a interpretação da informação”.

Para a realização de um processo de comunicação podemos utilizar o modelo de Shannon-Weaver do processo de comunicação dos quais destacamos:

Informação (processo ou equipamentos que fornece as mensagens a serem enviadas); Transmissor (processo ou equipamento que codifica a mensagem e a transmite ao canal); Canal (equipamento ou espaço intermediário entre transmissor e receptor onde a mensagem será passada); Receptor (processo ou equipamento que recebe e decodifica a mensagem); Destino (a pessoa, processo ou equipamento a quem é destinada a mensagem) e por fim Ruído (perturbações indesejáveis que tendem a alterar e distorcer, de maneira imprevisível, a mensagem).

Vale destacar que de acordo com o modelo proposto pela Teoria Matemática da Comunicação, o ruído é algo que atrapalha a recepção da mensagem, fazendo com que a mesma não leve informação certa às pessoas. É tudo que interfere na comunicação prejudicando assim a mensagem.

Para Vanoye (1998), os ruídos são “designados por tudo o que afeta, em graus diversos, a transmissão da mensagem, não se aplicando apenas a perturbação de ordem sonora, mas tudo a que se aplica a comunicação”.

## **2. TIPOS DE COMUNICAÇÃO**

A comunicação é uma ferramenta que interfere diretamente na performance global de uma empresa, sem a sua utilização, as empresas dificilmente conseguiriam delinear planos estratégicos para a realização dos objetivos e funcionar numa perspectiva holística.

Poder-se-á dizer que a comunicação assume uma importância fundamental nas dinâmicas internas e externas de uma empresa, contribuindo para uma mais fácil interação e desempenho dos indivíduos. Nesta

perspectiva, a comunicação assenta em duas funções essenciais para a sua atividade global, que são a promoção e a coordenação da comunicação interna e externa.

Na comunicação externa compreende toda a informação que esteja relacionada com as atividades que esta empresa desenvolve. Essa informação vai no sentido de promover a imagem da empresa, normalmente através de divulgação na imprensa dos acontecimentos que a empresa realiza. Essas ações são desenvolvidas em torno da gestão da sua imagem institucional e estão associadas às temáticas e aos conceitos que as formalizam, ou seja, a comunicação externa é importante na empresa, pois através dela você capta e mantém seus clientes. Enquanto a comunicação interna pode ser entendida como toda a atividade desenvolvida em contexto organizacional que é responsável pela produção e fluxo de informação entre os atores organizacionais e que está inerente a toda a atividade desenvolvida pelos mesmos. Neste âmbito destacam-se, sobretudo as atividades de seleção e distribuição de notícias, a produção e gestão de conteúdos multimídia, a organização de atividades de formação como seminários e workshops e ainda a concepção e elaboração de propostas relacionadas com o desenvolvimento cultural.

Seguindo as ideias de SANTOS (2003, p. 01) observa-se que:

A comunicação envolve muito mais do que apenas palavras. As palavras são apenas uma pequena parte da nossa capacidade de expressão como seres humanos. Estudos demonstram que numa apresentação diante de um grupo de pessoas: 55% do impacto da comunicação são determinados pela linguagem corporal; 38% pelo tom de voz; 7% apenas pelas palavras e conteúdo da apresentação.

Para que a comunicação aconteça nas empresas, os responsáveis pelo envio das informações, chamados de emissores podem utilizar linguagens verbais e não verbais. Estas podem ser definidas como:

Verbais: Pode ser sonora (linguagem falada, ordens, pedidos e conversas) ou visual (linguagem escrita por meio das cartas, telegramas, dos cartazes, dos livros, jornais ou revistas). Não verbais: Comunicação feita por meio de sinalização, logotipos, ícones, gestual, expressões faciais, dentre outras.

Nota-se que os tipos de comunicação mais utilizados nas organizações são: a comunicação escrita e a oral, presentes dentro das comunicações verbais. De acordo com Blikstein, citado por Tomasi (2010, p. 88) “a eficácia da comunicação escrita depende de três elementos básicos: produzir uma resposta, tornar o pensamento comum aos outros e persuadir”. Ainda seguindo suas ideias “muitas mensagens escritas pecam pela mistura de assuntos, pela confusão de ideias, e pior ainda pela diluição do objetivo”.

As principais comunicações escritas são as correspondências de modo geral (Carta comercial, Memorando, ofício, circular, requerimento, telegrama, e-mail), fax, barra de holerite, manual de integração quadro de avisos, jornal-mural, cartaz/banner, caixa de sugestões, mala direta, folheto, *folder*, *flyer*, volante, *newsletter*, *teaser*, entre outros. Já a comunicação oral é muito frequente nas organizações, em conversas, entrevistas, reuniões, treinamentos e telefonemas (linguagem escrita por meio das cartas, telegramas, dos cartazes, dos livros, jornais ou revistas).

A comunicação oral: estabelece-se por meio do intercomunicador, ou do telefone (interno ou externo), em que a palavra e a voz são fundamentais. A comunicação direta: estabelece-se sempre que somos confrontados com outra pessoa, ou numa conversa cara a cara, reunião ou palestra, onde a voz e a palavra são reforçadas ou diminuídas, mediado pelo intercomunicador, ou do telefone (interno ou externo), em que a palavra e a voz são fundamentais. E por fim a Comunicação escrita: determina-se que seja como o exterior ou interior através de anúncios ou cartas, circulares. É utilizada para transmitir uma mensagem sem apresentar dúvidas de interpretação, pois o emissor não está presente.

A comunicação é um processo pelo qual a informação é codificada e transmitida por um emissor a um receptor por meio de um canal ou médio prazo. A comunicação é, portanto, um processo pelo qual nós atribuímos e transmitimos significado em uma tentativa de criar entendimento compartilhado. Na organização os tipos de comunicação se adequam para que seja possível atingir seus objetivos.

### 3. CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação e a sua própria evolução são importantes, pois os levam a refletir sobre a nossa própria evolução. É certo que se fizermos uma análise consciente da forma como os meios de comunicação têm vindo a evoluir de dia para dia, podemos admitir que isso só acontece porque o ser humano também tem vindo a evoluir graças aos estudos e pesquisas que elabora, o que garante também um avanço na área da tecnologia que por sua vez irá criar condições para a melhoria e avanço das necessidades e do bem estar do Ser Humano.

Tendo em conta esta perspectiva de evolução, e a importância de comunicação, o ser Humano valoriza e por isso investe nos meios de comunicação, pois, estes, são considerados artificios que permitem a comunicação entre pessoas, contribuindo com o processo de transmissão de informações. E esta é a verdadeira importância dos meios de comunicação.

Visto que o destinatário pode ter várias reações ao que está sendo transmitido nas empresas pelos comunicadores, que serão todos, devendo ter cautela ao se transmitir uma comunicação, no caso dos gerentes, coordenadores, diretores, ou seja, profissionais que têm outros sob sua orientação o cuidado é, e deve ser maior, eles devem mensurar o grau de entendimento de seus comunicados, caso contrário corre-se o risco de não se obter os resultados esperados através dos mesmos.

Os destinatários recebem as mensagens através de canais ao se analisar os canais utilizados por uma organização, podemos destacar: Os canais ou meios de informação são classificados em relação à capacidade de transmitir informação mais ou menos rica, com a riqueza diminuindo na sequência, a saber (DAFT, 1997):

1. meio mais rico é o face a face, que é caracterizado pela riqueza das expressões adicionais como linguagem não-verbal e proporciona um feedback imediato para possíveis correções; por isso, esse tipo de canal permite diminuir ao máximo a ambiguidade no processo da comunicação;

2. o telefone (fixo ou móvel) e outros meios eletrônicos pessoais de comunicação formam o segundo grupo mais rico, pois o feedback é rápido, as mensagens são direcionadas pessoalmente e com recursos adicionais como a entonação, porém as expressões visuais não podem ser transmitidas;

3. documentos escritos, endereçados pessoalmente (cartas, notas, faz, e-mails etc.) têm riqueza menor ainda; o feedback é mais lento e as expressões/indicações visuais são mínimas (figuras, gráficos, esquemas, fontes diferentes como negrito, itálico etc.);

4. documentos escritos, endereçados pessoalmente (boletins, relatórios, bancos de dados de computador) são mais “enxutos” (menos ricos), geralmente eles são mais quantitativos, não necessariamente proporcionam feedback e servem bem para transmitir dados exatos para muitas pessoas.

Vemos que estes canais são meios de comunicação utilizados para se transmitir informação em uma empresa. A escolha do canal de informação a ser utilizado depende, não somente, do que se vai transmitir como também do: resultado que se quer alcançar e do *feedback* quer se quer ter. Ao analisarmos as ações e reações do receptor da mensagem se não for satisfatório ao que se esperava, a culpa não necessariamente é do receptor, mas do transmissor que não tomou as devidas cautelas ao se comunicar.

Com isto percebemos o quanto é importante conhecer todos os componentes que faz parte de uma comunicação eficaz, não importa se a comunicação será escrita, oral ou gestual. A atenção deve ser a mesma para toda a comunicação, pois dela depende o sucesso ou o não sucesso de uma organização.

#### **4 - BARREIRAS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ**

Em toda comunicação existem barreiras que precisam ser identificadas para que a comunicação seja transmitida com qualidade facilitando o processo eficaz do processo de comunicação. Essas barreiras variam de organizações para organizações.

Segundo Davis e Newstrom (2004, p. 09), “mesmo quando o receptor recebe a mensagem e realmente se esforça para decodificá-la, existe um grande número de interferências que podem limitar sua boa compreensão, estes obstáculos atuam como barreiras à comunicação”.

A filtragem é a manipulação deliberada da informação, para fazer com que ela pareça mais favorável para o receptor. Por exemplo, quando um administrador diz ao seu chefe o que ele quer ouvir, ele está utilizando a filtragem de informação. A quantidade de filtragem tende a ser proporcional ao tamanho da estrutura da organização e da cultura organizacional. Quanto mais níveis verticais existirem na organização, maiores serão as oportunidades para a filtragem. A cultura organizacional pode incentivar ou desestimular a filtragem, através do tipo de comportamento que ela reforça através das recompensas. Quanto mais as recompensas organizacionais reforçarem o estilo e a aparência, mais os administradores estarão motivados para alterar as comunicações em seu favor.

Emoções, a forma como um receptor se sente quando a mensagem é recebida influencia o modo como a interpreta. Você muitas vezes irá interpretar a mesma mensagem de forma diferente, dependendo de estar feliz ou não. Emoções extremas, como alegria ou depressão, têm grande chance de atrapalhar a comunicação eficaz. Em tais casos, muitas vezes se despreza os processos de pensamento racional e objetivo e se utiliza julgamentos emocionais. Dessa forma, é melhor evitar em tomar decisões quando se está nervoso, já que há poucas chances de pensar de forma clara.

O medo da comunicação é outra grande barreira da comunicação eficaz, muitas pessoas deixam de falar em público, por medo da comunicação oral, sofrem ansiedades dificultando assim o processo da mensagem.

Além disso, é considerado um fator agravante a uma boa comunicação, os indivíduos que sofrem com algum tipo de inibição ou timidez, quase sempre temem a uma comunicação oral.

Para Bowditch e Bueno (1992, p. 85), as principais barreiras à comunicação são:

Sobrecarga de informações: a sobrecarga se refere a uma situação onde tenhamos mais informações do que somos capazes de ordenar e utilizar.

- Tipos de informações: as informações que se encaixarem em nosso conceito tendem a ser recebidas e aceitas muito mais prontamente do que dados que venham a contradizer o que já sabemos. Fontes de informações: como algumas pessoas contam com mais credibilidade que as outras, tem uma tendência a acreditar nessas pessoas e desconfiar de informações recebidas de outras. Localização física e distrações: a localização física e a proximidade entre transmissor e receptor também influencia a eficácia da mensagem. O boato dentro das empresas é uma das barreiras da comunicação por ser um fator que influencia e muito dentro das organizações, por distorcer uma comunicação e assim colocando em risco toda a comunicação da organização.

Robbins (2014, p. 279), coloca como barreira à comunicação:

Filtragem a filtragem: refere-se a manipulação da mensagem pelo emissor, para que ela seja vista da maneira mais favorável pelo receptor. Percepção seletiva: o receptor no processo de comunicação vê e escuta seletivamente, com base em suas próprias necessidades, motivações, experiências, histórico e outras variáveis. Defesa: quando as pessoas se sentem ameaçadas, a tendência é uma reação para reduzir a capacidade de entendimento mútuo. Linguagem: as palavras têm significados diferentes para pessoas diferentes. O significado das palavras não está nelas, e sim em nós.

Qualquer tipo de barreira atrapalha uma comunicação. Para que haja uma comunicação sem barreiras é importante que os gestores das empresas estejam atentos às suas organizações, e conheça melhor os seus receptores.

As barreiras, ruídos ou interferências são fatores inibidores da eficácia da comunicação, descaracterizando a mensagem e o objetivo pretendido. Kunsch (2003, p. 74) classifica as barreiras como “gerais ou comuns, que podem ser de natureza mecânica, fisiológica, semântica ou psicológica”. As barreiras mecânicas ou físicas estão relacionadas com os aparelhos de transmissão, como ambientes e equipamentos inadequados que podem dificultar ou impedir seu fluxo. Pode também ser bloqueada por fatores físicos (telefone com defeito, ambiente de trabalho desorganizado, entre outros). No âmbito organizacional, segundo Kunsch (2003), as barreiras são pessoais; administrativas/burocráticas; excesso e sobrecarga de informações; e informações incompletas. Numa organização, a falta de entendimento entre aquele que planeja e aquele que executa pode acarretar grandes prejuízos.

Dê acordo com Vasconcellos e Hemsley (2003), enfoca que, os problemas da comunicação como uma das principais fraquezas das estruturas de organizações tradicionais, e são mais graves à medida que o nível hierárquico aumenta, podendo assim distanciar a comunicação das diretrizes da organização para os níveis inferiores desta. A Comunicação eficaz passa pela necessidade de sintetizar a comunicação fragmentada, que promove a cultura informal, podendo influenciar no sucesso no gerenciamento de projetos.

#### **4. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO**

A comunicação organizacional abrange todas as formas de comunicação utilizadas pela organização para relacionar-se e interagir com seus públicos. Para o ambiente de uma organização é indispensável, como uma comunicação bem estabelecida as organizações se juntam, para que consiga cumprir suas atividades em conjunto.

Comunicar de forma eficaz para uma organização não é tarefa fácil devido à complexidade do ser humano, sua história de vida, seus valores, sua cultura, enfim sua subjetividade. A Comunicação Organizacional é composta por: Comunicação Institucional (Relações Públicas); Comunicação Interna (Comunicação Administrativa) e Comunicação Mercadológica (Marketing), que segundo Kunsch (1997, p. 116) pode ser administrada sob uma mesma direção:

Para as organizações em geral, é muito importante a integração de suas atividades de comunicação, em função do fortalecimento do conceito institucional, mercadológico e corporativo junto a toda a sociedade. É preciso incorporar a ideia de uma comunicação globalizante, que nos ajude a compreender e acompanhar o ritmo acelerado das mudanças no Brasil e no mundo. Uma combinação parcial e fragmentada nunca conseguirá isso.

De maneira geral, a comunicação organizacional é toda e qualquer ação, atividade, estratégia, produto e processo tomados pela empresa ou entidade para reforçar a sua imagem junto a todos os seus públicos de interesse –

consumidores, colaboradores, políticos, empresários e acionistas, entre outros, ou perante a opinião pública. Para Kunsch (2003, p. 149):

Comunicação organizacional, como objeto de pesquisa, é a disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global. Ela analisa o sistema, o funcionamento e o processo de comunicação entre a organização e seus diversos públicos. (...) Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam, a comunicação organizacional configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam sua atividade.

Seguindo esta filosofia, a comunicação organizacional é composta por todas as formas de comunicação dentro de uma organização: a comunicação institucional, a comunicação interna, a comunicação administrativa e a comunicação mercadológica.

Kunsch (2003, p. 152) aponta o composto da comunicação integrada:

Comunicação Interna: Comunicação Administrativa (fluxos) Redes formal e informal (veículos) entrelaçam com a comunicação Institucional e a comunicação Mercadológica: Institucional é as relações públicas, jornalismo empresarial, assessoria de imprensa, editoração multimídia, imagem corporativa, propaganda institucional, marketing social e cultural. E a Mercadológica é: marketing, propaganda, promoção de vendas, feiras e exposições, marketing direto, merchandising e venda pessoal.

Assim, podemos compreender que a Comunicação Organizacional identifica e integra os diferentes tipos de comunicação, possibilitando a unificação de processos comunicacionais. Em nossos estudos chamamos de ferramentas da comunicação tudo que esta dentro da gestão do setor de Comunicação Organizacional.

## 5. A COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E AMBIENTE DE TRABALHO

Os seres humanos são obrigados a colaborar uns com os outros, formando organizações para alcançar certos objetivos que a ação individual não conseguiria alcançar. Pode-se dizer que organizações são sistemas de atividades coordenadas por mais de duas pessoas que cooperam entre si e só existem quando:

a) Há pessoas capazes de se comunicarem; b) Que estão dispostas a trabalhar em conjunto; c) E, a fim de alcançar objetivo em comum.

A comunicação organizacional é de extrema importância para às organizações, pois visa passar informações, tomadas de decisões corretas e desenvolver relacionamentos que integram e coordenam todas as partes.

O comportamento humano nas organizações sofre influências pessoais (personalidade, motivação, expectativas, objetivos pessoais) e ambientais (cultura, ambiente de trabalho).

As relações humanas estão voltadas para atitudes e ações desenvolvidas com os grupos e pessoas. Toda pessoa procura entrar em grupo e ser aceita e compreendida de forma a seguir seus interesses e aspirações.

Cada pessoa tem uma personalidade que pode ser influenciada por outro indivíduo ou grupo. A compreensão dessas relações contribui para melhorar a produtividade dos empregados, porque pode falar de uma forma mais espontânea e de uma maneira sadia. Neto (2001, p. 57) aponta que:

O comportamento humano é resultado de um conjunto de fatos coexistentes, que podem ser entendidos como um campo de forças dinâmico inter-relacionado. Portanto, o comportamento de uma pessoa depende não somente de suas experiências passadas, mas também do meio ambiente psicológico atual.

O foco das organizações é enfrentar a competitividade e sobreviver às novas exigências do mercado. No passado, a comunicação organizacional tinha como função apenas estabelecer elos de relacionamentos com o emissor e receptor.

Segundo Bueno (1995, p.9), diz que “Hoje, não se pode imaginar uma empresa que se pretenda ser líder de mercado e que volte às costas para o trabalho de comunicação”.

A mudança é difícil, pois pessoas são influenciáveis e cada qual desenvolve um comportamento perante os processos de comunicação.

Segundo Nassar (2004, p. 31), afirma que:

Aos gestores cabe prestar atenção as mudanças na sociedade e antecipar-se a um modelo diferente de relacionamento. A auto-estima dos trabalhadores, o sentimento de identidade com a organização, a responsabilidade com o trabalho, a produtividade e a competitividade, entre outros indicadores, com certeza, não são estimuladas por uma comunicação interna que os despreza ou subestima.

A comunicação pode e deve ser utilizada para estimular, motivar e melhorar a imagem da empresa, mas sua prioridade nas organizações é solucionar problemas, gerar e facilitar a compreensão entre pessoas com diferentes pontos de vista. Kwasnicka (1995, p.17) discorre que:

A comunicação interage na hierarquia da empresa, sendo o fator que pode construir ou destruir a imagem, os relacionamentos e os objetivos. Para o autor, qualquer pessoa ou grupo que tenham a intenção de iniciar um negócio próprio, precisa ter o conhecimento para administrar, ou então, contratar alguém para fazê-lo, visto que os problemas decorrentes do negócio devem ser previstos para alcançar a finalidade principal.

A comunicação se bem administrada oferece a qualquer empresa agilidade. Os administradores começaram a se preocupar com os aspectos “intangíveis” da organização, tais como liderança, comunicação, motivação, organização informal, buscando entender o comportamento humano e encontrar soluções para os problemas organizacionais.

## 6. CONCLUSÃO

A Comunicação tem se transformado significativamente nestes últimos anos, algumas ferramentas utilizadas pela mesma podem até ser parecidas, mas não iguais, pois encontramos em cada profissional uma forma única de observá-la. Não encontramos em seu uso, ferramentas erradas, mas sim inadequadas. Todas as ferramentas são empregáveis contanto que seja necessária a sua utilização, que será bem mais eficaz se a necessidade de seu uso em uma determinada organização. Os gestores devem conhecer as ferramentas e as utilizá-las de forma construtiva, de nada adiantará o uso de uma ferramenta mal utilizada, pois o seu conteúdo pode ser mal interpretado e não alcançar os resultados esperados. A partir de resultados não esperados muitos gestores, até mesmo por falta de conhecimento e experiência, podem pensar que a ferramenta que não dá resultados, onde na verdade foi a forma como ela foi utilizada. Por este motivo no momento da utilização da mesma faz-se necessário realizar estudos e descrever os indicadores que serão utilizados como referência para mensurar os resultados das mesmas.

As ferramentas utilizadas pela comunicação são dinâmicas, únicas, momentâneas quando faladas, mas eternas quando escritas. São capazes de tudo quando entendidas ou de nada quando não compreendida.

A integração das ferramentas de comunicação se dá a partir do momento em que se tem uma visão sistêmica dos resultados que se quer alcançar pela organização. Gestão se faz com comunicação, não se pode pensar em gestão sem comunicação, portanto muitos gestores ao avaliar um processo poderiam ter maior proveito se avaliassem através da falta ou da forma como foi utilizada a comunicação ao invés de ficar tentando encontrar erros em pessoas, tecnologia, conhecimentos técnicos. Os gestores devem intensificar as ações voltadas para a comunicação dentro de sua organização, independente do porte ou segmento da mesma, pois todos os que fazem parte da organização tem a necessidade de se comunicar quer seja para obter ou dar informação.

A Comunicação é um diferencial que não tem preço, pois cada um tem um jeito de se comunicar, cada empresa tem sua forma de ser, sua imagem é criada através da comunicação. Educar através da comunicação, ser a

comunicação, promover a comunicação, receber comunicação, são ações que todos fazemos inconscientemente em todos os momentos de nossas vidas.

Esperamos que as discussões apresentadas desperte em cada leitor uma necessidade de avaliação e análise dos seus conhecimentos e da importância que o mesmo tem dado aos estudos voltados para área de Comunicação, pois estes conhecimentos somados aos conhecimentos técnicos proporcionarão o alcance ao crescimento pessoal e profissional do mesmo, quer seja na sua vida pessoal ou profissional.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Diaz; CARVALHO, Horácio Martins de. *Comunicação e planejamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995

BOWDITCH, James L e BUONO, Anthony F. *Elementos de comportamento organizacional*. Tradução de Jose Henrique Lamendorf. São Paulo: Pioneira, 1992.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa*. São Paulo, Editora Manole, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DAFT, R. I. *Administração*. Trad. Fernando Gastaldo Morales. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

DAVIS, Keith e NEWSTROM, Jhon W. *Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional*. Tradução de Eunice Laçava Kwasmicha. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de relações públicas na Comunicação Integrada*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.

KWASNICKA, E. L. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo, Ed. Atlas, 1995.

MATOS, Gustavo Gomes de. *Comunicação empresarial sem complicação*. 3º Edição. Barueri – SP: Manole, 2014.

NASSAR, Paulo. *Tudo é comunicação*. São Paulo: Lazuli Editora, 2004.

NETO, João P. de Barros. *Teoria da Administração*. Manual Prático para Organizacional. Tradução de José Henrique Lamendorf. São Paulo: Pioneira, 1992.

ROBBINS, Stephen, P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: São Paulo, 2010.

SANTOS, Eliane. *Comunicação efetiva através de e-mail*. Disponível em: <http://www.institutovencer.com.br/images/Sessoes/27/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20por%20e-mail.pdf>. Acesso em 05/09/2017.

TOMASI, C. MEDEIROS, J. *Comunicação empresarial*. São Paulo: Atlas, 2010.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CINEASTA – O CINEMA DE WALTER SALLES

Cristiane Pimentel Neder<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este artigo busca mostrar, a partir da análise da obra cinematográfica de Walter Salles, especialmente com foco no filme *Terra Estrangeira*, que as escolhas do diretor influenciam no processo criativo, ou são parte dele, e que todo filme é um “filho” com o DNA do diretor, que trás na sua genética, tanto a sua formação acadêmica, artística, quanto as suas subjetividades, seu estilo e sua identidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema, Criação, Processo Criativo, Walter Salles.

**ABSTRACT:** This article seeks to show, from the analysis of the cinematographic work of Walter Salles, especially with a focus on the film *Terra Estrangeira*, that the choices of director influence in the creative process, or are part of it, and that the whole film is a "son" with the DNA of the director, that back in your genetics both their academic, artistic and their subjectivities, your style and your identity.

**KEYWORDS:** Cinema, Creation, Creative Process, Walter Salles.

## 1 PROCESSO CRIATIVO

Criar é descobrir, elaborar algo diferente ou novo, ou ainda fazer uma releitura do já criado com um novo formato. É descobrir novas possibilidades de conjugar elementos estéticos, teóricos e artísticos. A criação é impulsionada por uma ideia que surge por meio do resgate das coisas armazenadas no consciente e inconsciente da nossa mente. O cinema é uma arte audiovisual que nos exige uma percepção para traduzir em imagens e sons uma ideia, mas não apenas uma ideia, muitas vezes uma metáfora que nos passa inúmeros sentidos, inúmeras aberturas de canais de sensibilidade e reflexões. Um exemplo é o navio encalhado na praia que surge no filme *Terra Estrangeira* (1996), de Walter Salles, simbolizando o exílio.

---

<sup>8</sup> Titulação: Mestrado e Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da USP – Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora no curso de Comunicação Social na UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. Cidade: Frutal – Minas Gerais. Código Postal: 38200-000. País: Brasil.

De acordo com o artigo *Possibilidades do Processo Criativo*, publicado no site da Associação dos Roteiristas, com base nas obras *o Espírito Criativo*<sup>9</sup>, de Daniel Coleman, e *Criatividade, descobrindo e encorajando*<sup>10</sup>, de Solange Muglia Wechsler, as fases do processo criativo são: preparação, incubação, devaneio e iluminação.

Podemos pensar as fases assim: inicialmente temos a preparação, que é quando mergulhamos no problema ou no assunto e pesquisamos tudo o que possa ser relevante; na segunda fase temos a incubação, que é quando ficamos pensando em tudo o que descobrimos e “cozinhamos em fogo brando” aquilo tudo, até crermos que esteja no ponto de maturidade, no ponto de ser revelado, é quando “dormimos” com aquilo que pesquisamos e deixamos nosso inconsciente buscar possibilidades de sementeira; na terceira fase há o devaneio, que é como sonharmos com os olhos abertos, é quando deixamos o nosso inconsciente nos abrir portas ou mostrar o caminho delas, ou seja, podemos descobrir algo novo ou olhar para algo já conhecido por novos ângulos, por novas perspectivas e relendo o mundo atravessando esferas ainda virgens, é quando tiramos o véu do nosso olhar a cada novo despertar; na quarta fase há a iluminação, que na verdade não é uma iluminação, é apenas o momento em que encontramos o receptor para acender a luz, é o momento em que saímos da escuridão, das ideias cruas, e então damos formato a elas artisticamente, é quando esculpimos o pensamento em obra de arte, é o momento de se divorciar do devaneio para mostrar que aquilo que foi um devaneio tornou-se algo palpável, realizável, que tomou sentido e forma, o momento em que as ideias foram tecidas e que juntas formam uma unidade, um corpo de dimensões ilimitadas ao encontrar-se com o receptor que pode reelaborar sentidos por meio da sua imaginação.

A obra de arte nunca tem um ponto final, porque mesmo depois que o artista a finaliza, o espectador a leva na mente, e daí para frente pode pensar sobre ela de inúmeras maneiras, abrindo um leque de possibilidades de leitura e de percepção. Por isso que uma obra pode inspirar o processo criativo de outra, e o processo criativo de outro alguém pode realizar outra obra também.

---

<sup>9</sup> Goleman, Daniel. *Espírito criativo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

<sup>10</sup> Wechsler, Solange Muglia. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. 3. ed. Campinas, SP: Livropleno, 2002.

O filme *Terra Estrangeira* nasce de uma imagem fotográfica encontrada na capa de um livro, em que se via um casal à deriva, encalhado em uma praia deserta, como um navio emborcado na areia, assim é o início da gestação do que nasceria anos depois: o filme. Do mesmo autor de *Central do Brasil* (1998), filme que nasce da necessidade de ver o Brasil de dentro para fora, enquanto o filme anterior, *Terra Estrangeira*, queria vê-lo de fora para dentro.

Assim como os autores encontram inspiração para criar coisas originais, ou semioriginais, inspiradas em algo já existente, ou que dialoga com o que já foi criado, depois que uma obra é criada, outras pessoas podem absorver seus referenciais artísticos e criar novas obras, influenciadas por elas ou por um conjunto delas.

No prefácio do livro *Terra Estrangeira* (Salles & Thomas, 1997), um livro de fotogramas baseado no filme, José Avellar escreve: “Cinema não se reduz à imagem que passa na tela: é também o que o espectador inventa no imaginário, como resultado da tensão entre o que viu e o que persiste na memória”. Desse modo, percebemos que o que o espectador leva embora com ele pode ajudá-lo a criar outra obra em cima da original.

## **2 O PROCESSO CRIATIVO NO CINEMA DE WALTER SALLES**

Pensar e fazer cinema é dar sentidos conotativos àquilo que visualizamos e também ao som para nos levar a um lugar ou a um estado emocional. Somos transportados ao lugar da cena ou para os acontecimentos ao redor dos personagens e das suas atmosferas psicológicas e emotivas por meio do filme.

Quando nós escutamos o apito de um navio ao longe, em *Terra Estrangeira*, acabamos nos envolvendo na situação de não podermos partir, mesmo sendo chamados, mesmo a vontade sendo a de fugir, estamos com o corpo encalhado em algum lugar, assim como o navio. Salles não escreve frases longas nos seus roteiros, ele deixa que as imagens e os sons falem por si só.

Em *Central do Brasil*, o banheiro de estrada masculino, sinalizado com “Omeme”, assim mesmo, faltando o “H”, reflete o Brasil deficiente na educação. Uma palavra sem uma letra pode ter uma extensão de sentidos imensa, e

segundos da cena podem representar um labirinto para várias reflexões. Salles deixa lacunas abertas para que o espectador possa refletir. Ele faz um cinema de estrada, em que pegamos a estrada com ele e não chegamos nunca à casa, ou quando chegamos, como em *Central do Brasil*, a casa já não tem mais a figura paterna, a casa não é aquela que sonhávamos, não é mais onde os nossos sonhos moram. *Terra Estrangeira* é um filme que termina sem terminar, que segue uma estrada sem fim e a imagem vai-se embora, mas a estrada continua lá.

Há uma atração pela estrada em toda a obra de Walter Salles e, embora ele não queira relacionar seu processo criativo à sua biografia, mas ao seu processo criativo em si, uma coisa de sua biografia é importante que seja lembrada, que o pai do cineasta foi embaixador e que estradas que não terminam fazem parte da sua vida interminavelmente. Um embaixador é uma figura muito ausente em vários sentidos, tanto do país quanto da família, e a busca pelo pai e pela pátria são marcas do cinema de Walter Salles. Além disto, Salles passa e passou boa parte da sua vida fora do Brasil.

Sobre o filme *Na Estrada* (2012), adaptação do livro *On the Road* (1957), de Jack Kerouac, o cineasta deu uma entrevista ao jornal *Zero Hora*, em 7 de julho 2012, e falou sobre o processo de filmagem. Ao jornalista na matéria, Salles falou da sua fascinação sobre filmes de estrada. Salles cita Wim Wenders: “O cineasta Wim Wenders diz que, à medida que você se distancia do seu ponto de origem, ganha perspectiva e pode entender melhor de onde vem e, por extensão, quem é. Os relatos de estrada são, por definição, relatos de transformação de personagens que não estão confortáveis em seus lugares. A errância possibilita que isso aconteça”. Salles, na maioria dos seus filmes, faz com que seus personagens se distanciem do seu ponto de origem para entenderem quem são. Ele faz os seus personagens se perderem, não para depois se “encontrarem”, mas para talvez se reconhecerem.

O jornalista fala ao cineasta que a busca pelo pai é uma constância em seus filmes, e acerca disso fala do personagem Dean de *Na Estrada*: “Na minha filmografia, a busca pelo pai também é uma busca pelo país. Você vê isso em *Terra Estrangeira*, *Central do Brasil* e mesmo em *Linha de Passe* (2008). Dean também busca o pai, mas ele mesmo não está preparado para

ser um pai. Esse tema está muito mais no manuscrito do que no livro publicado”.

A ausência do pai e a ausência da pátria estão sempre presentes nas obras de Salles, ele gira em volta deste mesmo ponto em várias de suas criações. Há assuntos que incomodam os diretores e eles têm necessidade de mexer na ferida. Percebe-se que o processo de criação passa por uma necessidade de urgência, de o artista colocar para fora tudo aquilo que ele não consegue se desfazer, a não ser transformando em arte.

A linguagem de Salles, na maioria de suas obras, é uma ficção, mas com vertente documental. *Terra Estrangeira* é uma ficção, mas partindo do fato real do confisco do dinheiro da poupança realizada no Governo Collor no Brasil. Salles busca fatos da realidade para começar uma estória de ficção, por isso também Salles é considerado um dos cineastas do movimento chamado no Brasil de *Novo Cinema Novo*, assim denominado por ser o cinema da retomada de produções, um período de novo fôlego após a fase nebulosa do governo de Fernando Collor de Mello, que prejudicou o cinema nacional. O *Novo Cinema Novo* leva este nome inspirado no *Cinema Novo* e, assim como ele, grande parte de suas obras está preocupada com a verossimilhança, com a verdade e a realidade. Senão partindo de fatos da realidade, como em *Terra Estrangeira*, ao menos não romanceando os fatos, devorando-os com casca e tudo.

Salles, nos filmes *A Grande Arte* (1991), *Terra Estrangeira* (1995), *Central do Brasil* (1998), *O Primeiro Dia* (1998) e *Abril Despedaçado* (2001), mostra as coisas como elas são, mas sempre de um modo poético, sem agressão. Há cenas de violência, mas a violência de Salles não é uma violência explícita, é uma violência que poderíamos talvez denominar “refinada”, se é que violência possa ser refinada, mas a chamamos desse modo porque o diretor cria cenas em que a dor não atinge o espectador, não no sentido de não emocionar ou sensibilizar, mas no sentido de ele não sentir aflição com aquilo que é mostrado. É uma violência com amortecedor. Por exemplo, no filme *O Primeiro Dia*, há uma cena de um tiro, momento em que escurece a tela e só ouvimos o barulho do tiro e nada mais. Não se vê o morto, não se vê a ferida. É do estilo de Salles ser intenso, mas sem ser visceral. Ele

consegue nos mostrar o sofrimento e a dor, mas sem causar mal-estar. É uma dor e um sofrimento na vitrina, participamos estando do lado de fora.

Percebe-se que há aspectos no cinema de Walter Salles que muito se aproximam do cinema feito por Wim Wenders. De alguma maneira, Wenders o influencia e, em algumas entrevistas, Salles sempre recorre a reflexões do cineasta alemão. Um dos focos do cinema dos dois é a busca pela identidade. Wim Wenders, em seu filme *O Céu de Lisboa* (título no Brasil), mundialmente conhecido como *Lisbon Story* (1994), busca a identidade de uma Europa unificada pela Comunidade, mas separada por suas subjetividades e processo histórico de cada região que compõe a unidade. A obstinação de ambos os cineastas pela estrada é recorrente em suas obras, e nós viajamos junto por meio dessas obras. Eles nos levam a refletirmos sobre a identidade coletiva e individual e nos provocam a sermos de um lugar, sem estarmos, e estarmos em um lugar, sem sermos.

O *Cinema Novo* também é referência para irmos atrás desta identidade que Walter Salles tem interesse, porque o movimento pensou o Brasil penetrando nas suas entranhas, na sua gente, na sua origem, questionando os seus problemas políticos e sociais. Um cinema que gritou para o brasileiro escutar a sua própria voz. O cinema de Salles é a reverberação desta voz, que ele faz sem consciência de fazer, mas que, a partir do momento em que ele filma, ele já começa a fazer, pois, buscando as nossas identidades, ele cava um buraco que volta ao *Cinema Novo*, mas que é diferente, porque já faz parte de um mundo globalizado, onde as nossas feridas são também compartilhadas com outras vidas de qualquer lugar. A busca do pai e da pátria são buscas cada vez mais contemporâneas nesse de mundo de refugiados e de nacionalistas. O cinema de Salles fala hoje de um problema nacional, mas também de um problema mundial. Ele, em seu processo de criação, parte do todo para os fragmentos e dos fragmentos para o todo.

Diretor também de *Diários de Motocicleta* (2004), filme em que ele relata as viagens do líder revolucionário cubano Che Guevara e do seu amigo Alberto Granado, novamente o diretor vai “cair” na estrada. Ele gosta de estórias que correm no asfalto, no chão batido de terra, nos Minhocões da vida (viaduto ao lado do qual o personagem Paco mora, no filme *Terra Estrangeira*, local onde passam carros noite e dia sem parar, onde o barulho de ir e vir não nos deixa

dormir). A estrada, o caminho, a pista são elementos de gestação nas obras do cineasta. Seus filmes têm movimento a quase todo momento. Seus pensamentos seguem uma estrada para poder realizar um filme.

Salles sempre quer nos levar para algum lugar junto com ele. Os leitores podem pensar que todo cineasta quer nos levar a algum lugar, mas não tratamos aqui do lugar reflexivo que todos os artistas nos levam de uma maneira ou de outra, mas tratamos do lugar para o qual é necessário deslocamo-nos para chegarmos. Em *Terra Estrangeira*, o personagem Paco precisa chegar a San Sebastian, na Espanha, para ver pelos olhos dele os sonhos da mãe, e assim completar o desejo que ela não concretizou antes de morrer, e nós acompanhamos Paco nessa trajetória durante todo o filme. Sofremos as decepções dele, herdamos o sonho da sua mãe e partimos para um exílio escolhido. Salles nos faz sentir os medos do viajante, a solidão que o acompanha, nos faz sermos viajantes em uma experiência completa: de ser porque se desloca e de ser porque está em busca de si próprio.

Na sua participação em um dos momentos que integram *Paris, Te Amo* (2006), um filme formado por um mosaico de filmes curtos, de autores de diversos países que escrevem sobre a capital da França, ele conta a história de uma babá latina na Europa, que deixa a sua filha para cuidar da filha dos outros. O filme curto que ele realiza para integrar um dos pedaços da obra geral não trata da beleza da cidade, do que é ser parisiense ou de como Paris é uma cidade encantadora, ele mostra uma pessoa que, embora esteja em Paris, não participa de Paris, porque ela está sempre na casa dos outros, seja a casa física ou a casa pátria.

Uma das preocupações centrais de Salles nas suas obras é mostrar como é sentir-se um estrangeiro, não apenas o estrangeiro que sai do seu país para outro, mas do estrangeiro em qualquer circunstância. Estrangeiro porque é excluído dentro do seu próprio país, estrangeiro porque vive à margem de tudo ou num lugar que não é lugar nenhum, mas, apenas, ponto de passagem para vários lugares, como Paco e seu apartamento do lado do Minhocão. Estrangeiro porque não se percebe daquele lugar ou porque não consegue achar o seu espaço naquele lugar. Estrangeiro porque se estranha ou é estranhado de alguma forma, seja física, afetiva, social ou por qualquer circunstância em que não consegue se encaixar ou se adaptar em relação a

algo ou alguma coisa. O processo criativo de Salles passa por essa angústia de buscar a identidade não só de pátria, mas da “alma”, daquilo que mora no coração ou de onde o coração mora e não apenas onde habitamos.

Seu processo de criação passa pela busca constante da identidade do espaço territorial, social e afetivo do útero enquanto espaço de abrigo e não apenas de gestação. Em *Paris, Eu Te Amo*, a personagem do seu curta, chamada *Louin Du*, levanta bem cedo, com a cidade ainda escura, e leva seu bebê para uma creche. Ela deixa o filho ou filha (não fica explícito se é um menino ou uma menina) na creche, pega o trem lotado e vai trabalhar, olhando a cidade através da janela do vagão e, pelo seu olhar vago, percebemos que ela olha a cidade, mas está longe, pensativa. No vagão lotado, ela se mexe para deixar os passageiros saírem nas estações e olha no relógio no pulso, preocupada com seu horário de trabalho. Ela sai do vagão com pressa de chegar logo, no ritmo acelerado da cidade grande, que faz termos uma vida automática, sem ver por onde passamos e as pessoas que cruzamos. Na sequência, o curta mostra a personagem pegando mais de um trem, fazendo baldeação, como se ela morasse na periferia de Paris e trabalhasse em um bairro mais central. Ela chega a um prédio, aperta o interfone com ansiedade e olha no relógio novamente, entra correndo.

A personagem do seu curta em *Paris, Eu Te Amo* olha Paris pela janela e à sua frente há um prédio alto que esconde a paisagem. O cineasta, em seu processo de criação, está sempre nos mostrando o mundo, não pela visão de cartões postais, mas por outros caminhos periféricos e fazendo-nos enxergar por outros ângulos o mundo que grande parte das pessoas excluídas vê, um mundo visto pela janela, pequeno, estreito sem elas possam participar dele.

Em seu filme *O Primeiro Dia*, a visão de mundo de quase todos os personagens é pela janela: da janela da cadeia, de onde se vê o metrô passar ao lado; da casa, que dá vista para a favela, cena mostrada ao final do filme, após um final de ano, uma representação de que nada mudou, embora um novo ano tenha começado.

Sempre existe um trem, um metrô, um ônibus, uma carta, um avião, um navio ou uma moto em destaque em seus roteiros, passando pela vida dos personagens, transportando-os para os sonhos ou transportando os seus sonhos por meio deles. Há sempre uma circulação, um movimento de gente

indo e voltando em seus filmes; há também alguém observando ou partindo, com o olhar, o pensamento, ou ainda fisicamente. O diretor mostra como é viver em uma cidade grande e não perceber nada, a personagem até dorme de cansaço no vagão, sua única preocupação é sobreviver, é ir e voltar, da casa para o trabalho e do trabalho para casa. Na maioria dos filmes de Salles, os personagens estão sempre em trânsito, em movimento, e mora dentro deles uma angústia de chegar a algum lugar sempre, mesmo que seja um lugar utópico. É recorrente também o abandono de algo do personagem no meio do caminho, nem que seja o abandono da sua identidade.

Uma característica dos seus roteiros é a colocar as pessoas sempre procurando uma fuga: psicológica, social, econômica ou de si mesmo. Seu curta no filme *Paris, Eu Te Amo* mostra que a personagem não é de lá, mesmo não sendo caracterizada a sua nacionalidade, sabemos que ela é estrangeira, pois o patrão fala com ela e ela faz cara de quem entende pouco, concordando com tudo.

O que é importante observar no processo de criação de Salles é que os personagens, na maioria das vezes, são estrangeiros ou retirantes e, também na maioria das vezes, estão em fuga. Estão fugindo de uma vingança, de um acerto de contas, da morte, do desequilíbrio físico e mental, da miséria, do medo, do abandono dos pais ou da pátria. Estão em fuga quase sempre, não conseguem parar de fugir, seja correndo na rua, no trem, no ônibus, na moto, no carro ou via qualquer meio de locomoção. Suas histórias geralmente não são paradas, não são monólogos, têm poucas cenas internas. Ele é um diretor do ambiente externo, do exterior das pessoas e do exterior dos lugares. Ele acompanha com a câmera a fuga dos seus personagens, ele os persegue com a câmera e leva-nos junto. Em *Terra Estrangeira*, as pessoas pisam em diamantes em uma estação de metrô e nem se dão conta disso.

Além da fuga, Salles gosta de salientar, de modos muito sutis, os incômodos culturais que um estrangeiro sente, como em *Terra Estrangeira*, quando a personagem de Fernanda Torres fala que quanto mais ela tem consciência do seu sotaque, mais ela se sente estrangeira. Os problemas dos imigrantes e emigrantes são tão repetitivos na obra de Salles porque ele é um diretor que trava um diálogo com diretores e obras internacionais e nacionais, ele consegue pensar o global regionalmente e pensar o regional globalmente.

Ele consegue sentir as dores de quem se desloca, porque ele se coloca no lugar deles, ele os observa antes de dirigir e escrever. Considero o Salles, não apenas um diretor brasileiro, mas um diretor do mundo, porque ele é um dos poucos diretores que tem amizades com diretores de várias nacionalidades, que faz um cinema híbrido nacional e estrangeiro ao mesmo tempo, como são suas obras e seus personagens. Ele pensa o cinema além das nossas fronteiras.

Algumas imagens são viciantes no processo criativo de Salles. Em grande parte dos filmes dele, por exemplo, a janela do ônibus e do caminhão, como em *Central do Brasil*, são objetos usados para que o olhar subjetivo dos personagens se projete para o lado de fora, mas estando, na verdade, o olhar subjetivo projetado para dentro, para muito longe dali, não apenas na distância em relação ao ponto de partida, mas na distância do pensamento. Propositamente os personagens pensam, sonham, refletem e saem do corpo para visitar a alma. Em todo filme dele a janela é o lugar de pensar na vida, no mundo, olhar por onde se passa, estando presencialmente em um local, mas espiritualmente em outro.

Nos filmes de Salles os personagens viajam sem deixar suas origens, e vemos muito bem isso em suas histórias. A mãe de Paco, em *Terra Estrangeira*, vive no Brasil, mas nunca abandonou San Sebastian. As janelas dos diversos meios de transporte e os vidros e retrovisores dos carros e motos são objetos que ele usa para deslocar o pensamento do personagem de lugar. Quanto mais o personagem vai chegando próximo ao seu destino de viagem, ou lá se fixa, na verdade mais próximo ele volta ao seu destino de origem nas obras de Salles. A viagem, na contramão do que se busca e do que se encontra, é uma constância em sua obra, além dos contrastes, que fazem parte dos seus filmes. Contrastes do tipo: quanto mais abandonamos o nosso país, mais ele está presente dentro de nós, mais o ressuscitamos quanto mais o perdemos de vista.

Filmar em preto e branco *Terra Estrangeira* foi uma decisão que tornou a obra mais poética ainda, com a intencionalidade de mostrar que o filme trataria de tempos sombrios no Brasil, de um tempo sem cor, mas ao mesmo tempo do exílio, que é sempre período de tristeza, seja esse exílio forçado ou não. *Terra Estrangeira* tem a cor do exílio, que é a ausência de pátria, a ausência de pai e

de mãe em vários sentidos, a palavra paternidade passa a ser representada, inclusive, como orfandade de país e de futuro.

A ideia do preto e branco nasce inspirada em observações da fotografia de Robert Frank (fotógrafo suíço que fez carreira nos EUA na famosa *Beat Generation*). Salles, ao pesquisar sobre a intencionalidade do preto e branco nas obras de Frank, descobriu que, para o fotógrafo, essas eram as cores da esperança e desesperança. A escolha do preto e branco no filme simboliza também o vazio da ausência, da saudade, da perda e do abandono da vida antiga.

Mesmo quando seus filmes não são em preto e branco, eles têm um colorido diferente para simbolizar estados e situações diferenciadas, como por exemplo, na primeira parte do filme *Central do Brasil*, em que o Centro da cidade do Rio de Janeiro tem uma cor que transmite a sensação de claustrofobia, que é recorrente em outras obras dele em cidades grandes. A sensação de claustrofobia é reforçada no vagão do trem e do corredor do prédio da personagem Dora. Não há horizonte, é o concreto urbano cinza, sem o azul do céu. Nessas cenas, a lente é mais fechada, como o horizonte, e a visão de mundo dos personagens é como se eles estivessem espremidos pelo progresso e pela falta de perspectiva de mudança e de saída para outra vida. A partir do momento em que os personagens entram na estrada, as lentes vão se abrindo e as cores ganham novos tons cromáticos, fugindo do cinza do concreto do início do filme.

A cor cinza predominante no início, como em *Central do Brasil*, é justificável. É como se a estação de trem do Rio fosse monocromática e que, embora estivesse sempre em movimento, não mudava de cor a realidade dura das pessoas, sua cor estática é sinal de que os vagões de trem saem do lugar, mas não transformam a vida das pessoas transportadas nele, que aquela rotina estressante e exaustiva não tem espaço para tons mais coloridos e vivos, mais vibrantes e menos asfixiantes. Cor é sinal também de uma atmosfera alegre, algo que não há na Central do Brasil, e o diretor captou isto no ar. Walter Salles tem uma leitura das atmosferas dos lugares em seus filmes e ele demonstra isso na troca das lentes na hora de filmar e na mudança de focos e tons.

Quando os personagens dele em *Central do Brasil* entram na estrada, não apenas eles acabam espairecendo e tomando um ar novo em suas vidas e

rumos, mas também é como se a imagem respirasse, percebesse as cores ao redor de si. A travessia da fronteira entre a cidade grande do Rio de Janeiro rumo ao interior do Nordeste é sentida no olhar, pelo tom ocre da terra seca. O filme também fica com cores mais vivas e intensas quando a personagem Dora deixa de ser egoísta e começa a se preocupar com outro ser. É como se a partir desse momento sua vida ganhasse um novo colorido, como se ela tivesse se divorciado de uma nuvem escura em cima de si, como se sua visão de mundo tivesse se aberto a partir do instante que não pensa apenas em si, mas se preocupa com o outro. Propositalmente, o diretor nos mostra que a visão de Dora mudou a partir do momento em que ela se doa e pensa no outro. É um mundo novo que se abre à frente dela e nós, espectadores no cinema, também participamos dessa nova vida.

A personagem Dora também tem poder sobre a vida dos outros, poder que se dá quando ela resolve mandar ou não as cartas que ela escreve para os analfabetos. Ao enviar as cartas, ela acaba transformando a vida de alguém efetivamente e, por isso, seu mundo muda de cor. O processo de criação do Salles tem quase sempre escolhas de paisagens fotográficas e sonoras contrastantes para cada mudança de rumo, de realidade, de comportamento e de visão de mundo dos personagens.

Em *Central do Brasil*, na casa de Jessé, no meio do nada, o silêncio é ensurdecido, cortado apenas pelo ruído do vento. Em quase todas as suas obras os sons e as cores se abrem ou se fecham, conforme a intenção do diretor no roteiro. As cores podem se abrir quando o personagem se aproxima da sua identidade, e podem se fechar quando ele perde sua capacidade de olhar além de si, e por aí em diante. Salles aproxima e afasta cores e sons conforme os personagens ficam mais próximos dos seus destinos, dos seus objetivos, ou sofrem uma transformação.

Salles também trabalha com antagonismos em suas obras, sempre com pares complementares e diferentes, do tipo: nacional – estrangeiro; Brasil – exterior; cidade grande – sertão; centro – periferia; favela – miolo da cidade. É como se ele sempre falasse de um *apartheid* entre mundos opostos, entre realidades opostas, entre culturas opostas. Seu processo de criação passa pela observação dos contrastes entre uma coisa e outra.

Alguns cineastas influenciaram no seu processo criativo diretamente, como Antonioni, em *Abril Despedaçado*, filme em que o sertão árido é espelhado na personalidade dos personagens. A seca é um estado emocional e não apenas climático. A paisagem fala com o espectador enquanto o filme é exibido. A paisagem torna-se um personagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de Walter Salles e do seu processo criativo é falar da busca da identidade e da perda. É falar de nacionalidade não como um lugar de nascimento, mas de sentimento. É falar de seu processo de criação em conjunto com a observação da alteridade entre coisas, realidades e pessoas distantes, e ao mesmo tempo próximas, distantes pelos contrastes, próximas pelas afinidades de sonhos ou de buscas. Seu processo de criação é uma permanente busca da compreensão do outro estranho, estrangeiro, passageiro, nômade. Do outro que não tem lugar fixo a não ser na estória. Seu processo de criação passa sempre pela estrada da vida e da ficção.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ROTEIRISTAS. (2012). *Possibilidades do Processo Criativo*. 27/02/2012. Disponível em: <http://www.artv.art.br/index.php/estudos/118-possibilidades-do-processo-criativo->. Acesso em: 8 ago. 2016.

CHIODETTO, Eder. (1997). Lançamento da Relume Dumará reúne fotogramas do filme 'Terra Estrangeira', o livro, serve de memória da retina. Matéria publicada na *Folha de São Paulo* [online]. Folha de São Paulo Ilustrada, 27 set. 1997. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq270916.htm>. Acesso em: 8 ago. 2016.

LERINA, Roger. (2012). O diretor Walter Salles fala sobre o processo de filmagem de "Na Estrada". Matéria publicada no *Jornal Zero Hora*, de 07/07/2012. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2012/07/o-diretor-walter-salles-fala-sobre-o-processo-de-filmagem-de-na-estrada-3814144.html>. Acesso em: 8 ago. 2016.

SALLES, Walter & THOMAS, Daniela. (1997). *Desejo de cinema*. Terra Estrangeira. Rio de Janeiro: Relumé Dumará.

## FILMOGRAFIA

A grande arte (1991), de Walter Moreira Salles Júnior.

Abril despedaçado (2001), de Walter Moreira Salles Júnior.

Central do Brasil. (1998), de Walter Moreira Salles Júnior.

Diários de motocicleta (2004), de Walter Moreira Salles Júnior.

Linha de Passe (2008), de Walter Moreira Salles Júnior e Daniela Thomas.

Lisbon Story (O céu de Lisboa) (1994), de Win Wenders.

O primeiro dia (1998), de Walter Moreira Salles Júnior e Daniela Thomas.

Paris, Je T'Aime (Paris, eu te amo) (2006), de Alexander Payne, Alfonso Cuarón, Bruno Podalydès, Christopher Doyle, Daniela Thomas, Emmanuel Benbihy, Ethan Coen, Gérard Depardieu, Gurinder Chadha, Gus Van Sant, Isabel Coixet, Joel Coen, Nobuhiro Suwa, Oliver Schmitz, Olivier Assayas, Richard LaGravenese, Sylvain Chomet, Tom Tykwer, Vincenzo Natali, Walter Salles, Wes Craven.

Terra estrangeira (1995), de Walter Moreira Salles Júnior e Daniela Thomas.

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um encontro histórico

Adálcio Carvalho de Araújo<sup>11</sup>  
Vera Lúcia Nogueira<sup>12</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho é parte da pesquisa EGRESSOS DA EJA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD/FaPP/UEMG: Uma análise dos fatores motivacionais da interrupção e retomada das trajetórias escolares e a continuidade dos estudos em nível superior na EAD, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação e Formação Humana, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. A pesquisa que subsidiou esse texto procurava compreender os fatores envolvidos nas escolhas de quatorze estudantes, egressos da EJA, que se matricularam, no ano de 2014, no Curso de Bacharelado em Administração Pública (EAD), da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). De natureza qualitativa, adotou os pressupostos teóricos e metodológicos da Fenomenologia Compreensiva e se desenvolveu em três fases: exploratória, pesquisa de campo e tratamento dos dados, sendo adotadas, para cada uma delas, técnicas distintas, tais como revisão da literatura e análise documental; aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, e, por fim, levantamento, identificação e análise das unidades de significação. O trecho aqui apresentado faz parte de um dos capítulos teóricos da dissertação que traz uma reflexão sobre a modalidade de Educação a Distância (EaD) e sua aproximação histórica com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

**PALAVRAS-CHAVE:** EaD, EJA, Educação.

**ABSTRACT:** this work is part of the research of ADULT and YOUTH EDUCATION in the COURSE GRADUATES of PUBLIC ADMINISTRATION EAD/FaPP/UEMG: an analysis of motivational factors of the interruption and resumption of school trajectories and the continuity of the upper level studies in

---

<sup>11</sup> Doutorando em Educação pela FaE/UFMG. Mestre em Educação pela FaE/CBH/UEMG (2016). Especialista em Supervisão Escolar (2012), Sociologia (2009) e Geografia e Meio Ambiente (2009) pela Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM. Graduando em Pedagogia – FAEL. Graduado em Geografia (2007) pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Graduado em Matemática (2009) pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. É professor da Graduação e da Pós-Graduação da Faculdade de Política Públicas da UEMG. Assume a Coordenação Geral do sistema Universidade Aberta da do Brasil – UAB/UEMG. Professor da Pós-Graduação em Educação e Gestão Ambiental da Fundação Pedro Leopoldo.

<sup>12</sup> Doutora (2009) e Mestre (2002) em Educação (FaE/UFMG). Pedagoga (1995) pela mesma Instituição. Tem experiência na área da Pedagogia atuando nas áreas de Políticas Públicas; História da Educação; Educação de Jovens e Adultos; Metodologia de Ensino; Projeto Político-Pedagógico; Gestão da Educação e da Escola. É pesquisadora da História da Educação e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação / NEPHE/FaE/UEMG – e do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Educação/ GEPHE/FaE/UFMG. Realizou estágio de pós-doutoramento na FaE/UFMG sob a supervisão do prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

de, presented at Program de Postgraduate Stricto Sensu – master in Human education and training, the Faculty of education, University of the State of Minas Gerais. The research that has endowed this text sought to understand the factors involved in the choices of fourteen students, graduates of the EJA, who have enrolled in the year 2014, in the course of Bachelor of Public Administration (EAD), Faculty of public policies " Tancredo Neves "at the University of the State of Minas Gerais (UEMG). Qualitative in nature, has adopted the technical and methodological assumptions of Phenomenology understanding and developed in three phases: exploratory field research and data treatment, being adopted, for each of them, different techniques, such as literature review and document analysis; application of questionnaires and semi-structured interviews, and, finally, survey, identification and analysis of units of meaning. The excerpt presented here is part of one of the theoretical chapters of the dissertation that brings a reflection on the mode of distance education (EaD) and your historical approach with the mode of adult and youth education.

**KEYWORDS:** EaD, EJA, Education.

## INTRODUÇÃO

O avanço e aprimoramento dos meios de comunicação das últimas décadas do século XX e mais precisamente dessas duas primeiras décadas do século XXI deram uma nova tonalidade à Educação a Distância, colocando-a em um patamar de representatividade no cenário nacional no que tange o Ensino Superior, abrindo um leque de possibilidades e potencializando a oferta desse nível de educação nas mais diversas regiões do país.

Os discursos que regem o atual momento da EaD perpassam a própria modalidade e avançam para um olhar mais amplo de modo a romper com os discursos insulares e concebê-la num contexto amplo de inteira relação com a educação de modo geral a perceber sua presença e funcionalidade junto a modalidade presencial e/ou outras modalidades de ensino.

Em um resgate histórico da EaD no Brasil, percebe-se a sua presença e relação com outras modalidades de ensino, sendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma modalidade que, ainda com a nomenclatura de Educação de adultos, estabelece uma estreita relação com a EaD no decorrer do século XX,

sobretudo pelas campanhas de alfabetização que alçaram mão de aspectos da EaD para se estruturar e possibilitar o alcance àquela população que à época necessitava de um processo alfabetizador.

Partindo da consideração de que EaD e EJA constituem duas modalidades de educação que têm tido um avanço considerável nos últimos anos do século XX e nos primeiros anos do século XXI, as reflexões aqui apresentadas partem da leitura de algumas políticas que têm sido discutidas e/ou implementadas no interior das modalidades. Procura, também, refletir sobre a aproximação dessas modalidades no tempo histórico, chamando a atenção para o fato de que, apesar de constituírem duas modalidades distintas no campo educacional, elas estabelecem um diálogo entre si.

## **DEFINIÇÕES DE EAD**

Ao longo de sua trajetória, a EaD tem enfrentado o dilema de não ter uma definição única, talvez pela diversidade com que se apresenta, pelas suas várias nomenclaturas numa mesma sociedade ou em sociedades diferentes, ou mesmo por, no campo da educação, se tratar de algo recente que se encontra em mudança constante. O fato é que, quando o assunto é definições de educação a distância, não há uma unanimidade de conceitos, como afirma Preti (2009).

Guarezi (2009) afirma que conceituar EaD é “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação” (GUAREZI, 2009, p. 129 *apud* FARIA; SALVADORI, 2010, p.16).

Em um estudo comparativo de mais de 20 definições para EaD, desenvolvido por Aretio (1994) e que também é referenciado por Preti (2009), num intervalo de tempo de quatro anos (1983-1986), o conceito de EaD de três autores distintos aparecem bastante diferenciados, sendo entendida como um “método”, “modalidade” e como “sistema”:

O ensino/educação a distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo dos meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender (OTTO PETERS, 1983) (PRETI, 2009, p. 41).

Educação a Distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados (VICTOR GUÉDEZ, 1984) (PRETI, 2009, p. 41).

Educação a Distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população numerosa e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala (RICARDO MARIN IBAÑEZ, 1986) (PRETI, 2009, p. 41).

Todos esses conceitos, ainda que se difiram em conjunto, descrevem a EaD em sua diversidade de concepções e práticas. Reiterando Guarezi (2009), é um conceito em construção. Essa heterogeneidade aponta a existência de realidades diferentes de aplicação e vivência da EaD que, em cada tempo e espaço, vai se consolidando sob perspectivas e objetivos diferenciados.

Após análises, o próprio Aretio (1995) apresenta o seu conceito de EaD. Para ele, a EaD é:

[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode atingir massas e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível (ARETIO, 1995 *apud* PRETI, 2009, p. 42).

Destaca-se, nesse conceito, a apreensão da EaD como sistema. Essa visão alargada de enxergá-la não só como método ou modalidade, mas

também como sistema, abre precedente para a aceitação dos demais atributos conceituais e mesmos práticos da EaD.

Para Saviani (1996), “sistema é a unidade de vários elementos intencionalmente reunidos, de modo a formar um conjunto coerente e operante” (SAVIANI, 1996a, p. 80, *apud* SAVIANI, 1999, p.120). Assim, o conceito de EaD adotado por Aretio (1995) apresenta uma congregação dos vários conceitos anteriormente apresentados e estabelece traços de proximidade ao conceito de Dohmem (1967), que já afirmava ser a EaD:

[...] uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias (DOHMEM, 1967, *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Já no Brasil, conceitos de EaD seguem numa direção diferenciada das anteriormente apresentadas. A inserção da modalidade nas políticas educacionais deu a ela uma conceituação legal que subsidia as atividades e políticas da modalidade.

O Decreto 2.494/98, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9496/96, define que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Posteriormente, o Decreto nº. 5.622/2005 dá nova regulamentação ao artigo 80 da Lei 9496/96. Com isso o conceito de EaD passa por uma reformulação, sendo atualmente acordado como conceito legal para a EaD no Brasil:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem

ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Comparando a definição de EaD do Decreto 2.494/98, com a definição de EaD do Decreto nº. 5.622/2005 percebe-se que há um avanço conceitual. A concepção passa de uma forma possibilitadora da autoaprendizagem para uma modalidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Preli (2009) salienta que, nas definições de EaD, destaca-se demasiadamente a estrutura organizacional do sistema e seus subsistemas ou os meios tecnológicos em detrimento ao processo de ensino e aprendizagem. A compreensão da EaD de forma centrada no processo de ensino e de aprendizagem propiciaria uma visão da pouca diferença existente entre a modalidade a distância e a modalidade presencial, que tratam da mesma coisa: fazer educação das mais diferentes maneiras.

Recentemente homologada e publicada, a Resolução CNE/CES n.º 01, de 11 de março de 2016 – que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a distância -, traz novas contribuições as definições legais do conceito de EAD no Brasil. Segundo essa Resolução:

[...] a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016, p. 01).

A definição de EaD presente na Resolução CNE/CES n.º 01, de 11 de março de 2016, apresenta um avanço acerca da definição oficial até então definida pelo Decreto 5.622/2005. A definição aqui apresentada complementa aquela apresentada no Decreto e enriquece-a ao corroborar, principalmente, a qualificação do pessoal, políticas de acesso, avaliação adequada à modalidade, dentre outros.

A definição de EaD, a partir dessa Resolução, ratificada pelo Decreto 9057 de 25 de maio de 2017 (que revoga Decreto 5.622/2005) traz ainda um avanço no pensamento geral das definições de EaD. Ela contradiz a argumentação de Preti (2009), ou talvez apresenta uma resposta à sua crítica de que as definições, até então, se atêm à estrutura organizacional do sistema e seus subsistemas ou os meios tecnológicos em detrimento ao processo de ensino e aprendizagem, pois traz no seu escopo uma inovação ao chamar a atenção para a articulação e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede.

### **3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E SUA APROXIMAÇÃO COM A EJA**

Falar sobre ou em Educação a Distância, no Brasil, requer, inicialmente, buscar entender como ela originou ou, caso não seja possível resgatar sua origem, procurar conhecer o seu processo evolutivo na história da humanidade. Muitos autores tentam fazer um caminho remissivo às origens da Educação a Distância e, a cada descoberta, essa origem se remonta ainda mais.

Aretio (1994) diz que alguns desses autores que buscam escrever essa história voltam às civilizações mais antigas da humanidade para encontrar as origens do precursor do “ensino” (termo utilizado pelo autor) a distância atual: o ensino por correspondência:

Griff (1980) fala das sumérias e egípcias (p. 24). Entretanto, Aretio (1994) pressupõe que esse tipo de ensino nasceu com a primeira pessoa que tenha escrito uma carta com qualquer explicação que pode se remontar aos exemplos mais clássicos “como as cartas de Platão Dionísio e cartas de Plínio, o Velho

Plínio, o jovem; as 124 cartas de Sêneca [...]” (ARETIO, 1994, p. 24, tradução nossa).

Em torno dessa discussão histórica da origem da Educação a Distância, forma-se um conjunto de afirmações a partir de cada estudo feito, entretanto, quando se trata de educação a distância de forma sistematizada, o marco referencial é o século XVIII, mais precisamente o ano de 1728, em 20 de março, quando “um anúncio aparece no *Diário de Boston* oferecendo aulas e material didático por correspondência” para curso de taquigrafia (ARETIO, 1994, p.25, tradução nossa). Tendo esse anúncio como marco inicial, a Educação a Distância passa por outros destaques de conquistas e consolidação, mas foi em 1969 que essa modalidade de ensino teve um dos seus grandes marcos: a criação da Open University Britânica, instituição pioneira em cursos superiores na modalidade a distância, e que ressignificou o que, até então, se entendia por Educação a Distância.

Preti (2009) afirma que, a partir da década de 1970, é que a EaD “vem caminhando de maneira mais rápida e expansiva” (p. 91), constituindo-se como modalidade de ensino. Tal posição encontra consolidação na afirmativa de Aretio (1994):

En efecto, a partir de la creación de la *Open University británica* comienza a florecer instituciones de nivel universitario y no universitario, así como asociaciones y redes de educación a distancia que pueblan la mayoría de los países del mundo (ARETIO, 1994, p. 27).

A Open University Britânica exerceu um papel de destaque na expansão da EaD, entretanto não somente a ela deve essa expansão. Para Preti (2009), dentre outros fatores, essa expansão rápida da EaD na segunda metade do século XX se deve a:

- um momento de expansão econômica e de entusiasmo dos governos em relação à educação (MEDIANO, 1988, p. 46);
- graves problemas enfrentados pelo sistema formal de educação (monopolista, fechado, ritualista, expulsador e de exclusão);
- processo de democratização da sociedade que passa a exigir acesso também ao ensino superior;

- desenvolvimento das técnicas de comunicação, que vem caminhando de maneira mais rápida e expansiva (PRETI, 2009, p. 91).

Até o presente momento foi possível apenas elencar as ações da EaD e a sua origem fica ainda na indefinição. Os fatores da sua rápida expansão no decorrer do século XX, apresentados por Preti (2009), reportam à realidade da sociedade do século XX e os seus avanços nos seus macrocampos de atuação e de vivência (a economia, a política, o social, dentre outros).

Na realidade brasileira, a educação a distância tem o seu marco inicial, segundo Alves (2011), no início do século XX, conforme registros de 1904, quando “o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo” (ALVES, 2011, p. 87).

Preti (2009) cita que, para “o paraguaio Juan Diaz Bordenave, consultor internacional em Educação e Comunicação (1987), as raízes da Educação a Distância, no Brasil, se confundem com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923 [...]”. (PRETI, 2009, p. 92). Varia a data desse início de EAD no Brasil, entretanto, nota-se, pelo posicionamento desses autores, que, nas primeiras décadas do século XX, centram-se as iniciativas de EaD no contexto brasileiro.

Faria e Salvadori (2010) afirmam que a trajetória da EaD no Brasil caracteriza-se por avanços, retrocessos e momentos de estagnação por falta de políticas públicas. Essa ausência de políticas fez com que o Brasil perdesse posições em relação aos outros países no avanço na modalidade e, somente no fim do milênio, voltou a empreender ações que o colocasse de volta no campo de desenvolvimento da modalidade. Essa ausência de política nesses momentos de estagnação é perceptível na legislação educacional do país. A abordagem da EaD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, e seus desdobramentos sublimam essa retomada de ações da EaD.

### 3.1 O encontro da EaD com a EJA

Embora a EaD e a EJA tenham seus marcos regulatórios marcados pelo reconhecimento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional de 1996, o encontro dessas duas modalidades antecede em muito a década de 1990. Pode-se afirmar que se trata de um encontro histórico entre essas modalidades ocorrido muito antes de suas nomenclaturas atuais.

Vulto na trajetória de EaD foram os programas destinados à Educação de Adultos no país. A modalidade serviu aos objetivos de vários projetos e campanhas de alfabetização por sua capacidade de alcançar pontos geograficamente distantes dos centros urbanos. O uso das tecnologias na metodologia EaD se tornou ferramentas de grande apreciação pela capacidade de romper os limites geográficos.

Para Nunes (1994) citado por Alves (2011), “a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos [...]” (NUNES, 1994, *apud* ALVES, 2011, p. 84).

Vale destacar que, para a posição de Nunes (1994), há controvérsias no campo de discussão da EaD, especialmente quando se fala em EaD na rede privada de ensino. Em parte das instituições privadas de ensino superior que trabalham com EaD, a busca por lucros, pelo aumento de número de alunos, a precarização do trabalho docente com a atribuição de um número grande de alunos por tutores e/ou professores contradizem a sua colocação categórica de não haver riscos de redução da qualidade dos serviços oferecidos. Uma das grandes críticas que assolam o campo da EaD e muitas vezes tende a generalizar foi o *boom* mercadológico da modalidade nas instituições privadas sem a preocupação com a qualidade da educação oferecida.

Fazendo uma trajetória de alguns dos programas e projetos de EaD, podem-se destacar alguns que se caracterizaram por serem destinados à população jovem e adulta:

- Projeto Minerva - composto por diversos cursos (Capacitação Ginásial, Madureza Ginásial, Curso Supletivo do 1º Grau) transmitidos, desde 1970, em cadeia nacional por emissoras de rádio.
- João da Silva – curso com formato de telenovela, voltado para o ensino das quatro primeiras séries, e que se desdobraria no Projeto Conquista.
- Projeto Conquista – também com formato de telenovela, voltado para as últimas séries do 1º grau. Foi uma inovação pioneira no Brasil e no mundo (BORDENAVE, 1987, p. 64).
- Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) - utilizou, em caráter experimental, a partir de 1979, os recursos da TVE para emitir 60 programas em forma de teleaula dramatizada, com duração de 20 minutos cada um. Eram apoiados por material impresso.
- Projeto Saci – O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 1973, iniciou, em caráter experimental, no Estado do Rio Grande do Norte, o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) com o objetivo de estabelecer um sistema nacional de tele educação por satélite. Era voltado para as primeiras três séries do 1º grau. Foi, porém, logo abandonado.
- Programa LOGOS – em 13 anos de existência (1977 a 1991), atendeu a cerca de 50.000 professores, qualificando aproximadamente 35.000 em 17 Estados brasileiros. Em 1990, foi desativado e substituído pelo Programa de Valorização do Magistério.
- Programa de Valorização do Magistério – começou a funcionar somente em 1992, seguindo o mesmo formato do Logos e atendendo a professores desde sua formação, para as séries iniciais, até à formação específica para o Magistério.
- POSGRAD (Pós-Graduação Tutorial a Distância) – implantado em caráter experimental (1979-83) pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES – MEC), mas administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT). Seus resultados foram positivos, mas o MEC, sem explicação plausível, não deu continuidade.
- Um Salto para o Futuro – Programa de iniciativa do Governo Federal, em parceria com a Fundação Roquette Pinto (1991).
- Telecurso 2000 – Programa de iniciativa do Governo Federal, em parceria com a Fundação Roberto Marinho (1995) (PRETI, 2009, p. 92-93).

Dos dez programas e projetos elencados por Preti (2009) e aqui citados, pode-se afirmar que sete deles atendiam exclusivamente à população jovem e adulta em seus estudos.

Ao que se pode notar, a EaD tem se tornado uma ferramenta de grande utilidade para a Educação de Adultos. Não prestando aqui distinguir o nível de ensino em que ela ocorra, ela é uma saída para aqueles que não conseguem adaptar seu tempo ao ensino escolar regular, marcado pela presença diária em horários comuns numa escola.

Abbad (2007) chama a atenção para os desafios da aplicação de metodologias de EaD ao ensino de adultos, afirmando que:

[...] se por um lado a EaD é uma saída para os adultos que querem e necessitam estudar a vida inteira, por outro, ela impõe grandes desafios ao seu participante. Ele precisa desenvolver habilidades especiais para conciliar seus compromissos familiares, profissionais e acadêmicos com o estudo a distância. Ele precisa aprender a estudar mal acomodado em locais de trabalho, cheio de ruídos e interferências de outras pessoas, entre outras restrições. Esse público-alvo possui experiências e estilos de vida que devem ser respeitados no planejamento de situações de aprendizagem em EaD (ABBAD, 2007, p. 363).

Não se nega a importância das metodologias da modalidade de educação a distância para a educação de adultos e de jovens no percurso histórico aqui apresentado. “O avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados” (ALVES, 2011, p. 84). Entretanto, apenas isso não basta, permanece o grande desafio de compreender mais as duas modalidades e os pontos de intercessão delas.

Não é de se estranhar, então, o fato de Di Pierro (2010), numa menção, conceituar a EaD como campo emergente e a categorizar como um dos

territórios dissensos nas políticas públicas da EJA com complexidade demasiada para poder ser abordada em um breve ensaio (DI PIERRO, 2010, p. 39).

Coura e Araújo (2010) defendem, portanto, a utilização da EaD como “forma de continuidade de formação para indivíduos que configuram os sujeitos da EJA” (COURA; ARAÚJO, 2010, p.2). Para os autores, essa utilização da EAD como uma ferramenta acessível a EJA significa a integração dos sujeitos da EJA à sociedade contemporânea oferecendo oportunidades flexíveis para a formação continuada.

A utilização da EaD sob a perspectiva de socialização e escolarização na EJA é uma possibilidade surgida “na medida em que entidades governamentais têm oferecido condições técnicas para o acesso ao computador e internet, para uma parcela crescente da população brasileira que estava fora da sociedade da informação” (COURA; ARAÚJO, 2010, p. 02).

Ao lado dessas condições técnicas disponibilizadas pelas entidades governamentais, às quais mencionam Coura e Araújo, colocam-se também as condições legais para que a EaD seja de fato uma realidade mais presente e propiciadora de novas oportunidades para que a EJA aconteça. O marco legal da EaD possibilita a oferta da educação básica na modalidade EaD, mas os direcionamentos operacionais têm sido muito frágeis no sentido de promover essa realidade.

Por se tratar a EJA do nível de educação básica, competência legal dos estados, no que tange à oferta, é consensual que cada estado tenha os seus normativos legais. Por outro lado, a autorização da oferta da modalidade EaD, independentemente do nível de ensino, ainda está sob a tutela do Ministério da Educação. Assim, entende-se que há em nível nacional, direcionamentos gerais sobre a EJA na modalidade EaD e que, tratando-se de educação básica, os estados, no uso da sua autonomia, estabeleçam seus processos normativos e operacionais em consonância com os normativos nacionais.

Nacionalmente se destaca a Resolução CNE/CEB Nº 3, de 15 de junho de 2010 – que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e

Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância – e a recente resolução CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2016 – que define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino – como normativos para a EJA na modalidade EaD.

Outrossim, o próprio Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), traz na meta 10, estratégia 10.3:

[...] fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados, de acordo com as características do público da educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive na modalidade de educação a distância (BRASIL, 2014, p. 69)

Ele aponta a EaD como uma alternativa para a EJA. Esse direcionamento mostra ainda como vem se pensando na integração dessas duas modalidades que têm como foco principal o que levam em comum, a educação.

Ao contrário do entendimento de haver normativos de EaD nos estados que direcionam para a elaboração de ofertas de EJA nessa modalidade, segundo estudos da ABED. Somente 11 dos estados brasileiros têm legislação própria sobre a EaD, os demais, no que tange à EaD, seguem a legislação nacional tal qual se encontra. Dos 11 estados de legislação própria para a EaD, conforme as legislações elencadas pela ABED, somente o estado do Acre pauta a EJA na sua legislação.

Essa realidade apresentada pela ABED é um indicativo do espaço lacunar da discussão da EJA na EaD e, caso não presente, nos normativos

específicos da EJA dos estados, corroborações que direcionem para o uso da EaD como possibilidade para Educação de Jovens e Adultos, esse espaço lacunar se estende à reflexão das duas modalidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo das trajetórias históricas da EJA e da EaD mostrou uma aproximação histórica dessas duas modalidades de ensino. Diversos programas de educação de adultos do século XX ancoraram-se, em sua maioria, nos modelos de EaD daquele período como forma de atingir públicos que talvez a modalidade presencial não alcançaria, como os programas de alfabetização via rádio, cursos profissionalizantes via correspondência, dentre outros.

A possibilidade legal de que a própria EJA aconteça na modalidade EaD, apresenta-se como um ponto de discussão que necessita de amadurecimento, sobretudo pela carência de trabalhos de pesquisas que tratam da temática. Entretanto, essa possibilidade aponta para a potencialização da EJA em termos de abrangência de modo a atender determinados públicos, especialmente os jovens que hoje vivem em contato direto com as tecnologias e meios de informação, instrumentos que potencializam a EaD.

O grande avanço da EaD nas instituições públicas de ensino superior na última década, sobretudo com a criação do sistema Universidade Aberta do Brasil, tem ampliado as possibilidades de entrada no ensino superior, inclusive a entrada dos egressos EJA, dos quais pouco se tem falado.

#### **REFERÊNCIAS**

ABBAD, G. S. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. *Revista do Serviço Público*, v. 58, n. 3, p. 351-374, 2007. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/178>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

ARETIO, Lorenzo Garcia. *Educacion a Distância Hoy*. Madrid: Uned, 1994.

BRASIL. Lei 9.394/96. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Congresso Nacional, 23 dez. 1996. *Diário Oficial da União*. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 4 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei 13005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 01 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 11 fev. 1998.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 10 out. 2017

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB n.º 03, de 15 de junho de 2010*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB n.º 01, de 2 de fevereiro de 2016*. Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Brasília: 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CES n.º 01, de 11 de março de 2016*. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: 2016. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-001-2016-03-11.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

COURA, Isamara Grazielle Martins; ARAÚJO, Wilson José de. A educação a distância como possibilidade de formação dos sujeitos da EJA. In: V SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA...2010. Anais... CEFET/MG, 2010. Disponível em: <Tech[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2010/Artigos/GT7/A\\_EDUCA CAO\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT7/A_EDUCA CAO_A_DISTANCIA.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2015.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação & Sociedade*, v.26, n. 92, p. 115-1139, out. 2005. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: SOARES, Leôncio *et al.* (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. XV ENDIPE, Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.27-43.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: < <http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

PRETI, Oreste. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *A nova LDB*. Pro-Posições, v. 1, n. 1, p. 7-13, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. xx, n.69, p. 119-136, 1999.

## DIÁLOGOS ENTRE O RURAL E O URBANO – O PRIMITIVO COMO DISCURSOS DA CIVILIZAÇÃO

Ana Luisa Paziani<sup>13</sup>

Marcelo Pessoa<sup>14</sup>

**RESUMO:** Este artigo é fruto de pesquisa de iniciação científica, realizada com o fomento da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Os assuntos aqui dispostos, advêm dos estudos realizados pela bolsista, em função da execução de seu Plano de Trabalho, intitulado “KAMAIURÁ – ESTUDO DE CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL”. A investigação, por sua vez, associa-se ao projeto de pesquisa do orientador, vinculando-a a duas linhas de pesquisa cadastradas pelo grupo SIC – Sociedade, Imagens e Cultura –, no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq: *Estudos Filosóficos Intersemióticos*; e, *Perfis da Educação Urbana*. Metodologicamente, a pesquisa se propõe a investigar nuances da teoria literária e pós-colonial (naquilo em que nelas se veem representadas aspectos da sociedade, da política, da cultura, da produção literária, do atendimento às demandas dos direitos e da educação) que se evidenciem por meio de qualquer meio de veiculação do discurso (na produção artística, nos veículos e meios da comunicação de massa como a música, no jornal, na televisão, na internet, na literatura – de ficção ou não –, nas artes do vídeo, nos fundamentos econômicos, nos postulados da política, da filosofia etc.).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Sociedade, Direitos, Educação, Kamaiurá.

**ABSTRACT:** This article is the result of scientific initiation research, held with the encouragement of FAPEMIG – Support Research Foundation of the State of Minas Gerais. The issues herein comes from studies conducted by scholarship, depending on the execution of your work plan, titled "KAMAIURÁ– STUDY of SOCIO-CULTURAL CONTEXTS of VULNERABILITY". The investigation, by your time, associated with the research project of the tutor will linking the two research lines registered by the SIC group-society and Culture-Images, in the research groups of the CNPq: philosophical and semiotics studies; and, Urban Education Profiles. Methodologically, the survey aims to investigate nuances of literary theory and post-colonial (what they see represented aspect of society, politics, culture, literary production, the demands and rights of education) who showing through any means of conveyance of speech (in artistic production, in vehicles and means of mass communication as the music, in the newspaper, on television, on the internet, literature – fiction or not – in the arts, in economic fundamentals, in postulates of politics, philosophy etc.).

**KEYWORDS:** Culture, Society, Human Rights, Education, Kamaiurá.

---

<sup>13</sup>Discente do curso de Bacharelado em Direito, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG – Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

<sup>14</sup>Docente da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

## INTRODUÇÃO

Para compreendermos o modo como a civilização contemporânea se constrói, notamos que talvez fosse necessário voltarmos no tempo e, de lá, tentar encontrar o fio da meada que nos orientaria na direção do que, hoje, chamamos de destruição de culturas – a *aculturação*<sup>15</sup>.

Antes de tecermos juízos de valor sobre o atual modelo civilizatório, dizendo-o mais ou menos evoluído que os formatos primitivos, é preciso que entendamos que a contemporaneidade adota como repertório discursivo o conveniente hasteamento de bandeiras extremamente louváveis, tais como a da “defesa do meio ambiente”, a do “respeito às diferenças”, e, como no nosso caso, a da “preservação de culturas ancestrais” e assim por diante.

Contudo, percebemos em nossos estudos que, ao longo da história desta mesma civilização, a mesma que ora erige e espalha pilares de sustentabilidade e de tolerância aos quatro ventos, que seu trânsito sociocultural latino-americano dentre categorias de pensamento como a do *folclore*, ou da *língua* (tomadas aqui como delimitação dos conteúdos da informação nos estudos etnolinguísticos), do *espaço*, do *território* (tomadas aqui como parte das estratégias de construção de *vínculos* e noções de *pertença* nos estudos geográficos e antropológicos), da *aculturação*, da *sociedade*, da *pós-colonização* (importantes na definição das *identidades* e da propriedade nos estudos das ciências sociais), da *arte* (do modo como a estudamos nos textos sobre ética e estética, no que tange aos processos de desentorpecimento dos mecanismos de percepção do mundo – ARNHEIN, 2004) etc., não tem sido exatamente muito fácil – para não dizermos “antiético” –, especialmente se postos sob a lupa e ótica teórica do modelo teórico pós-colonial.

Desse modo, o pós-colonialismo e suas premissas nos parecem ser pertinentes para realizarmos esse tipo de abordagem, uma vez que sob o ponto de vista da pluralidade dos aspectos que esta pauta teórica discute

---

<sup>15</sup> Por *aculturação*, entendemos, aqui, como tendo o sentido de “processo pelo qual duas ou mais culturas diferentes, entrando em contato contínuo, originam mudanças importantes em uma delas ou em ambas” (LAKATOS E. M. & MARCONI, M. A., 1999, p. 342).

(folclore, língua, identidade, cultura, território, pertença, ética, estética, educação, direitos etc.), e dos vieses interdisciplinares que naturalmente dessas discussões insurgem, se viabilizam, suportes esclarecedores sobre a natureza dos problemas próprios do processo de colonização da América Latina.

Entender, portanto, a dinâmica desse processo é ponto relevante desta pesquisa, pois, dele, todos nós, sul-americanos, somos herdeiros, o que redundará numa herança de reconstrução, a partir da qual produzimos e reproduzimos todos os nossos discursos, ficcionais ou não, independentemente se fincados nesta ou naquela área do conhecimento.

### **ENTRELACES HISTÓRICOS E REVESES TEÓRICOS**

Darcy Ribeiro (romancista, etnólogo e político) denuncia em sua vasta obra o aniquilamento da cultura indígena brasileira, sendo que muito dessa destruição é fruto de uma inadequada política interétnica, desenvolvida, tanto pelo Estado quanto por órgãos ao seu serviço, como o Serviço de Proteção ao Índio, atualmente denominado Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Inequivocamente, esta é uma das perspectivas errôneas que determina a oposição hegemônica das sociedades ditas mais civilizadas perante as comunidades primitivas. Nesse âmbito, Ferdinand Tönnies, no fim do século XIX, formulou duas conceituações básicas de diferenciação social – enquanto as primeiras organizações sociais (as civilizadas) possuem o comércio e a indústria como atividades econômicas majoritárias, mantendo relações mais impessoais e individualistas por meio de contratos que regem direitos e deveres, as segundas (as sociedades primitivas) são organizações com poderosa coesão social, em que predominam modos de vida mais tradicionais e a transmissão de hábitos, por meio de ritos e da religião, destacando-se o artesanato e a agricultura como atividades preponderantes.

Em expresso antagonismo a essa preconceituosa visão, pois, o referido autor salienta que:

[...] a comunidade não representa uma organização social primitiva, mas apenas outro tipo de sociabilidade e coesão entre as pessoas. A comunidade também não representa um momento histórico anterior e que precede a sociedade, mas é um tipo de relação social que se perpetua pela ação de fatores diferentes daqueles existentes na sociedade. Nas comunidades, sobressaem-se a tradição e a proximidade; na sociedade, o direito e o Estado (COSTA, 2010, p. 215).

De maneira ainda mais contundente, é possível afirmarmos que o processo de globalização contemporâneo impulsiona uma vertiginosa redução das diferenças existentes entre os numerosos grupos sociais, dentre eles, os indígenas, tornando cada vez mais difícil pensá-los de modo isolado e independente da civilização urbana.

Ao lado disso, entretanto, é inegável salientar que sofrem até hoje as consequências dos processos de aculturação, ou seja, a interferência mútua existente entre uma sociedade e outra. A assimilação, isto é, a transformação cultural que se sucede quando um grupo social minoritário ou subordinado abandona seus traços culturais distintivos e passa a adotar valores e comportamentos do grupo social dominante; e de difusão, fenômeno que transmite um padrão cultural de uma sociedade a outra, havendo a possibilidade de não ameaçar a sociedade receptora:

A indústria, a urbanização e os processos de mobilidade social acabaram por aproximar as diferentes classes sociais, tornando-as menos distintas. Os meios de comunicação e a cultura de massa dissolveram ainda mais as diferenças sociais e os estilos de vida. No entanto, embora seja menos evidente, ainda é possível perceber que formas de existência cotidiana, de expressão e de gosto derivam de posições sociais que dizem respeito às relações entre classes ou ao acesso que lhes é determinado pela sociedade aos bens culturais (COSTA, 2010, p. 230).

Ademais, Pierre Bourdieu (2012) demonstra que a oposição entre classes sociais ocorre em distintas posições na estrutura produtiva material, como também na produção simbólica. Conforme seu raciocínio, as diferenças

culturais são o produto dos variados *habitus* sociais, responsáveis pela identidade da classe enquanto tal.

Nesse diapasão, é crível elencar mecanismos de poder que legitimam a cultura da classe dominante, visíveis por meio de instituições culturais e educacionais, as quais exercem a força da violência simbólica sobre os “inautênticos subalternos”, haja vista que a escola e seus agentes são colaboradores da reprodução social, legitimando e conservando as estruturas sociais:

A ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, num primeiro sentido, enquanto que as relações de força entre os grupos ou as classes constitutivas de uma formação social estão na base do poder arbitrário que é a condição da instauração de uma relação de comunicação pedagógica, isto é, da imposição e da inculcação de um arbitrário cultural segundo um modo arbitrário de imposição e de inculcação (educação) (BOURDIEU, 2012, p. 27).

Dessa maneira, contextualizadas as problemáticas sociais, torna-se inevitável perguntarmos-nos se o modo particular de emprego ferramentas de regulação social de certos artífices sociais, políticos, literários e culturais é capaz de ajudar a preencher algumas lacunas relativas à compreensão dos processos de opressão e de aculturação dos povos colonizados latino-americanos e, ainda, se é possível, a partir do estudo de seus modos de expressão artística e de representação social simbólica, balizar um arcabouço crítico próprio do continente e do indivíduo pós-colonizado latino-americano. Noutros termos, o que se pretende obter como resposta, é o modo como os direitos e as garantias sociais, por meio da qual se exprimem (Leis, Tratados, Códigos, Órgãos e Instituições Públicas etc.), pode compor parte do perfil de nossa *latinoamericanidad*, uma vez que já se sabe que este perfil está disperso em todo tipo de construção simbólica produzida pela política, pela arte e pela cultura de nosso povo (é o que vemos em DaMATTA, 1997, e também em outros estudiosos, quando estes delineiam o estereótipo tupiniquim, associando-o a determinadas práticas socioculturais):

A ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, num segundo sentido, na medida em que a delimitação objetivamente implicada no fato de impor e de inculcar certas significações, convencionadas, pela seleção e a exclusão que lhe é correlativa, como dignas de ser reproduzidas, por uma ação pedagógica, reproduz a seleção arbitrária que um grupo ou uma classe opera objetivamente em e por seu arbitrário cultural (BOURDIEU, 2012, p. 29).

Vale dizer ainda, que nossa pesquisa se detém, pelo viés da cultura, no âmbito do *approach* das questões socioculturais, coloniais e pós-coloniais, cujas aparências ou sequelas históricas são ressentidas por todos os países do mundo que passaram por processos semelhantes de colonização.

De antemão, sabemos que, infelizmente, parte disso tudo foi muito ruim, apesar de existirem fatos bons associáveis às etapas de colonização e de pós-colonização em casos isolados. Mas, invariavelmente vimos que as trocas simbólicas socioculturais não são exatamente indolores. Se o colonizador retira algo da colônia, a colônia também fica com algo do colonizador (BOSI, 1992).

Esses indícios de ausências e permanências excessivas, cada nação, ao seu modo, carrega sobre as costas de suas respectivas histórias, e são visíveis por meio de sua produção cultural, de sua manifestação linguística, de sua conjuntura político-econômica, e também, por meio de uma série de sentimentos, lembranças, desencontros, atrasos, fraturas, omissões e culpas recíprocas que podem ser representados sob diversos vieses e modalidades sociais e culturais de interação das quais se valham suas sociedades nos dias de hoje (GOLDMANN, 1987).

A colonização africana, a asiática, a sul-americana deixou nas populações de todas as nações envolvidas, especialmente nas passivas destes processos, resquícios socioculturais negativos, estruturas políticas, econômicas e instâncias psíquicas mal resolvidas.

Neste sentido, esta proposta de pesquisa, ainda em desenvolvimento, acena com um flerte para este ponto, em que os contornos mais sutis de desconforto ante a onipresença constante de um “outro” ideológico em seus territórios geográficos e psíquicos se deixam notar por intermédio deste ou

daquele viés da cotidianidade linguística – literária, jornalística, ficcional ou literal.

Ou ainda, noutros termos:

A seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistema simbólico é arbitrária na medida em que a estrutura e as funções dessa cultura não podem ser deduzidas de nenhum princípio universal, físico, biológico ou espiritual, não estando unidas por nenhuma espécie de relação interna à “natureza das coisas” ou a uma “natureza humana” (BOURDIEU, 2012, p. 29).

Por isso, então, despertamo-nos para o interesse quanto ao estudo da solidez ou da fragilidade de sua infraestrutura, da modernização ou atraso de seu parque industrial, de sua clausura ou das relações internacionais, da insuficiência ou robustez de sua economia, da maior ou menor qualidade intelectual de seu povo, da rarefação ou consistência de seu ordenamento jurídico, da oscilação ou estabilidade de sua conjuntura política e do modo como respeitam ou não os direitos civis e os entes humanos (BHABHA, 1998).

## **CONCLUSÕES PARCIAIS**

Diante desse entendimento, já nos é possível compreender parte do desconforto sociocultural das sociedades ditas “primitivas”. Nos é compreensível captar a razão pela qual os indígenas brasileiros, portanto, estão cada vez mais perdendo sua “essência”, porquanto “o processo cultural, no seu aspecto sincrônico, tende a estabilizar ou cristalizar o padrão (valores, ideias, hábitos, costumes) de determinada cultura” (ASSIS; KÜMPE, 2011, p. 250).

Ressalvando-se que este paradigma normativo é garantido e reforçado por instituições sociais, como as escolas, as quais detém do escopo precípuo de estabilizar a cultura por intermédio do controle social, é correto afirmarmos que as estruturas sociais e os órgãos públicos estão seriamente

comprometidos com um modelo corroído de atendimento aos direitos e de acessibilidade à educação.

É preciso, pois, reconhecermos também que a escola que reproduz o discurso da civilização citadina não se reduz a um espaço tipicamente urbano, visto que constituído também por salas de aula isoladas no meio rural brasileiro, tendo em vista a sua dispersão em meio à população.

Para, além disso, a educação, os direitos sociais, são, ou menos deveriam ser, sobretudo, um fenômeno concreto que existe e faz parte de um contexto contemporâneo de reiteração dos processos de aculturação, a qual, ainda, deve merecer mais de nossa atenta investigação.

Assim, adentrando mais profundamente nessa temática, a atuação das instituições de ensino é mister no processo de reprodução social e violência simbólica. Consoante aos relatos de uma indígena, chamada Ababy Poran Nhande Yara (Povo Xavante), explícito se torna a ultrapassada visão de que esses povos são primitivos e, logo, subalternos aos brancos, sendo vistos, ainda, como “obstáculo” ao Estado brasileiro, como também ao progresso da nação.

De acordo com sua própria vivência, alegou que órgãos como a FUNAI levam as crianças, na maioria das ocasiões, para escolas de não indígenas, mesmo muitas delas se comunicando em suas respectivas línguas maternas, desconhecendo o português, geralmente não sendo ofertado material escolar algum.

Irrefutável é que não se pode generalizar. Todavia, através da análise de materiais bibliográficos, é plausível depreender que a experiência da Índia abordada se repete com inúmeros outros indígenas, em quantidades demasiadamente grandes. Infere-se, portanto, que:

[...] a par de tantos direitos conquistados (inclusive, internacionalmente) já em meio a essa política de interação, no plano fático, ainda existe um grande abismo entre a positivação e a efetivação. Aliás, esse é um ponto negativo em países marcados por desigualdades sociais tão explícitas, especialmente em nações multi étnicas e pluriculturais como o Brasil. Nesse contexto, embora o percurso seja árduo, e o

caminho a ser perseguido seja complexo, a efetivação deve ser priorizada e, para esse escopo, a atuação não pode ficar restrita a uma ação estatal, há que se buscar o envolvimento da sociedade como um todo, num processo genuinamente interativo (VILAS BOAS, 2012, p. 160).

Ababy relatou, finalmente, situações em que sofreu preconceito, seja por parte dos demais alunos do colégio, seja pelos próprios professores, os quais, muitos deles não possuíam a mínima instrução de como se portar diante dessas crianças advindas de uma cultura distinta da deles (ainda se sobrepuja o estereótipo do exótico, selvagem); numerosos pais de alunos se manifestaram contra a entrada de indígenas na escola e, até mesmo, chegaram a ameaçar transferir seus filhos para outra instituição, chegou a sofrer, inclusive, discriminação (isolamento, segregação) por parte das demais crianças, como também violência, a título de conhecimento, queimadura (cicatrizes presentes no corpo bem evidentes). E estas, então, são questões a serem exploradas nas próximas fases da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ABABY PORAN NHANDE YARA (Povo Xavante). *Palestrante do II Simpósio Ambiental da UEMG*, realizado nos dias 24 e 25 de maio de 2018.
- ARNHEIN, Rudolf. *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ASSIS, Olney Queiroz; KÜMPEL, Vitor Frederico. *Manual de Antropologia Jurídica: De acordo com o Provimento n. 136/2009*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- DaMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GOLDMANN, Lucien. *Dialética e Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 1999.

# A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TÉCNICA NO CONTROLE DO EMOCIONALISMO

Celso Almeida de Carvalho<sup>16</sup>

**RESUMO:** Este texto discute alguns itens de risco e virtudes relacionados aos gráficos de *candlestick*. Por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica, trazemos ao leitor uma série de exemplos comparados, a fim de cumprirmos com o objetivo da pesquisa, que é o de oferecer elementos mais seguros para a atuação dos investidores e dos agentes do mercado financeiro.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gráficos de *candlestick*, bolsa de valores, análise de risco.

**ABSTRACT:** This paper discusses some items and related virtues to candlestick charts. Through a literature review methodology, we bring the reader a series of examples compared, in order to fulfill the purpose of the survey, which is to offer more insurance elements for investors and the financial market.

**KEYWORDS:** Candlestick charts, stock exchange, risk analysis.

## INTRODUÇÃO

書大は始

"O começo é o mais importante"

Antes de se compreender a importância da análise técnica no controle emocional do *trader* é necessário algumas explicações para um melhor entendimento deste *paper*.

Primeiramente, vale afirmar que a melhor maneira de explicar como funciona um indicador é descrevê-lo por meio de exemplos do mercado.

Neste sentido, então, vemos que há muitos desses exemplos que abrangem todo o espectro de investimentos nos mercados de futuros, de renda fixa, de capital, de metal de Londres e mercados de câmbio. Por isso, há autores que recomendam que sempre se deva olhar para todo o espectro de tempo dos gráficos de *candlestick intra-day* (durante aquele dia que se está analisando), diário, ou mesmo semanal e mensal:

<sup>16</sup> Graduado em ADMINISTRAÇÃO pela FEB – Fundação Educacional de Barretos (2001). Agente Autônomo de Investimentos autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Docente do Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior.

O gráfico de *Candlesticks*, ou simplesmente de *Candles* (ou velas, em português) é gráfico mais usado para análise gráfica. Ele possui este nome devido à semelhança entre seus elementos e as velas caseiras. [...] Além das informações apresentadas nos gráficos de barras, a diferença crucial no gráfico de *candles* é o fato de cada barra apresentar o que chamamos de “pavios” (ou sombras), que são trechos mais finos da barra, visualizados no topo e/ou abaixo do corpo real da figura. Esse destaque pode ser verificado de duas formas: vazado, quando temos o preço de fechamento maior que o preço de abertura, ou preenchido, com o preço de fechamento abaixo do preço de abertura (BRADESCO, 2018, p. 06).

A corretora BRADESCO utilizou como exemplo a descrição das linhas e os padrões do *candlestick* diários. Assim, para completar um padrão de *candlestick*, o mercado deve abrir acima do alto do dia anterior. Este mesmo princípio é válido para todos os prazos (diário, semanal, mensal).

Nos casos em que há diferentes definições para um padrão de *candlestick*, vemos na literatura que as regras remetem ao fato de que aumentam a probabilidade de que a previsão do padrão fosse correta. O padrão referido, portanto, é um sinal de reversão que aparece no topo. Assim, por definição, o mercado tem que abrir acima da alta do dia anterior. Mas o mercado pode ser de baixa se abrir acima do alto do dia anterior e, então, cair, logo, quando isto acontece, o mercado apenas abre acima do fim do dia anterior e depois cai.

Algumas ideias podem ser influenciadas pela filosofia comercial adotada por cada autor.

Por exemplo, se uma linha de *candlestick* deve ser “superada” no próximo movimento de alta, há autores que a equiparam ao patamar de teto “superado” com “um fim acima”. Ou seja, porque, para este ou aquele autor, um fim é mais importante do que um movimento *intra-day* acima de uma linha de *candlestick*.

Na literatura japonesa muitos padrões de *candlestick* são descritos como importantes em uma área de alto preço ou em uma área de baixo preço. Obviamente, o que constitui uma área de “preço elevado” ou “baixo preço” está aberto à interpretação.

## ALGUMAS LIMITAÇÕES

Tal como acontece com todos os métodos de gráficos, os padrões de *candlestick* estão sujeitos à interpretação do usuário. Isso pode ser visto como uma limitação. A experiência alargada com gráficos de *candlestick* na sua especialidade de mercado irá mostrar-lhe qual dos padrões e quais dentre as variações destes padrões funcionam melhor. Além disso, vale ressaltar que, na medida em que se ganha experiência em técnicas de *candlestick*, pode-se descobrir quais combinações de *candlestick* funcionam melhor em seu mercado. Essa competência pode dar-lhe uma vantagem sobre aqueles que não dedicaram tempo e energia no rastreamento de seus mercados, ao menos do mesmo modo o quanto você possa ter se dedicado a tal tarefa:

O estudo das Velas Japonesas ou Candlesticks para investir em opções binárias, CFDs ou Forex cada dia é mais popular, isto pode ajudar bastante na nossa operação porque várias pessoas podem fazer a mesma operação, o que pode nos ajudar a mover o preço de uma cotação. Esta estratégia é muito fácil e fácil de aplicar, mas requer tempo e dedicação, devemos estar atentos às gráficas (*Estratégia Vela Japonesa Martelo* (Hammer), 2018).

Podem-se usar os gráficos de *candlestick* por hora para obter um sinal comercial em vez de esperar o fim do dia. Por exemplo, pode haver um padrão de *candlestick* potencialmente otimista no gráfico diário. No entanto, talvez o operador tenha que esperar o fechamento antes que o padrão do *candlestick* seja concluído.

Contudo, se os gráficos horários também mostrarem um indicador de *candlestick* durante dia recomenda-se comprar (se a tendência prevalecente for aumentada) mesmo antes do fechamento.

O preço de abertura também é importante nas linhas de *candlestick*. Os gráficos de *candlestick* oferecem muitos sinais comerciais úteis. No entanto, eles não fornecem metas de preço. Existem outros métodos para prever metas (como suporte prévio ou níveis de resistência, retraços, objetivos de *swing* etc.).

Alguns usuários de *candlestick* colocam uma operação baseando-se em um sinal de *candlestick* e ficam com essa operação até que outro padrão de *candlestick* lhes diga para se deslocar de posição.

Convém a ressalva de que os padrões de *candlestick* devem sempre ser vistos no contexto do que ocorreu antes e em relação a outras evidências técnicas. Os *candlestick*, portanto, não são uma ferramenta de comércio infalível.

Os gráficos de *candlestick* permitem que usemos os mesmos dispositivos técnicos dos quais lançamos mão com outros gráficos, porém, os gráficos de *candlestick* fornecem sinais que não podem ser vistos em outros gráficos.

## A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TÉCNICA

A importância da análise técnica é cinco vezes maior. Primeiro, embora a análise fundamental possa fornecer uma avaliação das situações de oferta / demanda, rácios (razão entre dois valores) de preço / lucro, estatísticas econômicas, e assim por diante, não há componente psicológico envolvido nessa análise.

No entanto, os mercados são influenciados, às vezes, em grande parte, pelo emocionalismo. Um grama de emoção pode valer uma fração de fatos. Como o célebre economista, John Manyard Keynes, já afirmou: "não há nada tão desastroso como uma política de investimento racional em um mundo irracional".

A importância desta citação reside no fato de que neste pensamento se fortalece a ideia de que a análise técnica fornece o único mecanismo para medir o componente "irracional" (emocional) presente em todos os mercados.

Na mesma seara, colhemos uma história divertida sobre o quão fortemente a psicologia pode afetar um mercado. A resgatamos, de uma publicação intitulada *The New Gatsbys*. O fato em voga ocorre no "Chicago Board of Trade".

Conta o texto, que "O preço da soja estava em forte alta". E que na época, "Havia uma seca no Illinois Soybean Belt". E, diante de tal circunstância, "E a menos que terminasse em breve", é certo que "haveria uma grave escassez de feijão" [...] Foi aí, então, que, "De repente, algumas gotas de água deslizaram por uma janela". Neste ponto dramático da história, lê-se que disseram: "Olhe, alguém gritou, chuva!". Mais de 500 pares de olhos (os

*traders mudaram de posição começaram a vender) e apareceram as grandes janelas [...]. Foi aí, então, que “veio um gotejamento constante que se transformou em um aguaceiro constante. Estava chovendo no centro de Chicago”.*

Logo, ficou mais fácil “Vender. Comprar. Comprar. Vender. Os gritos caíram em cascata dos lábios dos traders com um rugido que combinava com o trovão lá fora. E o preço da soja começou a diminuir lentamente. Então, o preço da soja quebrou como uma febre tropical”.

Diziam: “Estava despejando em Chicago, mas não nasceu, nem cresceu soja em Chicago. No coração do Cinturão de Soja, cerca de 300 milhas a sul de Chicago, o céu era azul, ensolarado e muito seco. Mas mesmo que não estivesse chovendo nos campos de soja, estava na cabeça dos traders, e isso é tudo o que conta. Para o mercado nada importa a menos que o mercado reaja”.

Deste episódio, resta a lição que reza que o jogo é jogado com a mente e as emoções.

A psicologia de massa é o ponto crucial da história e, para compreender a elevada importância desta, pensemos no que acontece quando trocamos um pedaço de papel chamado “dinheiro”, por algum item como comida ou roupa.

Por que esse documento, sem valor intrínseco, foi trocado por algo tangível? É por causa de uma psicologia compartilhada. Todos acreditam que será aceito e, se é assim, então, é. Uma vez que essa psicologia compartilhada se evapora, quando as pessoas deixam de acreditar no dinheiro, torna-se ele um papel inútil:

Na perspectiva de Saarni (2002, p. 71, cit. in Sousa, 2013), desenvolver competência emocional exige: a) perceber o seu próprio estado emocional, incluindo a possibilidade de experimentar emoções múltiplas; b) saber que não se pode perceber conscientemente os próprios sentimentos, devido à dinâmica inconsciente ou à atenção seletiva; c) apreciar as emoções dos outros, através das expressões não-verbais; d) utilizar o vocabulário emocional comum à sua cultura; e) envolver-se empaticamente nas experiências emocionais dos outros; f) entender que os estados emocionais internos não precisam de corresponder a expressões exteriorizadas, tanto em si mesmo como nos outros; g) adaptar o próprio comportamento emocional aos comportamentos dos outros; h) lidar de forma adaptativa com emoções adversas ou perturbadoras, utilizando estratégias autorreguladoras que melhorem a intensidade ou duração temporal de tais estados

emocionais; i) perceber que a natureza dos relacionamentos depende do grau de genuinidade emocional na sua manifestação e do grau de reciprocidade no relacionamento; j) ter autoeficácia emocional, o que significa o indivíduo aceitar a sua experiência emocional, independentemente de ser integrada na cultura onde está inserido (ARRUDA, 2014, p. 42).

As técnicas também são um componente importante da negociação disciplinada. Disciplina ajuda a mitigar o inimigo de todos os *traders*, ou seja, a emoção.

Assim que um investidor ou agente financeiro diverso tenha dinheiro no mercado, o emocionalismo estará no banco do motorista conduzindo a situação e a lógica e a objetividade serão meramente passageiras neste carro.

Se alguém dúvida disso, tente negociar papeis no mercado e entenda na prática este processo. Em seguida, tente, também, negociar com seus próprios fundos, pô-los em risco. Em breve descobre-se o quão profundamente os aspectos contraproducentes de tensão, antecipação e ansiedade alteram a maneira como você troca e vê os mercados, geralmente em proporção aos fundos comprometidos. As análises técnicas podem colocar a objetividade no banco do motorista.

Elas fornecem um mecanismo para definir pontos de entrada e saída, para definir relações de risco / recompensa ou níveis de parada / saída. Ao usá-las, promove-se uma abordagem de gerenciamento de risco e dinheiro para negociação.

As técnicas, enfim, contribuem para imprimir maior objetividade no mercado. É a natureza humana, infelizmente, ver o mercado como queremos vê-lo, não como realmente é.

Pergunte-se, também, com que frequência ocorre a seguinte situação. Um *trader* compra. Imediatamente o mercado cai. Ele sofre uma perda. Normalmente não. Embora não haja espaço para a esperança no mercado, o *trader* irá recolher todas as notícias fundamentalmente otimistas que ele puder, de modo a estimular a esperança de que o mercado fique na direção dele.

Enquanto isso, os preços continuam a descer. Talvez o mercado esteja tentando lhe dizer algo. Os mercados se comunicam conosco. Podemos monitorar essas mensagens usando as técnicas.

Este *trader* está fechando seus olhos e ouvidos para as mensagens enviadas pelo mercado. Se este *trader* recuou e objetivamente viu a atividade de preços, ele poderia ter uma sensação melhor do mercado. E se uma história de otimismo do mercado for supostamente lançada e os preços não subirem ou até caírem?

Esse tipo de ação de preço está enviando volumes de informações sobre a psicologia do mercado e como se deve trocar.

Neste ponto, alimentamos a crença de que foi o famoso *trader* Jesse Livermore quem expressou a ideia de que se pode ver o melhor quando se vê a distância. As análises técnicas nos fazem voltar e obter uma alternativa diferente e, talvez, construir uma melhor perspectiva no mercado.

Em terceiro lugar, seguir as análises técnicas é conduta importante, mesmo se você não acredita completamente em seu uso. Isso ocorre porque, às vezes, as análises técnicas são a principal razão para um movimento de mercado. Como elas são um fator de movimentação do mercado, elas devem ser vistas frequentemente.

Em quarto lugar, a caminhada aleatória *proffers*, que é o preço de mercado por um dia, não tem influência sobre o preço no dia seguinte. Mas essa visão acadêmica deixa de lado um componente importante, as pessoas. As pessoas lembram os preços de um dia para o outro e atuam em conformidade a esta lembrança.

Para a sabedoria, as reações das pessoas afetam o preço, mas, o preço, também afeta as reações das pessoas. Assim, o preço, em si, é um componente importante na análise de mercado. Aqueles que menosprezam a análise técnica esquecem esse último ponto.

Em quinto lugar e, finalizando, a ação do preço é o método mais direto e facilmente acessível para ver as relações gerais de oferta / demanda. Pode haver notícias fundamentais não conhecidas pelo público em geral, mas podemos esperar que já esteja no preço.

## **CONCLUSÕES**

Aqueles que têm conhecimento avançado de algum evento em movimento do mercado provavelmente comprarão ou venderão até que a alta

dos preços reflitam suas informações. Esse conhecimento, às vezes, conseqüentemente, pode ser descontado quando o evento ocorre. Assim, os preços atuais refletem todas as informações disponíveis, conhecidas pelo público em geral ou por alguns poucos.

Para conhecer melhor este processo, não há outro modo se não o empírico, isto é, aprender na prática.

## REFERÊNCIAS

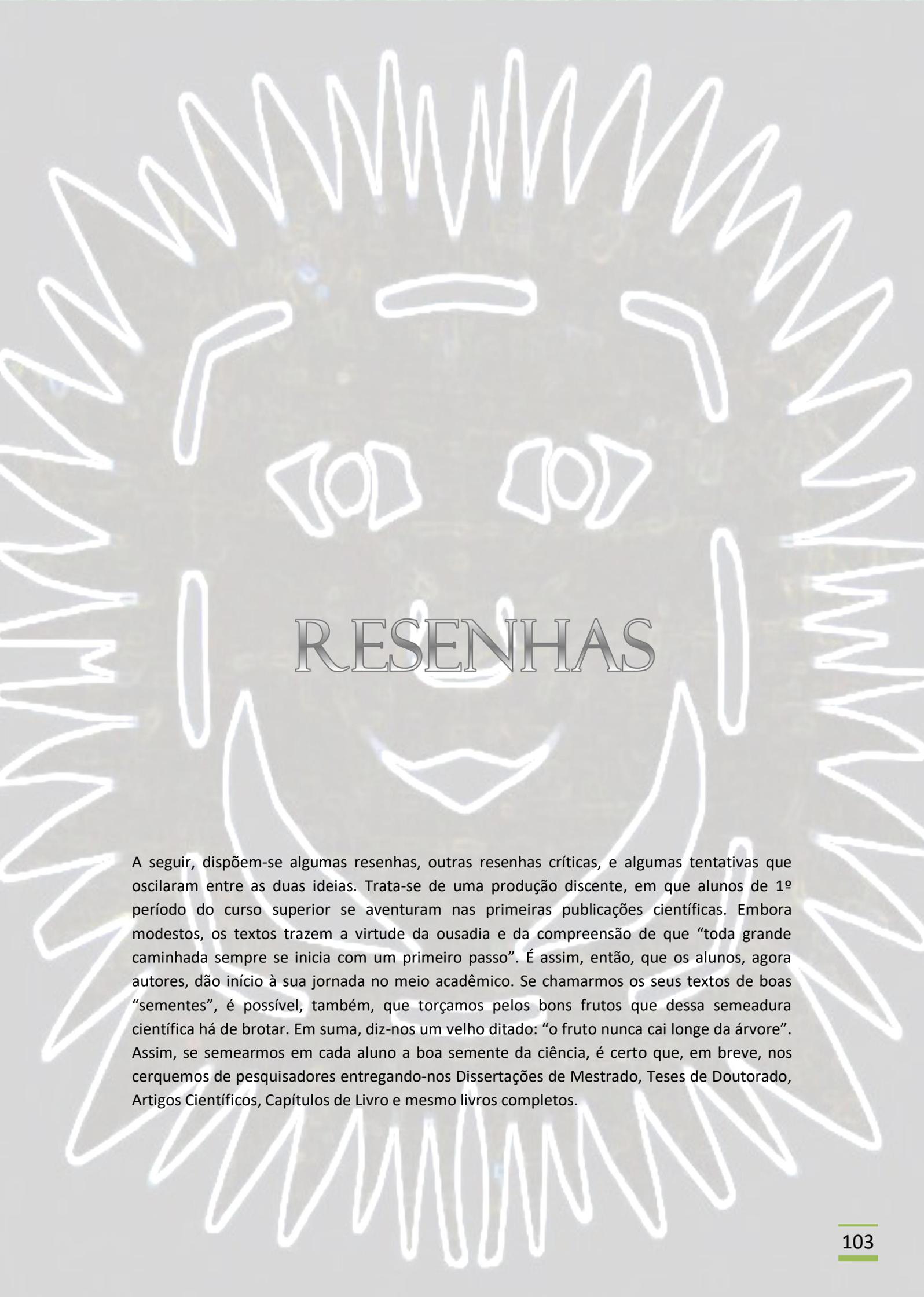
ARRUDA, Marlene de Jesus Ferreira Carvalho. *O ABC DAS EMOÇÕES BÁSICAS* – Implementação e avaliação de duas sessões de um programa para a promoção de competências emocionais. Um enfoque comunitário, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3365/2/DisserMestradoMarleneJesusFerreiraCarvalhoArruda2015.pdf>, Acesso em 04/07/2018, às 22h33min.

BRADESCO. *Apostila de Análise Gráfica*. Disponível em: [https://www.bradesco corretora.com.br/BradescoCorretora/static\\_files/portal/files/gdc/Apostila\\_AnaliseGrafica.pdf](https://www.bradesco corretora.com.br/BradescoCorretora/static_files/portal/files/gdc/Apostila_AnaliseGrafica.pdf), acesso em 04/07/2018, às 21h09min.

*Estratégia Vela Japonesa Martelo (Hammer)*. Disponível em: <https://opcoesbinariasestrategiastrading.com/estrategia-vela-japonesa-martelo-hammer/>, acesso em 04/07/2018, às 22h07min.

NISON, Steve. Introduction. Chapter 1 p.16-26 In: *Japanese candlestick charting techniques: A Contemporary Guide to the Ancient Investment Techniques of the Far East*. New York Institute of Finance Simon & Schuster A Paramount Communications Company 1991 p.316.

TAMARKIN, Bob. *The New Gatsbys*. Chicago, IL: Bob Tamarkin, 1985, p. 122-123.



# RESENHAS

A seguir, dispõem-se algumas resenhas, outras resenhas críticas, e algumas tentativas que oscilaram entre as duas ideias. Trata-se de uma produção discente, em que alunos de 1º período do curso superior se aventuram nas primeiras publicações científicas. Embora modestos, os textos trazem a virtude da ousadia e da compreensão de que “toda grande caminhada sempre se inicia com um primeiro passo”. É assim, então, que os alunos, agora autores, dão início à sua jornada no meio acadêmico. Se chamarmos os seus textos de boas “sementes”, é possível, também, que torçamos pelos bons frutos que dessa sementeira científica há de brotar. Em suma, diz-nos um velho ditado: “o fruto nunca cai longe da árvore”. Assim, se semearmos em cada aluno a boa semente da ciência, é certo que, em breve, nos cerquem de pesquisadores entregando-nos Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, Artigos Científicos, Capítulos de Livro e mesmo livros completos.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Elias Massami Murakami<sup>17</sup>

Marcelo Pessoa<sup>18</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Desde os primórdios, a utilização das tecnologias promove mudanças na constituição social do homem, influenciando o seu comportamento, sua cultura e as suas relações sociais.

Durante a Revolução Industrial (Século XIX), as pessoas foram substituídas por máquinas, devido à sua eficiência (ou ineficiência, especialmente, se comparadas às máquinas). Com isso, viu-se que essa nova tecnologia influenciou, também, na organização da sociedade, fazendo com que as pessoas tivessem novas maneiras de fazer as antigas tarefas. Sendo assim, tendo que se adaptar constantemente com o novo meio de vida criada em meio ao advento das máquinas e de produção, uma nova civilização começou a erguer-se.

Logo depois à Segunda Revolução Industrial (na segunda metade do século XIX), que teve como objetivo introduzir a energia elétrica e a fomentar a utilização do aço, desencadeou um processo que fez com que as máquinas e a consequente automação dos processos fabris ficassem mais em evidência.

---

<sup>17</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>18</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Assim, logo se percebeu que, enquanto, no modo de produção antigo, era necessário ter 10 (dez) pessoas para efetuar um determinado tipo de processo de produção, logo após a esse advento, esse número caiu drasticamente.

Como consequência, logo as guerras começaram, a indústria militar cresceu de forma alarmante, pois, isso se tornou um meio de expansão do poder. Por isso, investiu-se muito dinheiro na parte de inovação tecnológica, a fim de que essas armas pudessem ter mais poder de fogo e mais letalidade. Países foram invadidos, a África, partilhada em territórios entre os seus dominantes em busca de mercados consumidores e de matérias primas.

Todas essas inovações e revoluções na área da tecnologia influenciaram e sempre influenciarão as relações sociais, modificarão as relações humanas, as quais são determinadas, direta ou indiretamente, pela forma como se estrutura o trabalho e a luta pela sobrevivência. Sendo assim, é possível dizer que qualquer avanço na tecnologia irá impactar a sociedade de alguma forma.

Com todas essas revoluções, uma, ainda que mais recente, não pôde passar despercebida: a Revolução da Internet: "O advento da internet, juntamente com as suas inexoráveis consequências, no modo de agir e pensar da sociedade atual, modificando-o de forma definitiva, pode ser considerado como um acontecimento de impacto semelhante ao causado pela Revolução Industrial (especialmente a partir do início do Século XIX), tendo em vista as inúmeras e profundas transformações que esta última também impôs à sua época".

Logo, tal afirmação se baseia no fato de que, "guardada as devidas proporções relacionadas à velocidade relativa do tempo em que ocorreram, ficam evidentes as transformações econômicas, políticas, culturais, sociais e, inclusive, pessoais que foram impostas às nossas vidas" (Adriano Almeida Regis da Silva – vide referências digitais).

A revolução audiovisual, por sua vez, é uma consequência da revolução da internet e a dos microcomputadores e, esta, por sua vez, não pode ser considerada apenas sob o prisma de avanços tecnológicos. O que a tecnologia

está a permitir ao homem do Século XXI é a comunicação de ideias que, até então, surgiam isoladamente pelo mundo.

Hoje, em suma, é possível conversar com outras pessoas de outras cidades, estados e até países. As pessoas não estão mais se comunicando normalmente com tudo isso, aquela interação social que acontecia antigamente não é mais a mesma, tudo pode ser feito a partir de um pequeno dispositivo móvel, como um celular.

Não sabemos quais serão as próximas revoluções que o ser humano poderá realizar, sobretudo no que se refere à comunicação, nenhuma outra forma de se relacionar pode ser considerada mais natural do que aquele tradicional cara a cara.

#### REFERÊNCIAS:

A *Revolução da Internet*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-revolucao-da-internet/33868/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

*Revoluções industriais: Primeira, segunda e terceira revoluções*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/revolucoes-industriais-primeira-segunda-e-terceira-revolucoes.html>. Acesso em: 14 jun. 2018.

## A COMUNICAÇÃO NAS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS

Thaiane Alcântara<sup>19</sup>

Victor Boseli<sup>20</sup>

Marcelo Pessoa<sup>21</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Os canais de comunicação de uma empresa devem ser sempre diversos. Uma empresa dificilmente terá sucesso se apenas possuir um modo de comunicação. Tudo varia conforme o negócio envolvido. Desse modo, o seu canal de comunicação poderá ser definido a partir da delimitação do seu público-alvo.

A empresa deve sempre se renovar nesse quesito, pois ele é muito importante para o sucesso comercial que se deseja atingir e, a partir disso, é que manterá a relação com o público e se alcançará a fidelidade desse cliente.

A ligação com o cliente deve sempre aumentar e, portanto, os canais de comunicação também devem seguir essa linha de pensamento. O telefone e o e-mail são utilizados há muito tempo e, mesmo assim, ainda é preciso domá-los como recurso tecnológico. Eles têm o contato mais direto com o cliente e, devido a essa agilidade, o cuidado com a disseminação das informações precisa ser redobrado.

---

<sup>19</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>20</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>21</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Atualmente, outros recursos como o *site*, o *chat* e os aplicativos são facilitadores para o contato entre o emissor e o receptor. Por meio deles, o cliente mais ocupado pode resolver um problema com a empresa de maneira fácil e rápida e em qualquer lugar.

Em negócios menores e mais acessíveis, como uma venda direta com o cliente, por exemplo, esse tipo de canal não é tão necessário, já que o contato pode dar-se por telefone ou mesmo ainda de forma pessoal.

Para permanecer no mercado e passar uma melhor impressão para o público, a empresa deve sempre pensar e reavaliar a penetração dos seus canais de comunicação. Uma empresa que mantém um laço mais estreito com o seu público consumidor, passa a ideia de segurança para quem adquire o seu serviço, e isso faz com que os usuários de seus produtos se mantenham fieis à empresa.

Podemos entender, a partir disso, que o canal de comunicação é o contato da empresa com o seu cliente e ele deve ser bem pensado e mais conscientemente investido para que uma empresa cresça, pois é a partir dele que o emissor criará um vínculo mais sólido com o seu receptor.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## TECNOLOGIA – AVANÇOS E RETROCESSOS SOCIAIS

Gabriel Queiroz de Paula Lacerda<sup>22</sup>

Pedro Henrique Silva Borges<sup>23</sup>

Marcelo Pessoa<sup>24</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

No que diz respeito à tecnologia na sociedade, atualmente podemos recordar tanto de aspectos positivos quanto os negativos. Isto é, se, por um lado, temos muito desenvolvimento em diversas áreas devido à tecnologia, por outro lado, temos grandes desigualdades sociais que, de certo modo, geram a exclusão digital e algumas dificuldades de comunicação.

Desde o período pré-histórico, o ser humano (e seus ancestrais) já construíam ferramentas tecnológicas, usando principalmente pedras como matéria-prima. Lanças, machados, todos eles usando pedras afiadas. Segundo Ana Cassia (vide referências), “naquele período, os homens eram nômades e caçadores e coletores e, por isso, precisavam estar sempre se deslocando para conseguir alimentos”.

Como eles não tinham ainda desenvolvido habilidade de criar suas próprias armas de caça, eles pegavam pedras pontudas e esfregavam-na no chão até que a ponta ficasse ainda mais fina e pudesse perfurar algum animal

---

<sup>22</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>23</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>24</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

para matar e, dele, se alimentarem. Eles utilizavam esta mesma técnica para transformar não só a pedra, mas, também, a madeira e osso, todos virando armas de caça.

A tecnologia continuou se aprimorando e contribuindo para a evolução humana e, a partir desse momento, principalmente com a descoberta da manipulação do fogo, seja para as caçadas, cozinhar alimentos, promover o aquecimento ou a iluminação das cavernas, o homem primitivo passou a interagir com artefatos tecnológicos cada vez mais sofisticados.

Houve um longo caminho até chegarmos às máquinas que temos hoje, aos computadores, aos *smartphones*. O ser humano passou por várias revoluções tecnológicas, como a agrícola, em que foram desenvolvidas várias técnicas de plantio e irrigação, as quais ainda são usadas, e a Revolução Industrial, dividida em duas fases: a primeira e a segunda (início e fim do Século XIX, respectivamente), que basicamente moldaram grande parte das máquinas mais modernas.

Contudo, a primeira fase da Revolução Industrial ficou limitada, primeiramente, à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos feitos de algodão, com o uso do tear mecânico. Nessa época, o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução Industrial.

Os avanços tecnológicos e o crescimento econômico marcaram a chamada 'segunda fase' da Revolução Industrial (1860-1914). Pela primeira vez, então, a indústria passou a apoiar a pesquisa científica, buscando melhorar seu rendimento.

Foram descobertos o aço, o petróleo e a eletricidade, que suplantaram o carvão e o ferro. Invenções como o telefone, o rádio, o automóvel, o bonde e o metrô garantiram melhorias nos sistemas de comunicação e de transporte, tornando a vida mais cômoda. Os setores industriais predominantes, a partir daí, foram o petroquímico, o siderúrgico e o automobilístico.

No que se refere aos avanços, podemos citar melhorias na área da saúde, na da robótica, na parte de locomoção, comunicação, entre diversas outras. Isso se deve ao fato de estarmos em um dos ápices do

desenvolvimento tecnológico que, em regime de fluxo contínuo, vem avançando, desde o início da Revolução Industrial até os dias atuais.

Além disso, em grandes centros periféricos, ou em pequenas cidades, as pessoas não têm muito acesso a esses meios, gerando exclusão social, e muitas dificuldades de comunicação e de acesso à informação, causando um grande problema para o desenvolvimento social.

A tecnologia deve continuar sua jornada de evolução, a fim de se extinguirem com as doenças, descobrirem a cura de outras tantas, e, principalmente, facilitar a vida das pessoas.

Desse modo, é válido destacar, que é dever do governo criar projetos de inclusão digital em áreas carentes e dar mais oportunidades para futuros talentos.

Atualmente conseguimos colocar robôs e satélites artificiais em outros planetas, descobrir e tratar várias doenças, novos métodos de obtenção de energia, e o futuro é mais promissor ainda, porém, ao mesmo tempo, é preocupante, visto que muito dessa facilidade tecnológica se volta ao desenvolvimento de armas químicas, biológicas, e à criação de uma quantidade enorme de lixo tecnológico, que pode ser tóxico.

## REFERÊNCIAS

CASSIA, Anna. *Período Paleolítico e suas características*. Artigo Online. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/periodo-paleolitico-caracteristicas>>. Acesso em 23/05/2018 às 20h:32min.

*Klick Educação*. *Os avanços tecnológicos*. Artigo Online. Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,6313,POR-1316-10224-00.html>>. Acesso em 24/05/2018, às 14h:22min.

*Só História*. *Resumo – Revolução Industrial*. Artigo Online. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>>. Acesso em 24/05/2018 às 13h:07min.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Clara Pontalti<sup>25</sup>  
Marcella Leandra<sup>26</sup>  
Vivian Fernandes<sup>27</sup>  
Wini Santos<sup>28</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>29</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Há alguns anos, quando se falava em abdução alienígena, causava-se um espanto muito grande e certo medo na população. Muitas pessoas não acreditavam na existência de seres extraterrestres, porém, a maioria da população paradoxalmente à parcialidade delas, cria nessa existência e contava muitas histórias de aparição de ET's, principalmente em fazendas, cidades do interior etc. Por isso, houve muitas histórias passadas de pais para filhos e ainda hoje há os que afirmam que realmente viram uma espaçonave, como é o caso emblemático da aparição na cidade de Varginha-MG.

Na história mineira, conta-se que um casal, que morava na fazenda, realmente avistou uma espaçonave descendo do céu da cidade em Varginha, e que ela ficou por ali cerca de 40 minutos. Dela, segundo os relatos, saía uma

---

<sup>25</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>26</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>27</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>28</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>29</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

fumaça branca. O caso repercutiu no mundo todo, porém, nada foi, de fato, comprovado e, recentemente, resta-nos a inquietação sobre o que realmente aconteceu. Atualmente, alienígenas são um assunto popular e que, cada vez mais, se torna temas de livros, filme e séries. Não é raro encontrarmos notícias alegando aparições de extraterrestres, abduções ou relatos de encontros com esses seres tão misteriosos.

Assim, a cada nova matéria divulgada nos jornais físicos e digitais, a cada nova tecnologia que aparece, parece que já é suficiente para que, simplesmente do nada, vejamo-nos questionando se realmente somos os únicos seres pensantes no universo ou se a Terra é o único planeta habitado, e, ainda, sobre quais seriam as chances de realmente existir vida alienígena.

Tudo isso criou certa mitologia sobre o tema, mantendo o assunto vivo na nossa cultura. “É comum vermos pessoas religiosas que acreditam nas premissas da Astronomia, tendo-a como ferramenta ou forma de encontrar Deus. Outros acreditam em seres extraterrestres vindos a Terra. Para elas, os estudos astronômicos são uma forma de abreviar tal contato” (*Revista Minas Faz Ciência* – Julho/Agosto 2017 – nº edição 70° - p. 26. Renato Las Casas).

É difícil, contudo, afirmar sobre a veracidade da existência de vida fora da Terra. Porém, no futuro, é bastante provável que gozemos da evolução da tecnologia e “pode até ser” que possamos nos comunicar com alguma forma de vida fora da Terra. Vale ainda dizer que hoje existem muitos relatos de pessoas que afirmam terem sido abduzidas. Por isso, numa projeção também futura, nos remetemos a um número que pode crescer exageradamente. Contudo, é difícil afirmar que isso realmente seja possível, por isso deixamos uma indagação em aberto: será que isso (a vida extraterrestre) realmente seria possível? Ou essas pessoas só querem aparecer na mídia?:

A viagem espacial seria possível através da manipulação dessa força cósmica. Variações em sua intensidade e frequência poderiam impulsionar objetos a grandes distâncias, em altas velocidades (Livro “Destino Fortaleza”. Daniel Silva – publicado em 2012. Capítulo 12, p. 50).

Por milhares de anos, a humanidade tem se perguntado se realmente estamos sozinhos no espaço. Segundo a teoria do cientista Erich von Daniken, os chamados “ET’s” ajudaram a popular a Terra. Segundo ele, em seu livro *Eram os deuses astronautas?*; (1968, p. 25), “Os chamados “Deuses” estudaram algumas tribos, aprenderam línguas, deram para algumas tribos certos conselhos, e prometeram voltar no futuro próximo”. Houve também relatos de pessoas que viram seres desconhecidos, ou que até foram abduzidos por extraterrestres, e tiveram, de fato, interações com esses outros seres. Na nossa contemporaneidade, também há relatos de pessoas que tiveram algum tipo de experiências com alienígenas, assim como o estudo e criação de novas teorias sobre este assunto ainda muito obscuro em nosso planeta. Segundo o livro *The Search for Life in the Universe* (2013, p. 33), do cientista Jill Harter, professor da universidade da Califórnia, “Há entusiasmo crescente em tentar achar vida fora do espaço”. Porém, esse entusiasmo é contido pela falta de informações oficiais.

Como a NASA (Agência Espacial Norte-americana), por exemplo, que até agora, rechaçou qualquer tipo de vida fora da Terra. Entretanto, em meio a fatos e boatos, podemos afirmar que o mundo é um lugar grande demais, o universo maior ainda e, quem dirá que, num futuro distante, ou breve, estas supostas abduções deixem de ser meras histórias e se confirmem, tornando-se simples viagens de final de semana de visita aos nossos “vizinhos”. O ser humano avança todos os dias em direção ao futuro, e algo que um dia fora misterioso, dúvida, espantoso, repentinamente passa a se tornar algo simples e nem tão extraordinário.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Isabelle Souza Silva<sup>30</sup>

Leandro Aparecido Masalska<sup>31</sup>

Lara Indalécio Matozo<sup>32</sup>

Marcelo Pessoa<sup>33</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Milhões de pessoas, no mundo inteiro, já afirmaram terem sido sequestradas por criaturas não naturais deste planeta: pelos assim chamados “ETs”.

No passado remoto, contudo, os relatos de fenômenos extraterrestres se tornaram rotineiros, pessoas declaravam que haviam tido contato com seres estranhos, descritos de diversas formas. Dentre os contornos físicos mais recorrentes, citam-se os olhos grandes, a cabeça protuberante, e o corpo alongado. Estes espécimes visitavam nosso planeta e desciam de naves.

Isso causou grande repercussão na sociedade antiga, começando, aí, um assunto que iria ser discutido por muitos e muitos anos depois.

“Algumas passagens da Bíblia e registros sagrados de outros povos (egípcios, hindus, chineses e sumérios), que descrevem seres com aparência de outro mundo (luminosos, com asas, voadores) e objetos semelhantes a naves espaciais, também são usados nos relatos de Von Daniken, dados

---

<sup>30</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>31</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>32</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>33</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

como parte das evidências das visitas de ETs ao nosso Planeta no passado” (*Mundo Estranho*. Yuri Vasconcelos, Maio de 2018, p. 16).

A visão social sobre abduções alienígenas atualmente, não difere muito da maneira com que era pensada antigamente. As mesmas características e os mesmos modelos de relatos permeiam as histórias em torno dos ETs.

Ainda é comum ouvirmos, principalmente em cidades do interior, relatos de pessoas que teriam interações extraterrestres. Porém, apesar de hoje termos recursos intelectuais e tecnológicos muito mais avançados do que possuíamos há 100 anos, ainda compartilha-se uma sensação de que não nos permitimos olhar esse tema de frente: é o império do medo face ao desconhecido.

No futuro, este fator poderá ser superado e nos permitiremos que seja possível que as abduções sejam corriqueiras, como uma simples viagem? Devido às tecnologias que irão se desenvolver e a familiaridade que com elas se crie, é razoável supor que um contato maior possa se estabelecer com esses seres interplanetários.

Um exemplo de como isso seria usado em benefício humano, seria o intercâmbio cultural entre nossas diferentes espécies, a fim de aprender e evoluirmos em conjunto: “[...] o suíço Erick Von Daniken apontou como prova da presença alienígena, a existência de obras monumentais, como as pirâmides do Egito”. Segundo ele, tais construções só poderiam ter sido erguidas com a ajuda de uma civilização tecnologicamente mais avançada. (*Mundo Estranho*. Yuri Vasconcelos, maio de 2018, p.16).

Brevemente, essa realidade não só será algo familiar, como também vai tornar nossas conexões algo mais pessoal e menos surreal.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Larissa Lima<sup>34</sup>  
Renata Tasso<sup>35</sup>  
Stella Vicente<sup>36</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>37</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

O contato com óvnis e extraterrestres não é novidade para ninguém. Há muito tempo, existem relatos muito críveis sobre a chegada desses seres ao nosso planeta. Tendo-se acesso a um desses relatos, como o que se dá pelo registro de pinturas rupestres em cavernas na Índia, percebe-se que se mostram um contato bem primitivo com seres de outros planetas. Outra prova irrefutável de vida extraterrestre, no tocante ao teor dos registros, no passado, são as ruínas deixadas para trás, obras de arte produzidas por tecnologias extraterrestres. “Os desenhos e pinturas, em sua maior parte, registram animais. O significado desses desenhos ainda não foi bem esclarecido. Alguns cientistas pensam que essas pinturas faziam parte de algum ritual mágico” (*História Integrada: Pré-História ao fim do Império Romano*. José Jobron Arruda, 1997, p. 14).

Diante dessas observações, é possível considerar que o contato dos extraterrestres começou muito antes da nossa civilização se estabelecer no formato que hoje a conhecemos, visto que essas visitas foram representadas pelos nossos ancestrais. Desde então, tornou-se comum, nos

---

<sup>34</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>35</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>36</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>37</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

dias de hoje, depararmos com notícias sobre a vida extraterrestre, isto é, vida fora do planeta Terra. Contam-se diversos áudios captados no espaço, inúmeras marcas em plantações que seriam de “naves” utilizadas por estes seres desconhecidos etc. Estes fenômenos são tratados como evidências para se provar que “alienígenas” estão entre nós. “Até hoje, a existência de vida inteligente fora da Terra permanece sem comprovação definitiva, apesar de alguns avanços, como o da descoberta de vários planetas parecidos com a Terra localizados em zonas habitáveis. Se os alienígenas existem e já nos visitaram, só o tempo dirá” (Revista *Mundo Estranho*. Yuri Vasconcelos, maio, 2018, p. 16). Desse modo, há aqueles que acreditam veemente nestes avistamentos e buscam criar cada vez mais teorias sobre o assunto. Contudo, há outros descrentes, que não veem nem um pouco de veracidade nesses fatos. Porém, uma coisa é certa: eventos estranhos acontecem, episódios que mesmo a ciência não é capaz de explicar e, por estes motivos, estudos e investigações sobre esta temática continuam a ser feitos dia após dia.

Portanto, em meio à abordagem feita anteriormente, nos deparamos com alguns questionamentos a respeito da vinda de extraterrestres em nosso planeta. Deve-se ter consciência de que, em um futuro mais próximo, serão eles que estarão cuidando e protegendo nosso *habitat* natural, já que os humanos não têm a capacidade de cuidar do nosso ecossistema, visto à ineficiência dos órgãos públicos em auxiliar um melhoramento da nossa sociedade.

Sendo assim, é importante que desde já se possa considerar a ideia de que certamente ocorrerá uma invasão, e que todos eles se instalarão na política e nas maneiras de organização distintas da nossa. Dessa forma, devemos pensar que, se os mesmos vierem, será para o nosso bem, e, que ao virem, transformarão o nosso contexto urbano em um enredo que poderá a vir resultar em uma nova estrutura político-social conveniente a nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Laura da Mata Nogueira<sup>38</sup>  
Carlos Eduardo Ribeiro Antunes<sup>39</sup>  
Kênia Anita Pedro Diniz<sup>40</sup>  
Michael Leite Lacerda<sup>41</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>42</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

A partir de leituras em jornais antigos, podemos fazer uma análise de uma grande incidência de casos de abdução extraterrestre. Nos tempos remotos da imprensa e da comunicação, já se via a grande ocorrência de relatos que, por se situarem em uma época que não se investigava a veracidade dos fatos, muitas vezes eram tomadas como sendo a verdade mais absoluta. As pessoas acreditavam em qualquer notícia que liam nos jornais, notícias absurdas, mas que por uma ou outra razão, simplesmente não contestavam. Esses casos eram mais contados no passado e, por meio disso, todos passavam acreditar e a relatar casos de abdução de alienígenas, em que os seres humanos passavam por procedimentos realizados pelos estranhos visitantes. “A ciência dos terráqueos ainda não teve ocasião de comprovar, mas existem muitos e muitos outros planetas físicos habitados por seres que nascem, crescem, envelhecem e morrem, exatamente como na Terra, só que com manifestações muitas vezes totalmente diferentes das conhecidas pelas criaturas humanas. Assim, há extraterrestres, em outros mundos físicos, neste

<sup>38</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>39</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>40</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>41</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>42</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

em outros universos regidos pelas leis da dualidade e da entropia, que, apesar de estarem na matéria densa e sujeito à finitude, não necessitam de um campo físico propriamente dito para conter a sua autonomia de consciência” (Livro *Extraterrestres*. Salvador Nogueira, p. 02) <sup>43</sup>.

Nos dias atuais, ouvimos muito sobre relatos de pessoas que afirmam ter passado por experiências em espaçonaves, outras até de experiências em Marte, fato que nos leva a realizar uma grande reflexão sobre a existência de seres do espaço. Como tais relatos não são poucos, os que se assemelham ou são exatamente iguais uns aos outros, de certo modo, despertam certa desconfiança. Todos os casos, geralmente, são de pessoas que estavam dormindo, ou que acordaram pela manhã com uma espaçonave flutuando na janela do quarto. Assim, imediatamente se viram dentro dela, sem saber como, não se comunicando com os ET's, mas como sempre se orientando sobre procedimentos feitos no ser humano, como se fosse cirurgia. Daqui a alguns anos, as pessoas continuarão crendo em abdução alienígena, mas, comprová-las pode continuar na mesma inércia e, muito embora a ciência ainda continue evoluindo, ainda não podemos dar total certeza. Ou seja, a incógnita continuará se assolando sobre nós. Sabemos, além disso, que relatos como esses dificilmente serão comprovados. Por isso, é preciso ter fotos, gravações que não sejam montagens. A pessoa que conta sobre fatos ocorridos desse porte sempre será taxada de “louca” ou apenas chamada de confusa com a realidade. “Em terreno tão subjetivo como a metafísica, há muitas divagações em torno de termos como esse, porque praticamente tudo, pode ser dito e proposto sem a possibilidade (e, tacitamente, sem a necessidade) de uma comprovação concreta, como ocorre na área da ciência” (Livro *Extraterrestre*. Salvador Nogueira, p. 12).

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

---

<sup>43</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Lucas de Oliveira M. Silva<sup>44</sup>

Daniel R. dos Santos<sup>45</sup>

Marcelo Pessoa<sup>46</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Em décadas passadas, quando as cidades ainda não eram totalmente urbanizadas, boa parte da população vivia na zona rural. Nessas áreas do campo, a chance de ver fenômenos astronômicos era bastante grande. Fenômenos desse tipo, por exemplo: estrelas cadentes, alinhamento entre planetas e/ou estrelas, tornando-as mais perceptíveis.

Fazendo-se uma remissão aos estudos de Stephen Hawking, vemos que as estrelas não são pontinhos no céu. Isto é, por trás delas esconde-se uma corda bamba cósmica.

Átomos de hidrogênio se fundem o tempo todo para se tornar átomos de hélio. Esse processo de fusão nuclear libera muita energia e essa energia irradiada para fora, faz a estrela brilhar (Revista *Super Interessante*, p. 24. Bruno Vaiano, abr. 2018). Pensando nesse contexto, nas épocas mais antigas, as pessoas chegavam a pensar que eram corpos extraterrestres quando, na verdade, era apenas uma estrela. A população, então, sem conhecimento desses acontecimentos, acreditava que possíveis ÓVNIs haviam aparecido. Há, inclusive, relatos de que pessoas já foram abduzidas por extraterrestres, mas, nada comprovado cientificamente.

---

<sup>44</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>45</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>46</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Depois de o termo disco voador cair na “boca do povo” começou, então, a aparecer relatos de que tinham visto algo do tipo em algum lugar. Em algumas regiões esses relatos se popularizavam tanto, que deram fama às cidades, particularmente devido às aparições e abduções, como na cidade de São Thomé das Letras – MG, conhecida como “cidade dos extraterrestres”.

No dinamismo do século XXI, com o advento das novas tecnologias e novas áreas de estudo, já se pode ter mais detalhes sobre a vida extraterrestre e se formularem teorias alienígenas. Diante disso, a população se vê cada vez mais incrédula sobre assuntos relacionados a ETs.

A despeito disto, documentários exibidos nos veículos de comunicação ilustram estudos e detalham, de fato, o que possivelmente possam esses corpos não identificados. Assim, a ideia de vida fora da Terra passa de uma visão mística para uma visão científica, desconstruindo-se a imagem folclórica da população.

Há seitas modernas que defendem a existência de criaturas alienígenas e afirmam que são seres evoluídos encarregados de nos guiar. Em uma delas – a AETHERIUS – George King dedica-se a “disseminar e agir de acordo com os ensinamentos de inteligências extraterrestres avançadas” (Revista *Mundo Estranho*, p. 24. Yuri Vasconcelos, mai. 2018).

Diante disso, conclui-se que existem pesquisadores que acreditam na vida extraterrestre. Logo, acredita-se que, no futuro, haverá uma base de estudos precisa para se determinar a existência ou não de vida fora da Terra. Com a contribuição atual da Ufologia e seu possível avanço, será possível tornar esse assunto mais discutido através da racionalidade. E, assim, a população terá uma noção factual e não se apoiará mais em boatos culturais que, até então, vinham sido contados a partir de falsos testemunhos.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Tiago Cesar de Lacerda Florêncio<sup>47</sup>

Marcelo Pessoa<sup>48</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Ao longo dos anos, sempre escutamos falar que pessoas tiveram próximo de um óvni, outras estiveram face a face com seres indeterminados, e alguns acreditam que foram abduzidos por seres de outras galáxias.

Na verdade, há uma incógnita sobre a veracidade dos fatos que são relatados, porém, com a precisão dos detalhes que normalmente nos são passados, e também com a emergência de programas científicos e canais de TV, como o *Discovery Channel*, por exemplo, donde se demonstram fatos controversos. Um destes fatos trata de nos dizer que, na I Guerra e na II Guerras Mundiais, ocorreram as maiores índices de aparições de óvnis.

Entre nós, também, há fatos captados pelo Ministério da Aeronáutica sobre o espaço aéreo Brasileiro. As luzes, embora com predominância de cor vermelha, apresentaram mudanças para o amarelo, verde e alaranjado. Este é um dos relatos lidos no Documento de nº 008/CMDO/C-138, do Ministério da Aeronáutica (02/06/1986, p. 03. In: [www.livros-gratis.net](http://www.livros-gratis.net); acesso em 18/05/2018, às 20h50min).

Atualmente, na cidade de São Tomé das Letras – MG, houve um documentário relatando que várias pessoas, incluindo idosos, em que se afirma que por um curto espaço de tempo, seres de outro cosmos mantiveram contato pessoal.

---

<sup>47</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>48</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

No documentário, o senhor João e sua esposa Maria informaram que realmente existem outros planetas, os quais nós ainda não conhecemos. Afirmam ainda que há uma enorme preocupação para com nosso planeta pelos óvnis, pois não conseguem compreender o porquê do grande suicídio da raça humana, e ainda salientam que um ser que mata outro ser da mesma espécie comete a extinção da espécie, sendo assim, o homem se extingue.

Há, ainda, nesta galáxia, na qual a Terra se manifesta e em outras que nascem, em todo momento, planetas físicos habitados por criaturas que, mesmo não se parecendo com os primatas humanos, possuem a mesma estrutura básica (*Extraterrestres, sua natureza diversificada e como vivem*, Illuminatus Frater Velado, novembro, 19, 2005, p. 05. In: [www.livros-gratis.net](http://www.livros-gratis.net); acesso em 18/05/2018, às 21:30min).

Claro que, em um futuro não tão distante, poderemos não apenas ser estudados por seres de outros lugares ou mundos, mas, de uma forma mais harmônica, é provável que possamos absorver o que eles têm para nos ensinar e, quiçá, seja na área intelectual, cultural, melhorando nosso estilo de vida e, o mais importante, que aprendamos a viver em paz com nós mesmos.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Alyskelvin Borges<sup>49</sup>

Vanildo Andretta Borges Junior<sup>50</sup>

Marcelo Pessoa<sup>51</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

A tecnologia sempre esteve em constante evolução. Sua existência geralmente está vinculada à ideia de que sua função é a de ajudar, cada vez mais intensa e proximamente, toda a sociedade. Contudo, muitas vezes, ela age na direção do bem, mas, outras vezes, na direção do mal.

Esse foi o caso exemplar da presença da tecnologia na Segunda Guerra Mundial, em 1939, donde se teve um disparo na evolução tecnológica. As “tecnologias foram inventadas para a guerra, mas, hoje, fazem parte do nosso dia a dia” ([www.emilitar.com.br](http://www.emilitar.com.br)); “A humanidade está adquirindo toda a tecnologia certa, por todas as razões erradas” (R. Buckminster Fuller, escritor e inventor).

Ainda que se registrem prós e contras tecnológicos, a tecnologia está por aí, influenciando o comportamento humano, mudando o nosso cotidiano, modo de pensar, agir e viver, ditando o curso que a vida seguirá, tornando a sociedade sua dependente. “Depois que o homem inventou a roda, perdeu as pernas e, no advento da tecnologia, foi-se o cérebro” (Gustavo Nero).

---

<sup>49</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>50</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>51</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Mas, a tecnologia também está ajudando muito, em várias áreas, principalmente na da saúde, facilita a comunicação, a agricultura e a forma de como passamos nosso conhecimento para as próximas gerações. Assim: "A tecnologia move o mundo" (Steve Jobs).

A sociedade passou a viver buscando intensamente novos conhecimentos, novas tecnologias para melhorar nosso trabalho, prazer, cotidiano e sabemos que estamos no caminho certo e, mesmo sendo perigoso e desconhecido, estamos avançando, cada vez mais. Desse modo, podemos alcançar conhecimentos antes inimagináveis. "Temo o dia que a tecnologia se sobreponha a nossa humanidade" (Albert Einstein).

Já podemos ver num futuro próximo carros flutuando no ar, robôs vivendo entre nós, coisas antes não imagináveis, mas, agora, com os avanços tecnológicos, podemos sonhar com esse futuro. Temos de ter bons planos para essa tecnologia, de como melhor sustentar a vida em nosso planeta, estudar novas tecnologias de energias renováveis, diminuição do lixo e redução da poluição e criar novas matérias primas essenciais.

Somos gratos por tudo que a tecnologia nos proporcionou até aqui e esperamos, ainda, ir muito além, tendo discernimento para usá-la da melhor forma possível (Livro *Bem vindo ao Futuro*. Lanier, Jaron. Ed. Saraiva, 2012).

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## ELEMENTOS DE DOMINAÇÃO TECNOLÓGICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Arthur Souza Andrade<sup>52</sup>  
Jhonatan Ferreira Borges<sup>53</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>54</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

No passado, a tecnologia se desenvolvia a passos curtos, a sociedade a via com olhar de estranhamento. Os primeiros computadores eram utilizados apenas para realizar cálculos, ou seja, os equipamentos não tinham muitas funcionalidades e, ainda assim, foi o pontapé para os avanços.

A Segunda Guerra Mundial pode ser citada com exemplo desse avanço da tecnologia, em que os computadores passaram a ser utilizados para o envio de mensagens criptografadas entre as bases aliadas e, além disso, eles eram capazes de descriptografar informações das bases inimigas, contribuindo para o planejamento de ações que afetariam os inimigos.

Atualmente, podemos ver a grande proporção que a tecnologia tem tomado em nossa sociedade. Ao passo em que ela, evoluindo, para além dos seus benefícios tradicionais como, por exemplo, a realização de transações bancárias pelo *smartphone*, há também os seus contras, sendo um deles o surgimento de máquinas agrícolas nos campos, retirando a oportunidade de emprego de milhares de pessoas ao redor do mundo, principalmente nos países de primeiro mundo.

---

<sup>52</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>53</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>54</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Segundo o *site* da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a sociedade, de modo geral, está constantemente se beneficiando dos progressos da tecnologia sem, muitas vezes, ter consciência disso. Ler um jornal, uma revista ou um livro, assistir à programação da televisão, utilizar o telefone, tomar um refrigerante, pagar uma conta no banco, fazer compras no supermercado, viajar de ônibus, trem ou avião são usos da tecnologia que fazem parte do cotidiano. A tecnologia, hoje, está presente em praticamente quase todas as vidas. Com a sua rápida evolução, as pessoas têm se tornado, cada vez mais, dependentes da tecnologia, desde as mais simples atividades até mesmo às mais complexas.

Para o futuro, espera-se que a tecnologia tome uma proporção maior que a atual. A inteligência artificial, uma das áreas mais em voga da tecnologia, será ainda mais aprimorada. E o que teremos nas próximas décadas? Uma soma da miniaturização dos *chips* com a conectividade da internet em todo tipo de objeto cotidiano, diz o professor João Zuffo, docente da Poli-USP. As pessoas deixarão de tomar certas decisões, pois os equipamentos terão implantados essa inteligência artificial em suas funcionalidades. Os carros passarão a ser autônomos, como vemos hoje em dia que são em menor proporção, eles irão dominar o mundo. Portanto, percebe-se que a tendência é a tecnologia deixar de ser “optativa” às vidas. Ademais, as pessoas terão que adequar-se a tecnologia e seus avanços, ou, estarão a margem da sociedade.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## Sites consultados

<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/import%C3%A2ncia-dos-recursos-tecnol%C3%B3gicos-na-sociedade-contempor%C3%A2nea>

<https://super.abril.com.br/ciencia/o-futuro-como-ele-sera-tecnologia/>

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Esmaille Antonio Costa<sup>55</sup>  
Marcelo Santos Oliveira<sup>56</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>57</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

A cada momento da vida, nos deparamos com novos conceitos e tendências e nos surpreendemos com a velocidade com que alguns fatos mudam nossas vidas. Um destes momentos transformadores, não raro, nos é ofertado pela tecnologia, a qual nos influencia em todos os setores reais e, sendo assim, se torna hoje algo indispensável no crescimento de toda a sociedade. Mas, antes mesmo que pudéssemos perceber, os conceitos de tecnologia vêm a nós desde os primórdios, ou seja, ela sempre esteve e estará em constante evolução como, por exemplo, podemos dizer que a invenção da roda, no tempo da Pré-História foi um marco tecnológico.

Podemos ainda dizer que grandes feitos tecnológicos começam sempre de pequenos avanços, ou seja, uma invenção criada na década de 1920, que para aquela época era uma tecnologia totalmente nova, no conceito de estética e facilidade do dia-a-dia, atualmente, essa mesma tecnologia pode ser acessível e, com isso, podemos perceber o quão simples e complexo pode ser o mundo, quando falamos de um simples secador de cabelo. A tecnologia evolui crescentemente. Atualmente fazemos partes de feitos que antes só poderíamos ver em um mundo de ficção, como viagens espaciais e discagens telefônicas. A sociedade respira tecnologia e, com a internet, a maioria das interações humanas atuais envolvem processos ligados a redes sociais que

---

<sup>55</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>56</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>57</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

têm milhares de seguidores pelo mundo. Para alguns críticos, como Nunes (1997), a Internet não capacita a objetivação e a consolidação da vontade geral e nisso, percebe-se, que essa proposição se refere ao fato de que essa esfera ainda encontra-se em transição, transformando significados nos campos sociais. Para outros autores, a Internet só revolucionou positivamente a sociedade, facilitando a vida em geral. Tornou-se espaço para comunicação, política, economia e democracia, local para a realização do homem, tomando de empréstimo a clássica definição de esfera pública, de Jürgen Habermas, (1984) em que a participação e interação cívica (Maia, 2002) são preponderantes, e donde também é possível ter diversão, lazer, ócio, contatos pessoais, profissionais, exercício de liberdade de expressão. A sociedade terá grandes feitos e formas para lidar com futuras criações que, certamente, serão de grande importância para a humanidade e esses feitos tornarão o mundo um lugar cada vez mais unificado e com facilidades ainda mais simples que nos dias atuais. Por sua vez, a sociedade terá, um papel fundamental em saber utilizar os avanços que ainda estão por vir, sendo indispensável a conscientização das futuras gerações. Para Castells (1999), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades; remetendo-nos ao fato de que essas modificações não ocorrem de forma igual e total em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade, mas sim é um processo temporal e para alguns, demorado. A tecnologia é e sempre será uma constante ativa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

### Sites consultados

<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Gabriel Alves de Carvalho<sup>58</sup>  
José Alisson Alves Soares<sup>59</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>60</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Nos dias atuais, vivemos em uma sociedade em constante mutação, a qual demanda muitas necessidades, visto que está em fase da globalização e do capitalismo. Como consequência desses fatos, uma das áreas que mais ajudam a população a conviver em sociedade, facilitando o seu dia a dia, é a área tecnológica. Mas, alguns anos atrás, a tecnologia era muito restrita, poucas pessoas tinham acesso a ela. Alguns, devido à falta de recursos ou condições, outros, por mero desinteresse.

Na Segunda Guerra Mundial, o matemático Alan Turing, foi o responsável por criar um sistema para traduzir os textos encriptados pelos alemães, chamados “bombe”. Sua máquina era extremamente eficaz contra o equipamento inimigo, que usava uma encriptadora chamada *Enigma*, a qual fazia com que as mensagens captadas pelos britânicos não fossem compreensíveis.

Percebem-se mudanças significativas na área da segurança, como exemplo, temos a instalação de câmeras de segurança nas rodovias, e nos transportes públicos, posturas que ajudam a diminuir o número de acidentes. Auxilia, ainda, as operações da polícia que, antes, agia de modo muito mais

---

<sup>58</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>59</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>60</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

difícil: para a polícia fazer suas investigações, a modernização é de suma importância.

A tecnologia é essencial, também, para o trabalho da medicina, contribuindo para o combate de doenças, auxiliando em cirurgias, com braços mecânicos que permitem aos médicos uma melhor precisão. Vive-se, portanto, em uma era em que a utilização da tecnologia vem crescendo muito a cada dia que passa, com o intuito de facilitar a vida da população, trazendo mais rapidez e eficácia. *Da Vinci* é o nome de um robô portátil que pode auxiliar na operação de pacientes. O robô é controlado por um médico à longa distância do local. O primeiro teste, feito em julho de 2006, foi em Simi Valley, um deserto da Califórnia, nos Estados Unidos, e o médico estava na cidade de Seattle. O *Da Vinci* tem dois braços em cada lado da cama do paciente. O projeto foi financiado pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada para Defesa-Darpa, dos Estados Unidos. Existem muitas áreas em que a tecnologia pode melhorar a eficiência e diminuir perdas e desperdícios. Enfim, das novas tecnologias são esperadas coisas boas e melhor bem-estar para as pessoas. Precisamos que as nossas autoridades priorizem o ensino em ciência e tecnologia, porque é nessa área em que o progresso da nação pode ser alcançado mais facilmente.

O robô *Sophia* foi ativado no dia 19 de abril de 2015. Modelado em homenagem à atriz Audrey Hepburn, ele é peculiar por sua aparência e comportamento mais próximos aos humanos do que robôs anteriores. De acordo com o fabricante, David Hanson, *Sophia* tem inteligência artificial, pode realizar processamento de dados visuais e reconhecimento facial. *Sophia* não somente imita gestos e expressões faciais humanas, como também é capaz de responder a certas perguntas e ter conversas simples sobre tópicos predefinidos (por exemplo, sobre o tempo). O robô utiliza tecnologia de reconhecimento de voz da Alphabet Inc. (matriz do Google) e é projetado para ficar mais inteligente com o tempo. Seu *software* de inteligência artificial, desenvolvido pela SingularityNET, analisa conversas e abstrai dados que permitem-lhe melhorar suas respostas futuras. É conceitualmente semelhante ao programa de computador ELIZA, que foi uma das primeiras tentativas de simular uma conversa humana.

Hanson projetou *Sophia* a fim de que fosse companhia para idosos em casas de repouso ou para ajudar multidões em grandes eventos e parques. Ele espera que o robô *Sophia* interaja suficientemente com seres humanos para eventualmente adquirir competências sociais. O futuro da tecnologia irá depender de como a queremos em nossas vidas e de como iremos utilizá-la, pois ela pode salvar, ajudar muitas pessoas, ou contribuir para extingui-las.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.  
CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

### Sites consultados

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sophia\\_\(rob%C3%B4\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sophia_(rob%C3%B4))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Da\\_Vinci\\_\(rob%C3%B4\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Da_Vinci_(rob%C3%B4))

## VIDA EXTRATERRESTRE E ABDUÇÃO

Marina Alves Faria<sup>61</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>62</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Apenas pensar na possibilidade da existência de vida extraterrestre já pode causar pânico em algumas pessoas, porém, há outras que não só creem nisso, como também investigam qualquer atividade que não se encaixe em uma explicação comum e que possa, de algum modo, gerar provas para a confirmação desse tipo de fenômeno. Mesmo com o passar dos anos e com as descobertas científicas e diversos relatos de pessoas que tiveram algum tipo de contato com seres de outro planeta, os conflitos entre os que creem e os que não creem são extremamente comuns, justamente em função da divergência das ideias que se associam a este tipo de discussão. Uns pensam que haveria apenas uma espécie, enquanto outros, ao analisar características físicas e métodos de se relacionar com os terráqueos e possíveis contatos, assinalam ao menos cinco e, por existir uma infinidade de planetas, há aqueles que também creem numa infinidade de espécies. Alguns também pensam que eles nos visitam para causar algum tipo de mal, descobrir nossas fraquezas e estudar o comportamento humano para uma possível invasão e dominação do planeta, já que a inteligência dos ETs seria supostamente superior.

Em oposição a esse pensamento, aparecem os curiosos sobre o tema, e nos dizem que os alienígenas talvez queiram conhecer nosso mundo e nos transmitir sabedoria, o que algumas teorias afirmam ser verdade, por causa

---

<sup>61</sup> Discente do 1º período do Curso de Jornalismo da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. Contato: [tiago\\_bod@hotmail.com](mailto:tiago_bod@hotmail.com).

<sup>62</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

das pirâmides de Gizé, pois nos seria impossível fazê-las, já que os cálculos usados para garantir-lhes a perfeição. Exemplo disso, temos nas indagações quanto à locomoção de materiais distantes e pesados para construí-las, tecnologias e conhecimentos não disponíveis à época e que fariam com que o trabalho ficasse impecável.

No interesse em conhecer e identificar cada aspecto dos relatos, os diferentes fatos relacionados a contatos com extraterrestres ganharam categorias, sendo elas os contatos de primeiro, segundo, terceiro e quarto graus a subdivisão mais conhecidas, embora alguns ufólogos acreditem que exista até o décimo grau. O primeiro grau seria apenas o avistamento de um objeto voador que não se pareça com os meios de transporte aéreos que conhecemos, o segundo se caracterizaria pelo avistamento acompanhado de alguma alteração no ambiente durante sua passagem (mudança de temperatura, animais aparentemente incomodados ou uma alteração do terreno), o terceiro se daria quando o avistamento diz respeito a um ser vivo não pertencente ao nosso planeta e, finalmente, o de quarto grau, que seria a abdução.

Em função daqueles que temem extraterrestres, a abdução é o pior tipo de contato, pois a pessoa não se encontra mais em seu completo domínio, e fica sujeita ao que for da vontade dos ETs. Mesmo que geralmente sejam “devolvidas” e assim podem contar o ocorrido (alguns ficam traumatizados, com sequelas, e outros, levam suas vidas normalmente), a abdução é atribuída ao desaparecimento de pessoas que somem sem deixar nenhuma pista.

Verdade ou não, sabemos que apesar de inúmeras revoluções, descobertas e conquistas que já obtemos, o universo é cercado de mistérios que certamente ainda não são todos que possuem inteligência intelectual ou até mesmo sabedoria para compreendê-los. Se não conhecemos nossos próprios oceanos, imaginemos o que nos aguarda fora dessa galáxia.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Guilherme Bittencourt Corrêa<sup>63</sup>  
Lucas Henrique Soares Cruz<sup>64</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>65</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Presente o tempo todo em nossas vidas desde a Era Pré Histórica, o ser humano percebeu que a tecnologia poderia ser usada para facilitar a maneira de viver e também dificultar a vida de seus inimigos, transformando itens da natureza em lanças e estes, em armas de fogo. Ao seu turno, do outro lado da violência, havia os desenhos que antes, feitos nas cavernas, com o tempo, foram tornados fotografias.

Por volta dos anos 90 do século XX, a tecnologia era muito restrita em relação ao acesso dado às pessoas: os computadores eram mais comuns em empresas e, nestas, portanto, é que começava a evolução. De acordo com o *site* do Portal de Educação, vê-se que “Desde que o homem vive em sociedade, as evoluções de caráter social e de organização em conjunto da população sempre foram evoluindo com o objetivo de melhorar a vida do homem na sociedade, desde as regras, leis e princípios até os sistemas administrativos, de governança e as tecnologias”. Igualmente, existem muitos apoiadores da tecnologia e também opositores, porém, é inevitável viver em um mundo onde não haja tecnologia, mas como isso nos afeta? Dando-nos recursos? Nunca poderíamos ver uma pessoa do outro lado do mundo sem a

---

<sup>63</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>64</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>65</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

tecnologia. Entretanto, os recursos usados para tal tecnologia convergem para fins bélicos, para objetivos nucleares, o que pode prejudicar a saúde dos usuários. Nos dias de hoje, a tecnologia se tornou uma competição, para onde você olhe, verá as pessoas utilizando um aparelho celular e, com o extraordinário avanço, esse eletrodoméstico se popularizou de maneira impressionante. O lado ruim, é que isso fez com que o diálogo entre as pessoas, olho no olho, diminuísse bastante, pelo fato de que o celular se tornou, cada vez mais, viciante. Como se diz o *site* chamado *Psicologias do Brasil*: “Com a digitalização, os nossos monitores domésticos de alta definição podem mostrar tanto as cenas e imagens vindas de outro lado do mundo, quanto do quarto vizinho, dos provedores de conteúdo *on demand*, áudio de rádio digital de alcance mundial, hiperinformação *online* (jornais, revistas, TV aberta ou TV por assinatura), lojas virtuais e todas as formas de comércio virtual”. A tecnologia pode vir a melhorar a nossa vida. Futuramente surgirão robôs automatizados para conviver em sociedade, dispositivos muito mais potentes, carros elétricos e a até mesmo cura para diversas doenças, mas a mão de obra humana pode não ser mais necessária para diversas atividades que hoje são exclusivas ao homem. O ponto para o qual devemos nos atentar é o fato de que, ao lado disso, talvez, numa sociedade sem humanos, talvez também não haja mais a sociedade, ou seja, devemos controlar o que criamos.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.  
CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## Sites Consultados

Portal Educação. *Sociedade e Tecnologia*. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/sociedade-e-tecnologia/52748>>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

Psicologias do Brasil. *A Influência da Tecnologia na Sociedade Humana*. Disponível em:< <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/a-influencia-da-tecnologia-na-sociedade-humana/>>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Gustavo Silva e Silva<sup>66</sup>  
Fabricio Lopes da Silveira<sup>67</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>68</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

A presença da tecnologia na sociedade representa a materialização da inovação e dos avanços em diversos tipos de atividades, negócios, entretenimentos, educação e saúde.

No passado, as pessoas e as empresas precisavam armazenar seus dados cadastrados para se manterem organizados, em que o equipamento que mais se destacava era a máquina de datilografia e, além disso, eram necessários cômodos com muitos armários e arquivos classificados por letras e números para guardar e proteger os dados das empresas em sigilo e segurança, assim, tornando mais fácil a localização e identificação de pastas específicas dos dados e clientes.

Nos dias atuais, com a evolução da tecnologia e a fácil acessibilidade a um microcomputador ou a um *smartphone*, temos também acessos instantâneos praticamente a todas as informações do mundo, em tempo real e, graças a isso, conseguimos salvar nossos conteúdos *online*.

A tecnologia causou, em função disso, uma grande evolução na sociedade. Hoje, as empresas conseguem apresentar seus produtos ou vender para seus clientes com mais facilidade e rapidez, na área da saúde é possível

---

<sup>66</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>67</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>68</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

diagnosticar e tratar uma doença bem mais rápida mente e de forma mais segura. As escolas conseguem ser mais eficientes, pois na internet se conseguem mais materiais didáticos *online* do que impressos, tais como os jogos *online* desenvolvidos especificamente para o entretenimento educacional do público infantil, juvenil e adulto.

Espera-se que, no futuro próximo, haja implementação de tráfego de internet gratuito a todas as pessoas em todo o mundo, independentemente das classes sociais. Igualmente, espera-se que possamos ter carros mais inovadores, robôs para fazerem a segurança da população, realidade virtual no dia a dia das pessoas, drones com capacidade de transportar pessoas como um pequeno helicóptero, auxiliando em um transporte mais rápido, eficaz e com maior autonomia, conforto e segurança. “A produção de próteses ficará tão boa e avançada, em dez anos, que elas poderão realmente dar “novas habilidades” para as pessoas”.

Este ano, James Young, um jovem biólogo científico de Londres, de 25 anos, acrescentou um drone à prótese de seu braço. Então, daqui a uma década, Pearson afirma que as próteses estarão tão avançadas que as pessoas irão se sentirem bastantes confortáveis em unir tecnologia a seu próprio corpo. Ele deu um exemplo de que as pessoas podem escolher ter um implante cibernético que possibilite que suas pernas sejam mais fortes. (<https://canaltech.com.br/curiosidades/17-tecnologias-que-veremos-no-futuro-e-mudarao-o-jeito-como-vemos-as-coisas-72643/>)”.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Jasiel Pinheiro Matias<sup>69</sup>

Pedro Henrique de Souza Ferreira<sup>70</sup>

Marcelo Pessoa<sup>71</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Durante décadas, a presença da tecnologia na sociedade era mínima, fazendo com que várias se tornassem mais difíceis e, com o decorrer dos anos, como surgimento de novos meios, se conseguiu aperfeiçoar as nossas vidas, garantindo-se nosso bem-estar, com itens hoje corriqueiros, como é o caso do fogão e da cafeteira, por exemplo, mas que, à sua época, representaram grandes avanços técnicos.

Junto a estes, foram criados outros aparelhos tecnológicos que hoje estão presentes com quase todo humano, como é o caso do celular, e que trouxe consigo a realização de objetivos que não estão ligados somente à praticidade nas comunicações, mas, sobretudo, a ações de entretenimento.

Todas essas tecnologias trouxeram agilidade na execução de nossas obrigações e, graças a esses aparelhos tecnológicos, nossas vidas têm se tornado, cada vez mais, práticas, já que, além da facilitação trouxe uma melhor qualidade de vida.

Também houve avanços nas áreas da saúde e nos meios de produção. No primeiro caso, nota-se que foram descobertas inúmeras curas para doenças até então consideradas mortais, como o caso da tuberculose,

---

<sup>69</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>70</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>71</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

cujos agentes inibidores da doença, como o rifampicin, foram decisivos no processo de cura. No segundo caso, lembramos da tecnologia artificial e a criação de máquinas que inovaram as fábricas no século XIX.

Porém, nas últimas décadas, esse modo de otimização invadiu nossa essência, e sempre que temos oportunidade estamos conectados a eles, seja no trânsito ou em casa. Qualquer circunstância é considerada ideal para estarmos vinculados a este ou àquele recurso tecnológico, o que traz um índice variável entre bem e mal quanto à dependência dos mesmos. E, neste sentido, já foram feitos estudos que constataam que a aproximação excessiva destes meios podem causar ansiedade e até mesmo, em casos extremos, depressão, como nos diz um estudo, feito pelo professor de Psicologia Organizacional e Saúde, da Universidade de Lancaster, Cary Cooper, no qual ele lembra que os aparelhos oferecem saídas passivas para os problemas do mundo, fazendo com o indivíduo não as enfrente.

Através desta dependência muitas pessoas maliciosas – como os “hackers” – circundam a internet atrás de vulnerabilidades, para poderem ter acesso a informações pessoais e que posteriormente pode virar uma clonagem de cartão, por exemplo. E é, devido a estes problemas, que as empresas estão em constante desenvolvimento para evitar que aconteçam.

Finalmente, vale dizer que uma pequena parcela de pessoas ainda não se adaptou a esta modernidade, e prefere continuar vivendo à “moda antiga”, usufruindo de fogões a lenha e de rádios. Em desfavor destas, pode-se afirmar que esse modo de viver trouxe prejuízos, já que atualmente até bancos já podem ser acessados por estas tecnologias. Com isso, podemos perceber que a tecnologia está cada vez mais presente em nossa existência, com o propósito de economizar nossos minutos.

Enfim, é necessário que todos nós tenhamos acesso a este tipo de conhecimento e, cada vez mais, tenhamos consciência de nossos limites.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Lucas Henrique Silva Souza<sup>72</sup>  
Giovane Cintra de Oliveira<sup>73</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>74</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

É evidente a evolução que a tecnologia trouxe aos problemas dos dias atuais, bem como, é evidente o quanto ela está inserida em nossas vidas. A sociedade sofreu várias alterações a partir dela, e foi assim que até chegamos a sentir falta do passado e das coisas mais simples.

De fato, nos deparamos com vários fatores positivos com esta evolução, mas é importante destacar os contras desse processo. Voltemos à época da ausência da tecnologia, como no tempo em que a tecnologia era escassa, em que não havia celulares, computadores, vídeo games. Uma época em que os trabalhos eram feitos pelos homens e as crianças brincavam com a natureza. Na era tecnológica isto não acontece mais com tanta frequência.

Por outro lado, vemos que há várias as vantagens trazidas pela tecnologia, como comunicação rápida, transporte ágil e, além disso, outros tantos aparatos tecnológicos têm melhorado nossa vida, dando-lhe maior eficiência, velocidade, ajudando-nos a realizar nossas atividades.

No ramo empresarial, o conhecimento tecnológico deixou de ser um diferencial e agora as empresas ficaram dependentes, tornando-se necessária a presença de uma pessoa que tenha noções relacionadas ao funcionamento dos computadores e da internet.

---

<sup>72</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>73</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>74</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Outro ponto negativo que podemos ressaltar, é o da versão destrutiva da internet, como o tráfico virtual, o *cyberbullying*, e outras práticas prejudiciais à toda sociedade. Bem como o uso da tecnologia, para fins de criação e inovação bélica. Vladimir Putin, líder russo contemporâneo, disse o seguinte em um discurso a respeito da eficiência das novas armas fabricadas na Rússia: “[...] ele é capaz de atacar qualquer alvo pelo Polo Norte ou via Polo Sul. Nenhum sistema de defesa será capaz de resistir”.

Paralelamente, a questão da Inteligência Artificial é outro fator importante da tecnologia moderna, visto que tem sido muito estudada e desenvolvida por cientistas que estão trabalhando em novos métodos que permitirão que as máquinas tomem decisões, a fim de deixá-los mais “humanos”. Murray Shanahan, professor de robótica cognitiva na Imperial College, de Londres, fala que este é o jeito para fazer com que as máquinas não dominem os humanos. Porém, se introduzirmos valores humanos às máquinas e elas começarem a agir desta forma, nada impede que elas desenvolvam recursos para começar um novo holocausto.

Embora todos estes problemas assolem nossa sociedade, e de fato são preocupantes, não há como nos desconectarmos na tecnologia, pois ela já faz parte de todo o plano social, e nós somos, indubitavelmente, seus dependentes.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

### Sites consultados

<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/127734-vladimir-putin-armas-futuristas-russia.htm>

<https://segredosdomundo.r7.com/7-fatos-sobre-inteligencia-artificial-que-vaio-te-deixar-assutado/>

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Lucas Rodrigues Rocha<sup>75</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>76</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

A sociedade vem avançando muito na tecnologia. Neste sentido, vemos que se tem frequentemente discutido, no mundo todo, o para quê, no futuro, se possam usar as pesquisas nossas do presente e os erros do passado.

Assim, pesquisadores desenvolvem novas opiniões e novas tecnologias para que, no futuro, se planejem melhor seus efeitos na sociedade, contando com produtos inovadores para melhorar nosso dia a dia.

Segundo os autores Nilcéia Pinheiro, Rosemari Silveira e Walter Bazzo, em seu artigo “*Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio*”, a tecnologia facilitou toda uma civilização, nos proporcionando uma vida mais fácil, com menos dificuldades para navegar no mundo virtual, mas, ao mesmo tempo, com toda essa empolgação, acabamos nos distanciando dos ambientes naturais, dos amigos e familiares.

A tecnologia da sociedade facilitou a vida e tornou o mundo mais produtivo do que no passado, ofertando melhores serviços, menor necessidade de braçais, e sugerindo pouco contato com pessoas distantes e menos comunicações e conhecimento. Com a evolução da internet movimentou-se o mundo dos negócios para o planejamento de uma expansão das operações, mostrando que, cada vez mais, se podem gerar informações rápidas para o uso pessoal e comercial.

---

<sup>75</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>76</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Atualmente, já não podemos viver sem a internet, pois é em grande parte dela que se realizam as nossas atividades diárias, sejam para pesquisas, relaxar, jogar, trabalhar ou até para fazer novas amizades.

Tudo tem suas vantagens e as desvantagens, e a cultura tecnológica também acompanha essa fala. É notável, portanto, como nos dias de hoje estamos em um mundo onde os profissionais de todas as áreas estão tentando se manter em constante aperfeiçoamento.

Os pais reclamam dos seus filhos, visto que vivem praticamente dentro da tecnologia, da tela do computador. A pediatra Evelyn Eisenstein, afirma que seus filhos não estão mais na rua fazendo coisas erradas ou aprendendo a ter amizades indevidas e, com ela (a tecnologia), não mais praticam atos não permitidos pela sociedade, como crimes, uso de drogas e festas que terminam em altas horas da madrugada.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## Sites consultados

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/RESENHA-AVAN%C3%87OS-DA-TECNOLOGIA-E-SOCIEDADE-1185549.html>

<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2014/12/tecnologia-esta-afetando-relacoes-familiares-dentro-da-sua-casa.html>

## TECNOLOGIA – AVANÇOS E CAUTELAS

Matheus Oliveira Silva<sup>77</sup>  
Ana Paula Fagundes Marques<sup>78</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>79</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

A tecnologia provocou grandes mudanças ao longo dos anos, tecnologias que existem hoje evoluíram para tecnologias mais poderosas, tais quais não eram antes, em áreas como a da medicina, do agronegócio, da comunicação, da engenharia e das ciências em geral.

Outra coisa interessante é que, com esta evolução, os serviços e os profissionais têm que estar sempre muito mais atualizados do que antes, pois são lançados no mercado quase que diariamente milhões de programas novos. O profissional tem que estar sempre apto para mudanças, desse modo, se torna mais evidente o fato de que Bill Gates estava correto, ao dizer que “As companhias comerciais fracassam por vários motivos. Em algumas vezes, são mal administradas, em outras, simplesmente não criam produtos que satisfaçam aos clientes. Entretanto, acredito que o maior vilão de uma companhia – principalmente nas indústrias que provém mudanças radicais, como a nossa – é justamente a dificuldade de adaptar-se às mudanças”.

As pessoas, no século XXI, conseguem se comunicar com pessoas de qualquer local, assim estando mais próximos de quem está longe e ao mesmo tempo distanciando-se de quem está ao lado. Como a tecnologia continua a

---

<sup>77</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>78</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>79</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

evoluir, isso permitirá ao trabalho ser realizado de maneira mais rápida e fácil: assim, o acesso à internet se tornará mais rápido e mais eficiente.

Dispositivos como *tablets*, *smartphones* e computadores vão continuar a evoluir para trabalhar melhor em conjunto, dados entre estas máquinas serão compartilhados automaticamente, o que limitará a necessidade de envolvimento humano. E, com todos esses progressos, o mundo vai mudar com ele e criar novas formas de trabalharmos juntos e novos hábitos.

Com toda essa tecnologia que vemos hoje, chega a ser surpreendente pensar que no passado todo esse crescimento ainda era bem distante da realidade, e que a maioria das pessoas não tinha acesso a essa tecnologia. Antes da tecnologia avançar tanto, as pessoas ficavam por dentro das notícias apenas pela TV ou pelos jornais, os trabalhos da escola eram feitos com os livros da biblioteca e ficava-se sabendo de detalhes da vida de um amigo exclusivamente através de visitas pessoais. Uma das coisas mais fáceis de lembrar é que a tecnologia é apenas uma ferramenta e, sozinha, não tem utilidade, como explica a jornalista Amanda Ripley: “Eu acredito que a tecnologia está mudando a forma como nós aprendemos, mas também acredito que ela seja superestimada. É uma ferramenta, como um lápis: pode fazer coisas incríveis, mas, na verdade, são os seres humanos que fazem coisas incríveis”, diz.

A tecnologia, enfim, embora facilite nossa vida, deve ser manuseada com cuidado, pois o excesso de uso causa um tipo de dependência que pode ter consequências catastróficas.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

### Sites consultados

<http://www.gobetago.com.br/2016/06/09/sera-que-a-tecnologia-pode-nos-ajudar-a-aprender-mais-e-melhor/>

<https://postcron.com/pt/blog/frases-de-bill-gates-para-inspirar-o-seu-trabalho/>

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Kaddu Feliph de Lima Menezes<sup>80</sup>  
Hemerson de Oliveira Faria<sup>81</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>82</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Sem dúvida nenhuma, a aplicação da tecnologia, no dia a dia de nossa sociedade, gerou um marco na história do desenvolvimento humano. Foi assim, então, que serviços pesados e mais trabalhosos se tornaram mais simples e, hoje, podem ser realizadas por qualquer pessoa que tenha o conhecimento necessário para operá-las ou, até mesmo, uma mínima curiosidade de aprender, para assim fazer o uso delas para em determinada tarefa.

Para grande parte da população, a sua constante presença na rotina da população é algo comum, já, para outros, ainda é algo fora do normal. Essa questão pode ser justificada por vários motivos e, como, exemplo, podemos citar a situação de uma pessoa de uma geração passada, que não tem muito contato com tecnologia, que não tem muito costume de fazer uso desse recurso, do modo como fazemos atualmente. Para ela, esse nosso hábito é incomum e essa pessoa pode até mesmo chegar a abominar tal atitude.

Porém, essas pessoas não podem negar que a tecnologia é um excelente meio para facilitar projetos e atividades. Podemos citar a internet, descoberta por Robert Khan e Vint Cerf, que hoje é uma tecnologia usada com

---

<sup>80</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>81</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>82</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

vários fins, podendo ser como forma de entretenimento ou mesmo uma mera ferramenta de pesquisa. Sua utilidade, neste sentido, pode ser considerada um ponto positivo.

Como ponto negativo, podemos citar o fato de que todos esses recursos que possuímos têm sido retirados de um único lugar, da natureza, e isso significa que, independentemente do quanto eles sejam favoráveis para nós, eles ainda requerem um preço, e esse preço é o uso elevado de nossos recursos naturais para sua produção. Então, talvez a melhor alternativa fosse ter uma produção mais consciente ou simplesmente não consumir mais do que o necessário.

Como conclusão, podemos afirmar que a presença da tecnologia na sociedade é algo, no mínimo, extraordinário, que tem a tendência de evoluir conforme o próprio ser humano evoluir.

Do mesmo modo, pode-se dizer que a tecnologia também possui forte ligação com o nosso futuro, posto que hoje, se temos uma visão de um futuro mais promissor, isso é muito graças às constantes implementações que ocorrem no dia a dia. Isto é, isso se deve ao fato de que, com as tecnologias, foram abertas inúmeras possibilidades que antes eram ditas impossíveis, como o holograma, que antes era apenas uma ideia e, hoje, é dito que está bem próximo de nossa realidade.

O projeto *inForm* realizado por alunos de uma instituição comandados pelo professor Hiroshi Ishii mostra como os movimentos na nossa realidade podem interagir virtualmente gerando um tipo de holograma tangível.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Gustavo Macedo<sup>83</sup>  
Mateus Henrique<sup>84</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>85</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

É certo afirmar que vivemos numa era de alta tecnologia, em que a utilização de aparelhos celulares, computadores, entre outros aparelhos digitais, foram feitos para facilitarem a vida da população, porém, na maioria dos casos, são utilizados apenas para lazer, causando atraso na vida das pessoas, deixando a duvida: se atrapalham ou ajudam as pessoas?

Essa super popularização de aparelhos tecnológicos influi no comportamento do individuo, como podemos ver lançamentos de jogos, celulares ou computadores atraem milhares de pessoas, dando a ideia de que a sociedade exige, pode parecer inicialmente inofensivo, mas pode prejudicar bastante a vida dessas pessoas.

A prioridade dada aos jogos, às redes sociais etc., pode ser um reflexo da insatisfação de algumas pessoas com a vida real, porque a ideia de viver o mundo fantasioso, de algum modo, parece ser mais atrativa do que viver o mundo real, cheio das tarefas e obrigações chatas para cumprir.

Por isso, imaginamos, haja tanto descaso das pessoas para com o mundo físico, fato este que precisa ser alertado, fazendo com que as pessoas voltem à realidade do mundo, pois caso isso não seja feito, pode-se levar a

---

<sup>83</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>84</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>85</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

uma falta de preparo, deixando-as incapazes de conseguirem se sustentar sozinhos e em condições precárias da vida. Como dizia Arnold Toynbee “tornamo-nos deuses na tecnologia, mas permanecemos macacos na vida”.

A tecnologia, no passado, não era tão eficaz como é a de hoje. Na Segunda Guerra Mundial, a tecnologia ajudou aos aliados vencerem com o uso da informação, por meio de um computador captava sinais codificados do inimigo, tendo-se, assim, mais vantagens nas batalhas.

Nos dias atuais, a tecnologia é mais que essencial no nosso dia a dia. Hoje ela é a mais importante ferramenta de trabalho, a exemplo da internet, que usada da forma correta, amplia o conhecimento, porém, do contrário, não terá valor algum.

O futuro, em suma, é um tempo que está se aproximando, com novas ampliações tecnológicas que vêm se aprimorando dia a dia com funções mais elevadas do que com as quais estamos acostumados. Só nos basta esperar para saber se vai ser algo bom ou se a tecnologia dominará o mundo.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.